



# **GUIA DE BENS CULTURAIS DE SANTO ANDRE**



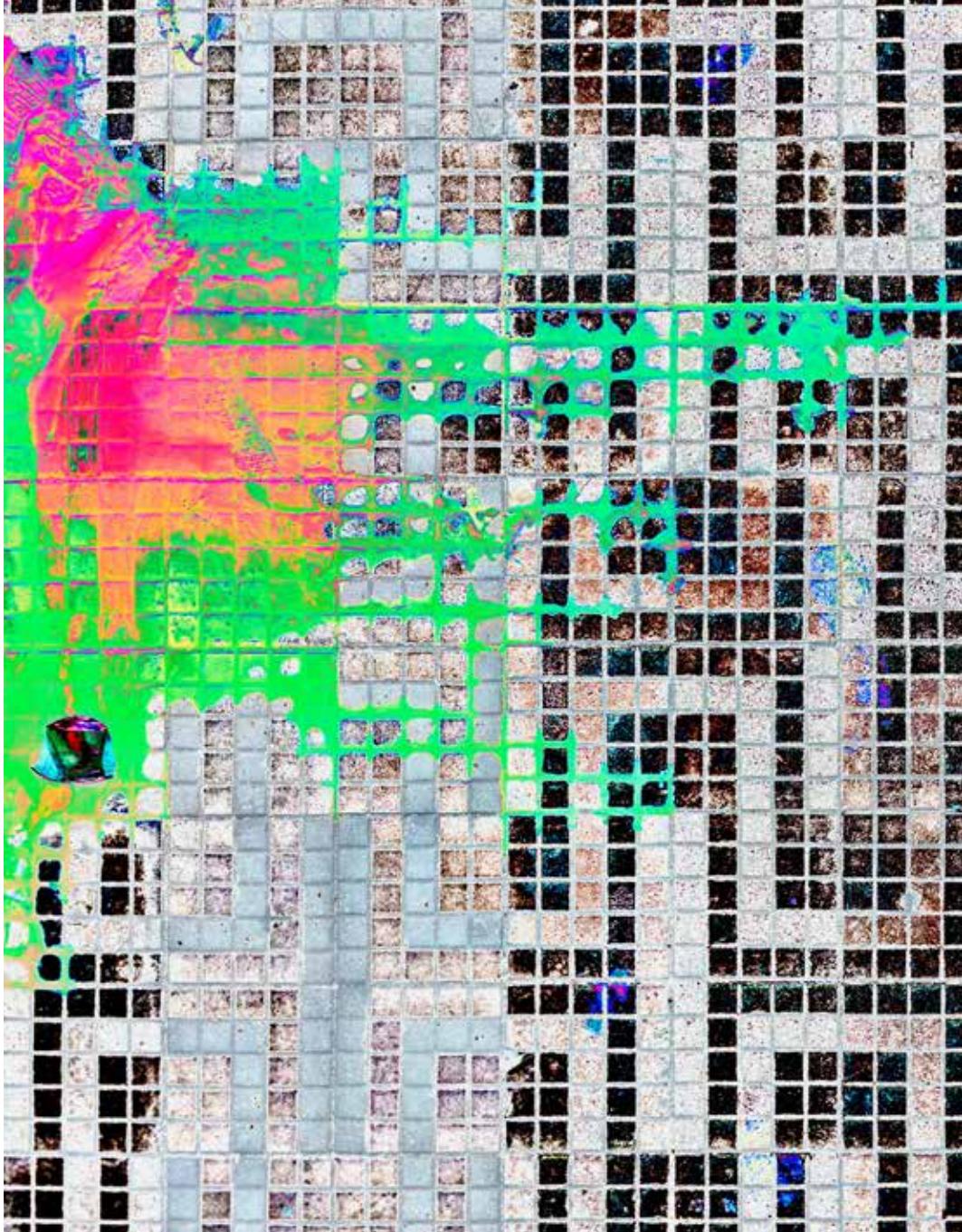
**GUIA DE BENS CULTURAIS  
DE SANTO ANDRÉ / SP**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de São Paulo  
FAUUSP | São Paulo, 2020

Trabalho Final de Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo

Ariane Daher de Moura  
Orientadora: Mônica Junqueira de Camargo

Patrimônio; Santo André; Guia; Bens Culturais; Arquitetura



# ÍNDICE

## TEXTOS INTRODUTÓRIOS

agrafecimentos .....	6
apresentação .....	8
quarentena .....	12
como usar este guia .....	14
breve histórico .....	18
mapas .....	24
SETOR 1	
setor 1 .....	30
A. nosso bar .....	38
B. cine tangará .....	40
C. calçadão oliveira lima .....	44
D. catedral do carmo .....	48
E. casa da palavra .....	52
F. casa do olhar .....	56
G. posto telegráfico .....	58
SETOR 2	
setor 2 .....	60
A. biblioteca nair lacerda .....	72
B. executivo .....	76
C. fórum .....	78
D. câmara .....	80
E. correio .....	84
F. américo brasiliense .....	88
G. hotel cavalo branco .....	90
H. diário do grande abc .....	92
I. etec júlio de mesquita .....	94
J. vila rosa .....	96
SETOR 3	
setor 3 .....	98
A. vila mansueto .....	108
B. imóvel na francisco amaro .....	112
C. cine teatro carlos gomes .....	114
D. museu de santo André .....	120
E. igreja matriz .....	124
SETOR 4	
setor 4 .....	128
A. terminal rodoviário .....	136
B. mansão tognato .....	138
C. parque celso daniel - figueira .....	140
D. casarão década de 20 .....	144
E. iapi vila guiomar .....	146
F. tiro de guerra .....	152

## BIBLIOGRAFIA E ANEXOS

SETOR 5	
setor 5 .....	154
G. sesc .....	156
H. museu ex-expeditionários do abcdmrr .....	158
I. casa amarela .....	160
J. faeco .....	162
K.fafil .....	164
SETOR 6	
setor 6 .....	168
A. parque central .....	176
B. sabina .....	182
C. chácara da baronesa .....	188
SETOR 7	
setor 7 .....	190
A. indústrias reunidas são jorge .....	198
B. teatro conchita de moraes .....	202
C. ufabc .....	204
D. haras jaçatuba .....	208
E. rhodia .....	212
F. obras igreja imaculada .....	214
SETOR 8	
setor 7 .....	216
A. estádio bruno daniel .....	224
B. estação de tratamento de água guarará .....	228
C. cada de culto dâmbala kuere rho-bessein .....	230
D. parque do pedroso - jardim japonês .....	232
SETOR 9	
setor 8 .....	238
A. capela bom jesus da boa viagem .....	246
B. paranapiacava e nascentes do rio grande .....	248
SETOR 9	
setor 9 .....	256
A. culto dâmbala kuere-rho bessein .....	260
B. cambuci - saberes e fazeres população serrana .....	262
C. ossa - orquestra sinfônica de santo André .....	264
D. festivais .....	266
anexos .....	268
sugestão de roteiro .....	270
bens comdephaapa .....	272
lista edifícios pré-selecionados .....	274
nomes citados .....	276
bibliografia .....	278

## AGRADECIMENTOS

Acredito que é importante reconhecer as pessoas que fizeram parte da nossa trajetória, e agradecê-las pelo apoio e carinho. Tenho sorte de ter tantas pessoas especiais ao meu redor, sempre me ajudando e ouvindo.

Fica um agradecimento longo, pois acho necessário perceber que cada passo que damos tem por trás tantos nomes e histórias.



Agradeço, primeiramente à minha orientadora, Mônica, pela ideia do trabalho e por me auxiliar com tanta paciência e apreço.

A meus pais, pelo apoio e incentivo na faculdade, por todas as histórias e vivências que me trouxeram até aqui.

Aos meus irmãos, André e Amanda, por estarem sempre comigo.

À minha tia Angélica por toda a companhia, carinho e apoio.

Aos meus amigos, que me apoiaram, me ouviram, e opinaram durante todo o processo.

Em especial ao Pedro, Benjamin e Flávia, que estiveram sempre comigo e auxiliaram com comentários tão pertinentes.

Ademais, aos grandes amigos Letícia e Vinicius, por me estimularem a estudar nossa cidade.

Abraço à Paloma e Heloísa pelas referências no começo do trabalho.

Agradeço especialmente a Camila Spielmann por tantas referências que me passou, por todo apoio e companheirismo, e por tanto me ensinar.

Um enorme agradecimento a todos os funcionários da FAU, sempre solícitos e pacientes. Especial ao Ricardo do Cesad, André e Sóstenes, do LPG, que me auxiliaram à distância.

À equipe do COMDEPHAAPASA.

Às professoras da Banca: Ana Castro e Silvia Passarelli.

Sou grata a todos vocês.

# APRESENTAÇÃO

A produção deste Guia partiu de um desejo pessoal de (re)conhecer a cidade de Santo André, SP. O Trabalho Final de Graduação (Trabalho de Graduação Interdisciplinar) foi a forma de conciliar o estudo da história da cidade em que cresci com meu interesse por patrimônio cultural.

As perguntas iniciais foram: qual o recorte, para quem é focado o Guia, e quais são as referências culturais? A partir dos edifícios tombados pelo COMDEPHAAPASA (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André), busquei identificar a relação entre esses bens e a identidade local, pois o tombamento é o reconhecimento da relevância de um marco para a sociedade em questão. A lista de 24 itens, até o momento, não incluía algumas das minhas principais referências, não apenas arquitetônicas, no convívio cotidiano com a cidade.

Ao me deparar com diversos inventários, refleti sobre a necessidade de se manter o registro da memória de uma cidade e de como este seria. Qual tipo de levantamento seria necessário? Haveria como um inventário incluir todas as referências imparcialmente? E tantas teses explicitando a necessidade de um inventário, além do grande esforço dos pesquisadores e da prefeitura também em realizar esse registro.

A segunda questão que enfrentei foi a reflexão sobre memória. Tomando como referência a minha memória afetiva em relação à cidade, percebi que que muitos edifícios escolhidos conheci através da própria pesquisa que passaram a ser do meu repertório justamente por estarem na memória da sociedade andreense de alguma forma.

E afinal, o que é memória? Estudando a história da cidade constatei que

a Vila de Santo André da Borda do Campo, uma vila quinhentista que durou apenas sete anos, ainda hoje é identificada com a figura de João Ramalho, seu fundador, sendo que a atual cidade somente iniciou seu desenvolvimento por volta de 1867. Rosimara Rampazo, citando Hall, lembra que “(...) nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente”, daí a importância da valorização e do questionamento da cultura, e continua:

“Em uma perspectiva de informação da memória histórica que se transforma em conhecimento quando utilizada para compreensão dessa sociedade múltipla é cabível ao museu preservar a memória (bens materiais e imateriais), sem torná-los engessados em um discurso identitário único. É esperado que ali se preservem e se promovam práticas sociais e culturais em condições para livre ressignificação e apropriação ”. (RAMPAGO, 2018, p.77)

Esses questionamentos passaram a permear a pesquisa, tal como pude





identificar em muitos trabalhos acadêmicos, nos quais a elaboração de inventários problematizavam os conceitos de memória e identidade.

Os guias de arquitetura constituíram uma referência importante quanto à organização; diagramação; ao recorte; mapa; escala; representação; fotografia, etc. A partir dos guias consultados comecei a pensar sobre as possíveis setorizações dos bens e qual história queria contar, admitindo que toda história é uma interpretação de seus autores,

A ideia de um roteiro esteve presente desde o começo do trabalho, assim fui estudando os possíveis caminhos e o Corredor Cultural desenvolvido pela Prefeitura, identificado durante a pesquisa, se assemelhava muito ao roteiro que estava desenvolvendo.

A proposta deste trabalho, como finalização do meu período de formação em Arquitetura e Urbanismo, é refletir sobre patrimônio e memória para repensarmos a história que queremos escrever.

Criei o Guia de Bens Culturais de Santo André a partir dessa curiosidade de conhecer a cidade com a consciência de que outros edifícios de interesse não estão incluídos, mas estas são as minhas referências. E as informações podem e devem ser complementadas, pois como dito por Gonçalves et al (2011), “espera-se que a sociedade se envolva na manutenção e proteção desses bens culturais de Santo André”, referenciando-se ao Inventário realizado pelo corpo técnico do Comdephaapasa.

Convido a todos que se interessam pela cidade e por patrimônio nessa leitura dos 51 bens selecionados.

## QUARENTENA

Desde o começo do trabalho, não se pretendia um Guia finalizado como um ponto final, mas sim como ponto e vírgula - uma espécie de convite à continuação da pesquisa.

Tendo em mente que parte do desenvolvimento foi durante o primeiro semestre de 2020, no contexto da pandemia de Covid-19, muito do trabalho foi alterado devido ao isolamento imposto.

O trabalho de campo, visita, registro fotográfico e desenho dos bens, tornou-se inviável. O desenho é parte da minha rotina, e que incorporei ao estudo da arquitetura, e é uma das minhas ferramentas favoritas para compreender o objeto, pois o olhar é diferente ao se traduzir o objeto visto. Neste contexto, os desenhos foram feitos a partir dos registros fotográficos, mas a fotografia é um olhar enquadrado pela visão de outro alguém.

Outra perda foi a interrupção das minhas visitas à Prefeitura. Em 2019 fui recebida por Fátima Tavella e Elaine Albuquerque que me acolheram e explicaram sobre o Comdephaapasa e me auxiliaram com o pontapé inicial da pesquisa, me fornecendo textos e referências, como o mestrado de Suzana Kleeb. Segui na Biblioteca do Museu lendo os inventários, e tive contato com alguns Processos de Tombamento, mas essa pesquisa foi interrompida pelo isolamento. De qualquer forma, esse primeiro contato, graças ao apoio da equipe do Comdephaapasa, contando também com a Juliana e Estela, foi fundamental para a pesquisa. Continuei à distância,

mas a relação remota é impessoal e menos fluida.

Assim, parte do desafio posto foi o desenvolvimento do trabalho a partir da exploração virtual, da minha memória pessoal e de meus familiares. O produto final conta com diversos edifícios que infelizmente acabei conhecendo apenas por foto, e isso é refletido em seus verbetes.

O trabalho foi desenvolvido como forma de estudo de algo que me interessa, e as visitas não realizadas ficam como um lembrete a sua realização tão logo possível, pois a vivência do espaço é insubstituível. Desse modo, este Guia é finalizado com suas lacunas.

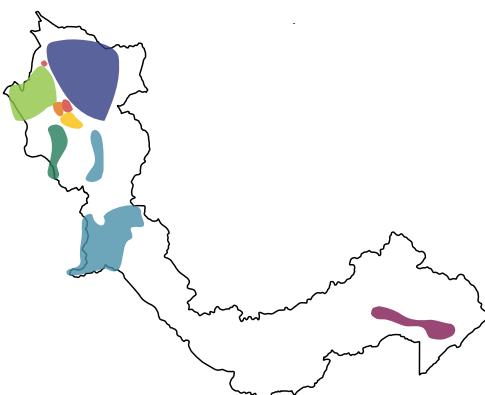


# COMO USAR ESTE GUIA: SETORIZAÇÃO

Os bens foram separados em 9 setores: 8 geograficamente e 1 focado nos bens imateriais. Isso permitiu agrupar conforme alguma questão em comum, indicada no verbete de apresentação por setor.

Os setores são separados por cor e número:

setor 1	a partir da estação, a formação do centro
setor 2	paço municipal e arredores
setor 3	perimetral e desenvolvimento inicial na região
setor 4	loteamento empreza immobiliária são bernardo
setor 5	pereira barreto, indústria e haras
setor 6	avenida dos estados e indústria
setor 7	avenida capitão mário de toledo, crescimento da cidade
setor 8	paranapiacaba e arredores
setor 9	patrimônio imaterial



## MAPA

### A) Mapas gerais

Produzidos com o Google Satellite junto das bases georreferenciadas fornecidas pelo CeSAD/FAUUSP. Apresentam escala gráfica no canto inferior, junto da indicação de Norte e legenda.



### B) Mapa por setor

Produzidos a partir da base do CeSAD/FAUUSP, apresentam um Grid (malha quadriculada) de 500x500m, o que corresponde a aproximadamente 6 minutos a pé. Norte representado sempre no canto direito.

Ruas em preto, e pontos de interesse em branco, e os bens destacados com as cores de cada setor correspondente.



CESAD: Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados

## COMO USAR ESTE GUIA

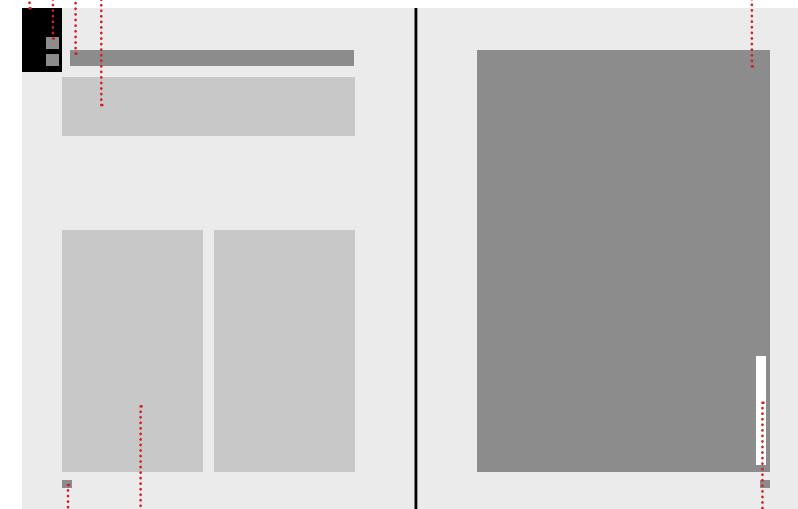
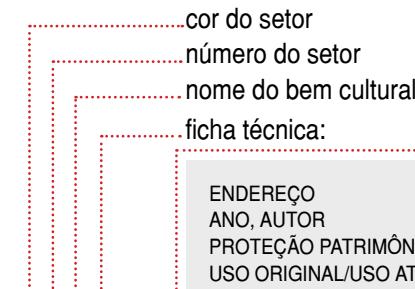
Este guia foi estruturado com uma diagramação simples para padronização da leitura.

Cada setor se estrutura da seguinte forma:

- (1) Breve introdução do setor, com foto local;
- (2) Mapa de localização dos bens em questão;
- (3) Ficha do Bem Cultural;



## FICHA DOS BENS



## BREVE HISTÓRICO

A comemoração do aniversário da cidade retoma a data de fundação da Vila de Santo André da Borda do Campo em 8 de abril de 1553, por João Ramalho, controverso personagem da história do Brasil. Entretanto essa vila existiu por somente sete anos, quando sua administração e população foram transferidas para Vila de São Paulo do Piratininga, que tinha como centro o atual Pateo do Colégio. (KLEEB, 2013) e para a população andrense, o casamento de João Ramalho com a indígena Bartira, filha do cacique Tibiriçá, permanece na memória. Uma idealização da relação amigável entre o português colonizador e a populaçāo nativa, apesar dos documentos e estudos apontarem controvérsias sobre a origem de João Ramalho, a mudança do nome de Bartira para Isabel, e também das possíveis questões políticas para a transferência em 1560 para São Paulo, que levaram à extinção da vila. (DI TIZIO, 2009)

O que conhecemos atualmente como Santo André se inicia a partir da criação da São Paulo Railway em 1867, cuja estação chamava-se São Bernardo, pois toda a Região do Grande ABC era parte da conhecida Freguesia de São Bernardo que teve seu primeiro registro em 1887; passou a distrito em 1910 (PASSARELLI, 2005) e atualmente chama-se Estação Santo André - Prefeito Celso Daniel.

O Caminho do Pilar - histórica ligação entre São Bernardo e Mogi das Cruzes - em conjunto com a ferrovia foi o principal polo de expansão da malha urbana. As indústrias foram atraídas para a região pela oferta de terrenos baratos e pela proximidade aos trilhos, além da possibilidade de extração de pedra, argila e vegetação nativa. Os primeiros povoados se instalaram, atraindo forte imigração, principalmente italiana. (PASSARELLI, 2005)

Após a Primeira Guerra Mundial, a região passou a receber capital internacional, e a década de 1920 é marcada pela urbanização da várzea do Tamanduateí. A expansão urbana na porção a Norte da ferrovia se deu por volta de 1925, com a implantação das indústrias que se instalaram numa paisagem muito diferente da atual: repleta de campos e vegetação.

Inicialmente a urbanização se deu pelo traçado viário, com os lotes definidos pelos compradores. A partir de 1919, a Empresa Imobiliária São Bernardo passou desenrolver projeto e construção de bairros com malha regular, tal como conhecemos hoje no Bairro Jardim, à época com grandes chácaras, e a zona fabril protagonizada pela Avenida Industrial, com quadras de maior dimensão. (ALVAREZ, 2008).

Nesse momento, portanto, a paisagem era marcada pelas grandes chácaras e pelas indústrias, restando ainda algumas dessas sedes das chácaras de veraneio da burguesia, como a Casa Amarela - da família Murray. O caráter suburbano da região em relação a São Paulo, e a transição de subúrbio agrícola para subúrbio industrial, é analisado por vários autores, como Kleeb que escreve sobre o impacto dessa condição nas ações de

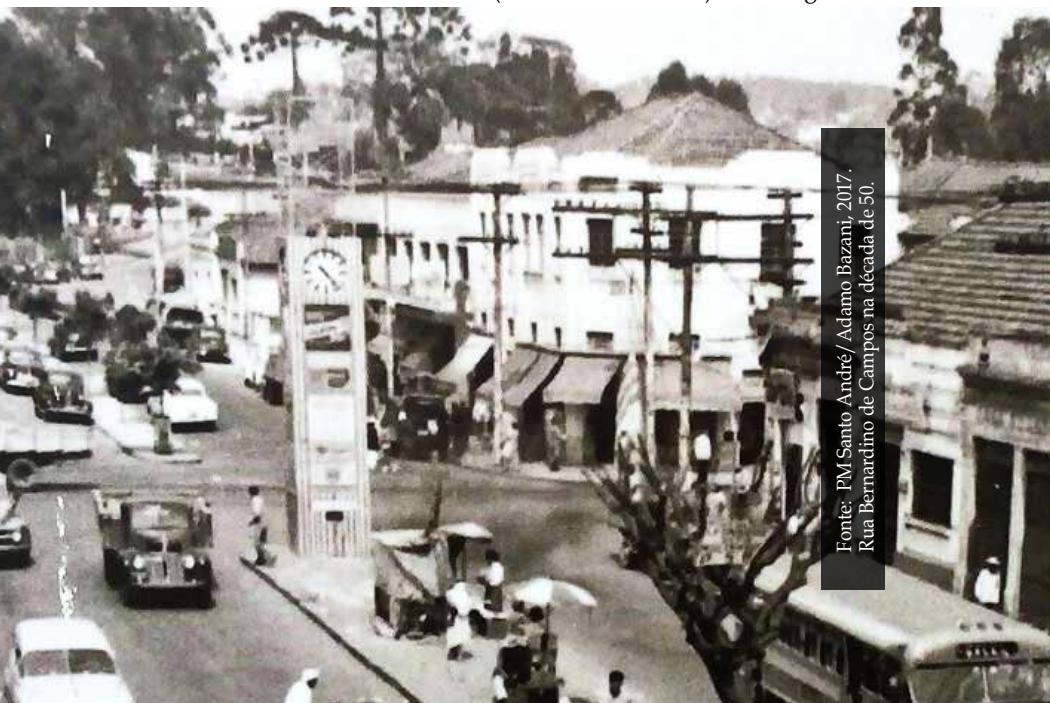


Fonte: editado a partir de Ana Carolina Amaral.

planejamento urbano, baseado no transporte de carga; e Navarro (2011) que identifica a permanência do predomínio agrícola nas regiões mais distantes da estação devido à falta de transporte público

Com a construção da represa Billings, em 1927, foi possível o fornecimento regular de água e energia para a região; em 1929, foi criada uma legislação para regular loteamentos. (ALVAREZ, 2008) e somente em 1938 o Distrito de Santo André foi reconhecido como Município, seguido pela emancipação das cidades vizinhas.

Entre as décadas de 1940 e 1970, decorrente da chegada do setor automobilístico, verifica-se grande aumento populacional, demandando habitação e saneamento, e impondo significativas mudanças na paisagem, como a verticalização do entorno do Caminho do Pilar, sendo o edifício INPS o primeiro da cidade (PASSARELLI, 2005); do entorno do Centro Cívico, inaugurado em 1968, até então marcado pelas chácaras, como a Chácara Mimosa e a Chácara Bastos (PASSARELLI, 2005) e do surgimento



Fonte: PM Santo André/ Adamo Bazani, 2017.  
Rua Bernardino de Campos na década de 50.

das favelas, sendo o primeiro registro em 1957. (ALVAREZ, 2008) O grande investimento na indústria nacional, na década de 1970, conhecido como milagre econômico provocou várias alterações na paisagem, com abertura de grandes vias como a Perimetral (RAMPAZO, 2018), e a transformação da antiga rua Oliveira Lima em calçadão. (ALVAREZ, 2008)

A recessão econômica dos anos de 1980 afetou diretamente a indústria da região, causando a migração de muitas delas para o interior (ARMELINI, 2008) que impactou profundamente a cultura andrense, como pode ser observado nos grandes vazios e galpões abandonados, que até hoje podem ser encontrados próximo às estações. Como consequência, grandes movimentos sindicais por direitos dos trabalhadores e contra a censura estabelecida na ditadura tiveram no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo um grande protagonismo (SANTANA, 2008) (ARMELINI, 2008). As discussões sobre patrimônio na região também passaram a ter voz nesse período, após o incêndio na Estação de Paranapiacaba e a demolição parcial da Capela no Rio Grande da Serra. O Diário do Grande ABC teve grande impacto, fazendo parte da difusão popular das discussões sobre o tema, com destaque para os artigos de Ademir Médici. (PASSARELLI, 2005)

Um dos marcos da questão preservacionista é o Simpósio Sobre Preservação e Memória Cultural, em 1986, na cidade de Mogi das Cruzes. (ARMELINI, 2008), seguido com a criação do Grupo Independente de Pesquisadores do Grande ABC, em 1987 (RAMPAZO, 2018). Esse grupo teve impactos futuros na questão da memória, como na gestão do ex-prefeito Celso Daniel, que foi um dos integrantes do grupo. A publicação de Octaviano Gaiarsa "Santo André: ontem, hoje, amanhã", de 1991, também foi indicada pelo GIPEM. A descaracterização do Cine Teatro Carlos Gomes ocorre majoritariamente nessa época, se tornando símbolo da resistência local, com a criação do "SOS Carlos Gomes", demonstrando a participação da sociedade na proteção da memória local.

Durante o processo de redemocratização, no início da década de 90 ocorre a criação do Comdephaapasa - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André. Criado duas décadas depois do Condephaat, o diálogo com a equipe técnica estadual foi essencial para o desenvolvimento do regimento e critérios de tombamento na cidade. Desde essa época percebe-se a necessidade de um inventário de bens (ARMELINI, 2008), tema que é abordado por diversos pesquisadores da região, além de ser alvo de pesquisas da própria Prefeitura de Santo André, com o Inventário de Bens Culturais do COMDEPHAAPASA. (GONÇALVES et al, 2011)

Enquanto a Defesa do Patrimônio ganhava espaço, verifica-se o crescimento do setor terciário na região, o que resultou em antigos galpões demolidos, como o caso da construção do Shopping Grand Plaza. No final da década também ocorreu o Projeto Eixo Tamanduateí em 1998, como tentativa de requalificar os vazios deixados pela indústria, mesmo período em que se deu a revitalização do Centro, na gestão do Celso Daniel. (RAMPAZO, 2008)

Nos anos 2000 há uma valorização da memória na cidade, com a indicação no Plano Diretor de 2004, do desenvolvimento de um Inventário de Bens Culturais (GONÇALVES et al, 2011), e o Plano de Preservação do Patrimônio Cultural (PPPC) de 2008, que contribuiu para a construção e difusão da memória e identidade local através dos diversos inventários, em conjunto com o Museu Dr. Octaviano Gaiarsa e seus pesquisadores. (ARMELINI, 2008). Também é um período marcado pela instalação do Corredor ABD, além da construção do Sabina, a cidade estava então, investindo em possibilidades de acessibilidade cultural que atraísse investimentos para a região. (ALVAREZ, 2008)

Culminou na publicação em 2011 da pesquisa realizada pelo corpo técnico do Comdephaapasa a respeito do desenvolvimento do Inventário de Bens Culturais de Santo André que estava sendo realizado, em que a

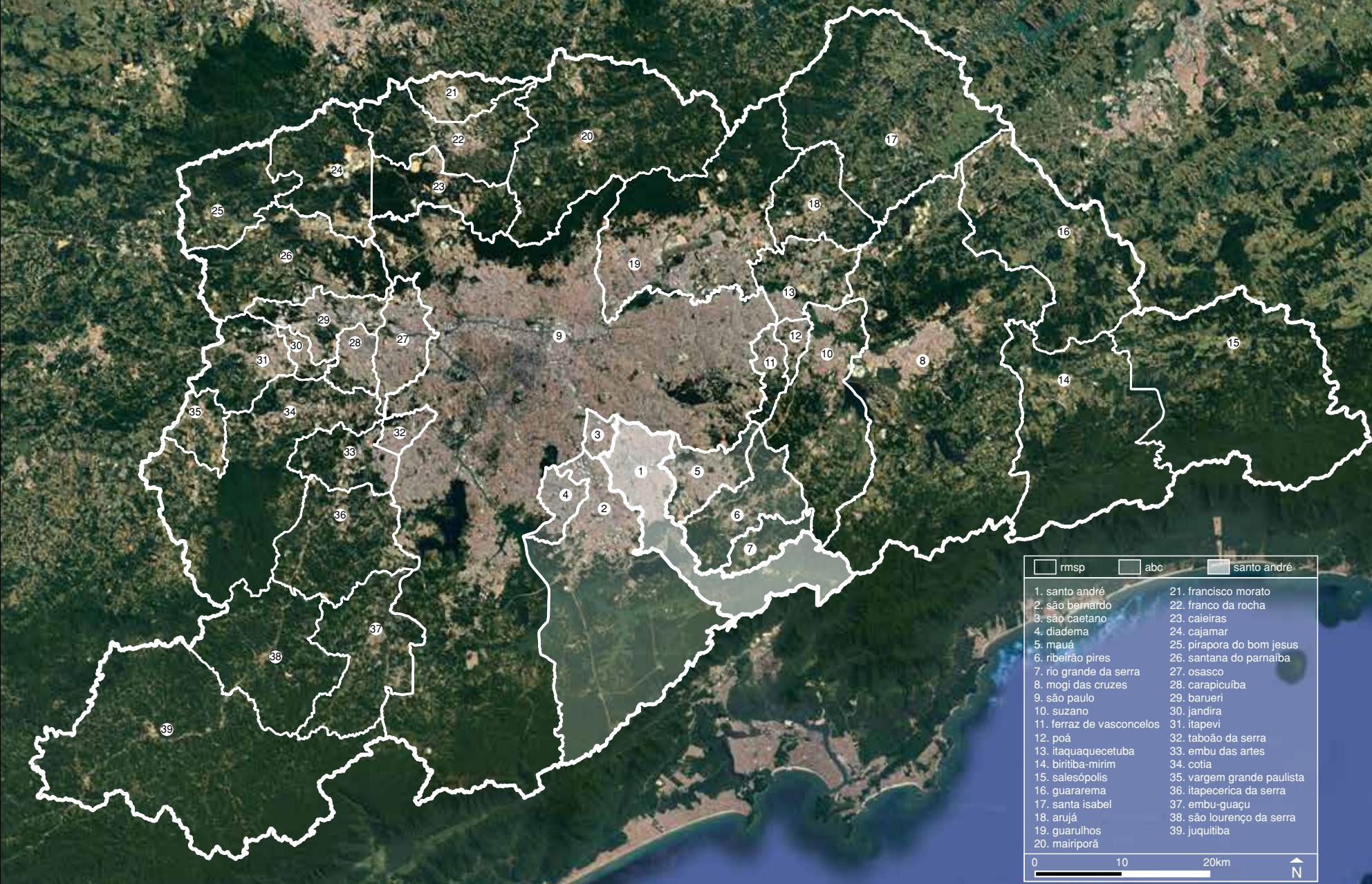
discussão era pautada na paisagem cultural, “formadas por várias combinações de agenciamentos naturais e humanos, que ilustram a evolução da sociedade humana” (GONÇALVES et al. apud IPHAN, 2000). Nesse artigo também está explícita a necessidade de envolvimento da sociedade na manutenção e proteção dos bens.

Com tantos momentos diversos, e com tantas tipologias diferentes, que se formou a cidade de Santo André. Percebe-se ao longo do tempo uma valorização do patrimônio e o esforço de difusão da memória local, tanto pelo Museu, quanto pela sociedade. Além dos movimentos focados em exemplares específicos, há grupos em redes sociais, como “Santo André: ontem e hoje”, focados em compartilhamento de fotos e histórias. Espera-se a união da sociedade e do poder público para a preservação e transmissão da cultura andrenense.

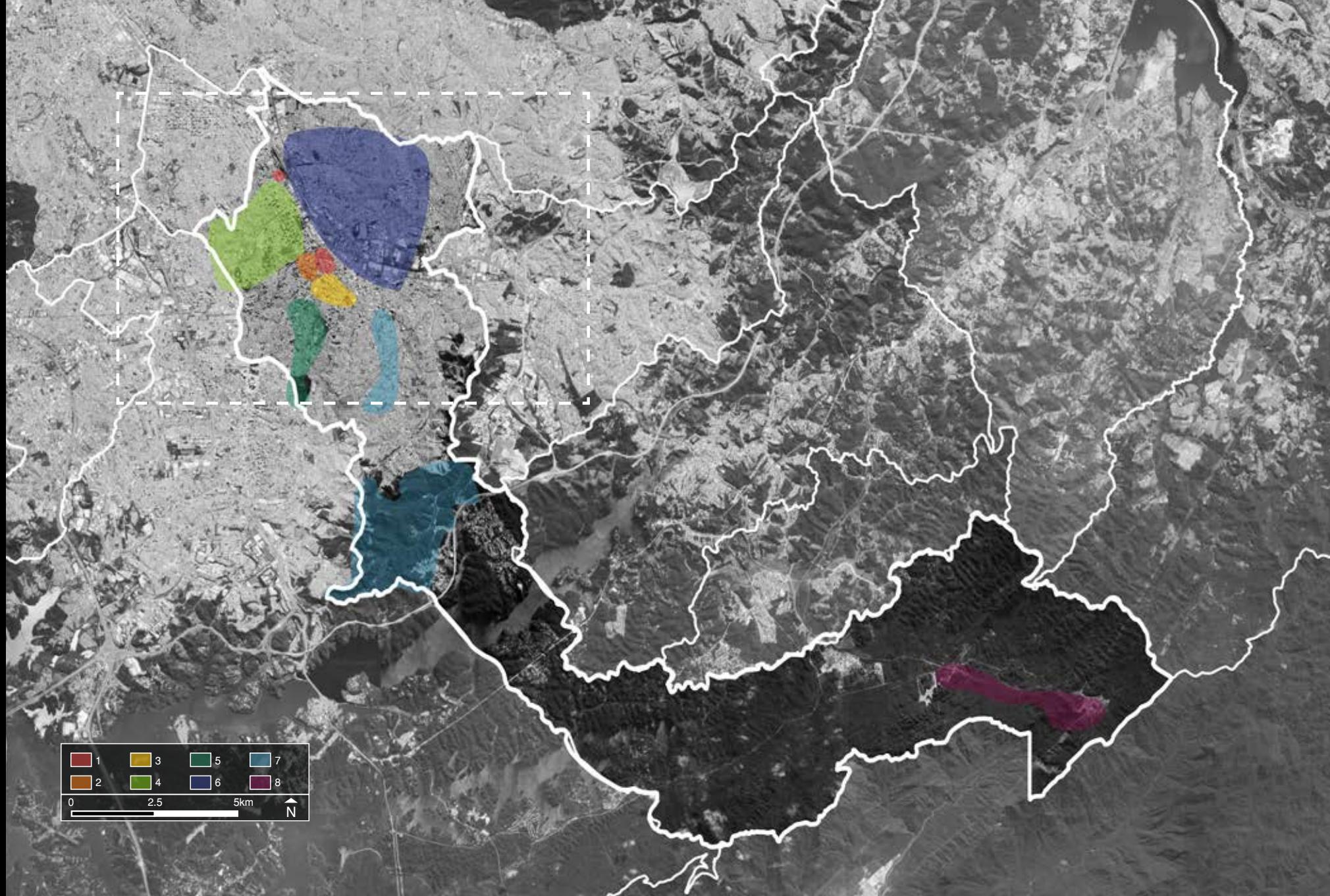


Fonte: Arquivo Lar Menino Jesus/Diocesa.  
Praça do Carmo, sem data.

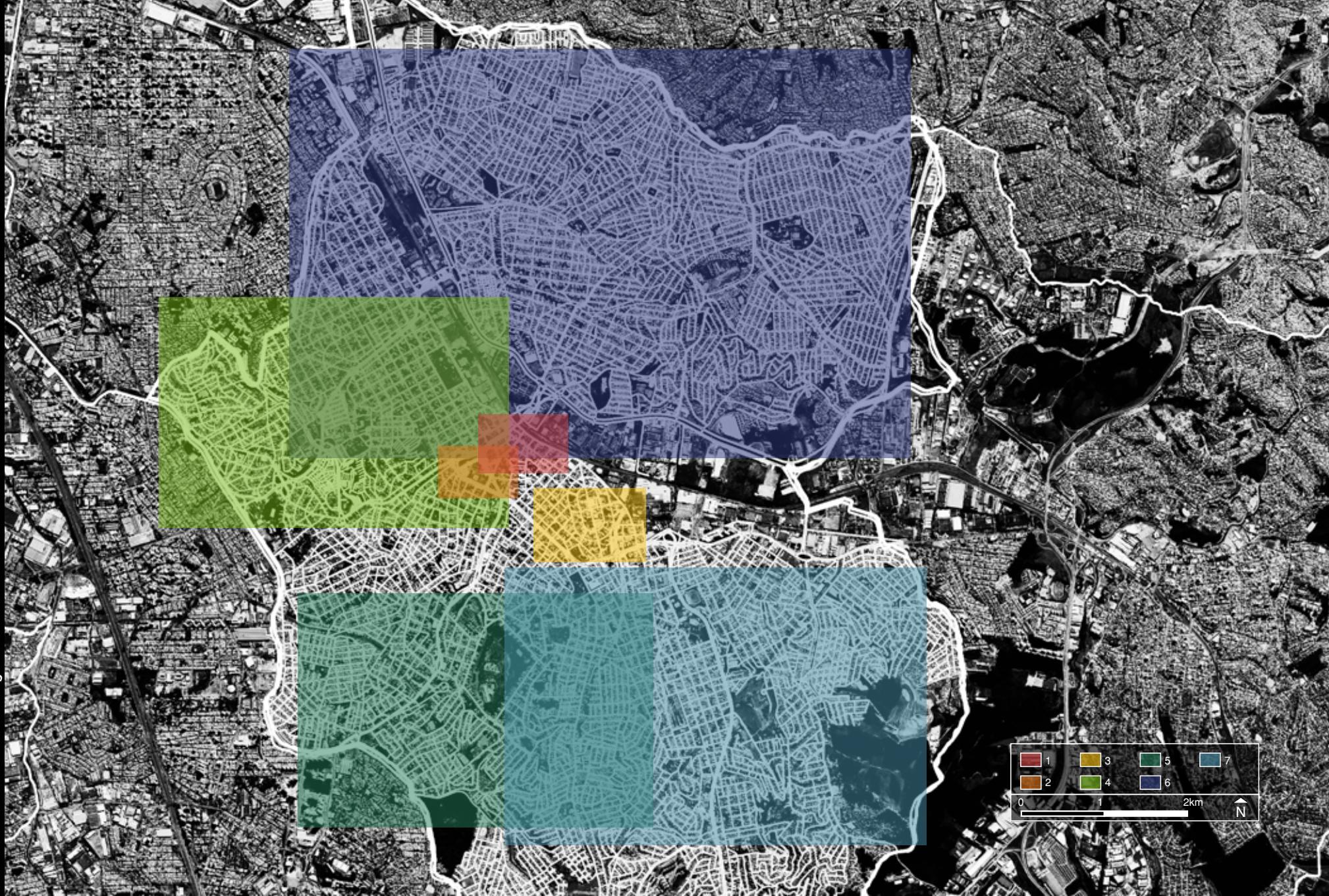
# REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



## SANTO ANDRÉ: SETORES DO GUIA



## LOCALIZAÇÃO SETORES



# SETOR 1





Próximo à Estação Prefeito Celso Daniel - Santo André, encontramos edifícios de diversas épocas, com destaque para alguns apresentados nesse setor. Ali foram mantidos alguns casarões do início do século XX, característicos pela arquitetura eclética, frontões, ornamentos nas fachadas. Muitos se encontram em ruínas, descaracterizados ou apenas cobertos por chapas do comércio local, e com um olhar atento, é possível encontrá-los. Um deles é conhecido e tombado na instância municipal, o casarão Nossa Bar, na esquina da rua Bernardino de Campos com a rua Queirós dos Santos.

A Estação foi muito alterada com o tempo. Pelas fotos do arquivo do Museu de Santo André, é possível verificar a existência de uma passarela metálica sobre os trilhos, semelhante às de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Inicialmente

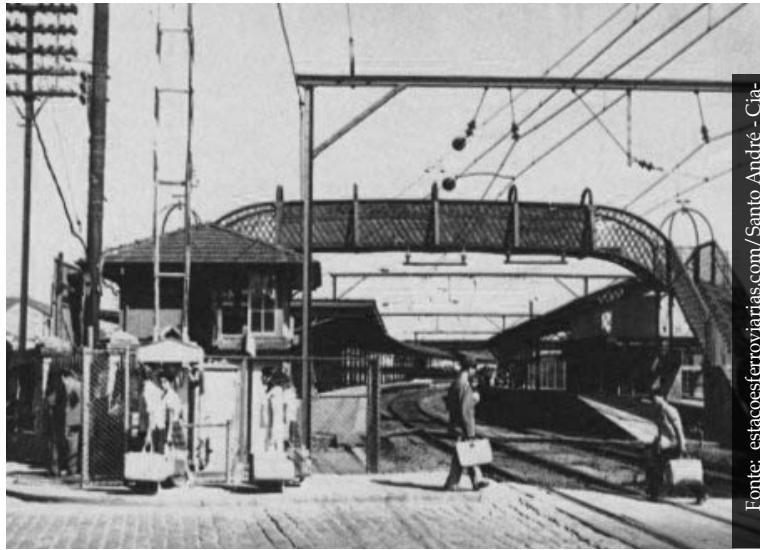
uma construção simples que lembra um casario, a Estação foi substituída por uma nova volumetria com grande fachada de vidro encaixado ao lado de uma grande parede cega, onde comumente há graffites. Posteriormente, logo em frente foi construído o Terminal de ônibus em concreto armado, com passagens subterrâneas.

A região de caráter industrial é integrada pela Catedral do Carmo, construída para atender aos operários, pois a Matriz estava distante. Localizada no eixo visual da estação que se mantém atualmente é um remanescente referencial dessa paisagem urbana.

Um território rico de bens culturais, sendo o Calçadão Oliveira Lima, a maior concentração de público devido ao comércio. Desemboca na conhecida "rua que sobe o ônibus" - rua Luís Pinto Fláquer.



Fonte: estacoesferroviarias.com/Militão Azzevedo  
original Estação São Bernardo, final séc. XIX



Fonte: estacoesferroviarias.com/Santo André - Cia-  
dade e Imagens. Passarela da Estação em 1965.



Fonte: Antonio Moura, 2020  
Casarão "a" (mapa)



Fonte: "b" (mapa). 2020.  
Casarão "b" (mapa)

1. MAPA



## NOSSO BAR

AV. QUEIRÓS DOS SANTOS, 218 - CENTRO  
1914, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
PREFEITURA / COMERCIAL

Localizado na esquina em frente ao acesso à estação ferroviária, em uma das avenidas mais movimentadas da cidade, o Nossa Bar convive com diversos edifícios da mesma época. Este sobrado é um dos edifícios mais antigos da cidade, cuja a data de construção está gravada no frontão. Foi construído por Antônio Queirós dos Santos, que ali morou até seu falecimento, tendo sido ocupado pela primeira agência da Prefeitura de Santo André, pelo jornal "O Município", pela Mercearia Cimieri, e pelo conhecido Nossa Bar.

O edifício, em arquitetura ecléti-

ca, apresenta alguns elementos em art-nouveau, porém o térreo encontra-se descaracterizado. A entrada pela esquina apresenta ornamentos mais detalhados, com destaque para as folhas acima da bandeira da porta. As platibandas são bastante ornamentadas, assim como as molduras coroando as aberturas, e as varandas apresentam gradis metálicos detalhados.

Tombado pela prefeitura em 2012, mesmo com diversos elementos faltantes e quebrados, além de deslocamentos na fachada e a pintura não uniformizada, continua na memória da população.



## CINE TANGARÁ

RUA CORONEL OLIVEIRA LIMA, 54 - CENTRO  
1950, RODOLFO WEIGAND  
CINEMA / COMERCIAL

Inaugurado dia 6 de setembro de 1950 com o filme "Aquele Beijo à Meia Noite", o cine Tangará chegou a acomodar 3100 pessoas em seus tempos áureos. Um dos símbolos do cinema de rua da região, entrou em decadência com a chegada dos shoppings.

Chegou a funcionar ali um cinema pornô, substituído por uma igreja e posteriormente por um estacionamento. Ainda conservava alguns elementos internos do cinema, mas totalmente

descaracterizado.

Suas fachadas, segundo fotos da época, mantém o ritmo das pilastres e as aberturas originais. Porém, com o tempo, está cada vez mais se degradando, com as sucessivas pinturas sobre as pastilhas, e os ornamentos estão se perdendo.

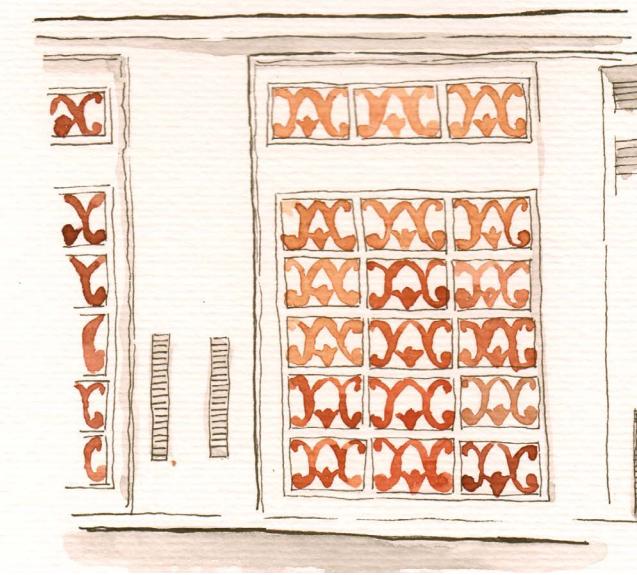
Ainda presente na memória da sociedade de Santo André, o antigo cinema está em um dos locais mais privilegiados da cidade, podendo um dia ser recuperado.



Fonte: editado a partir de santoandre.sp.gov



42



43

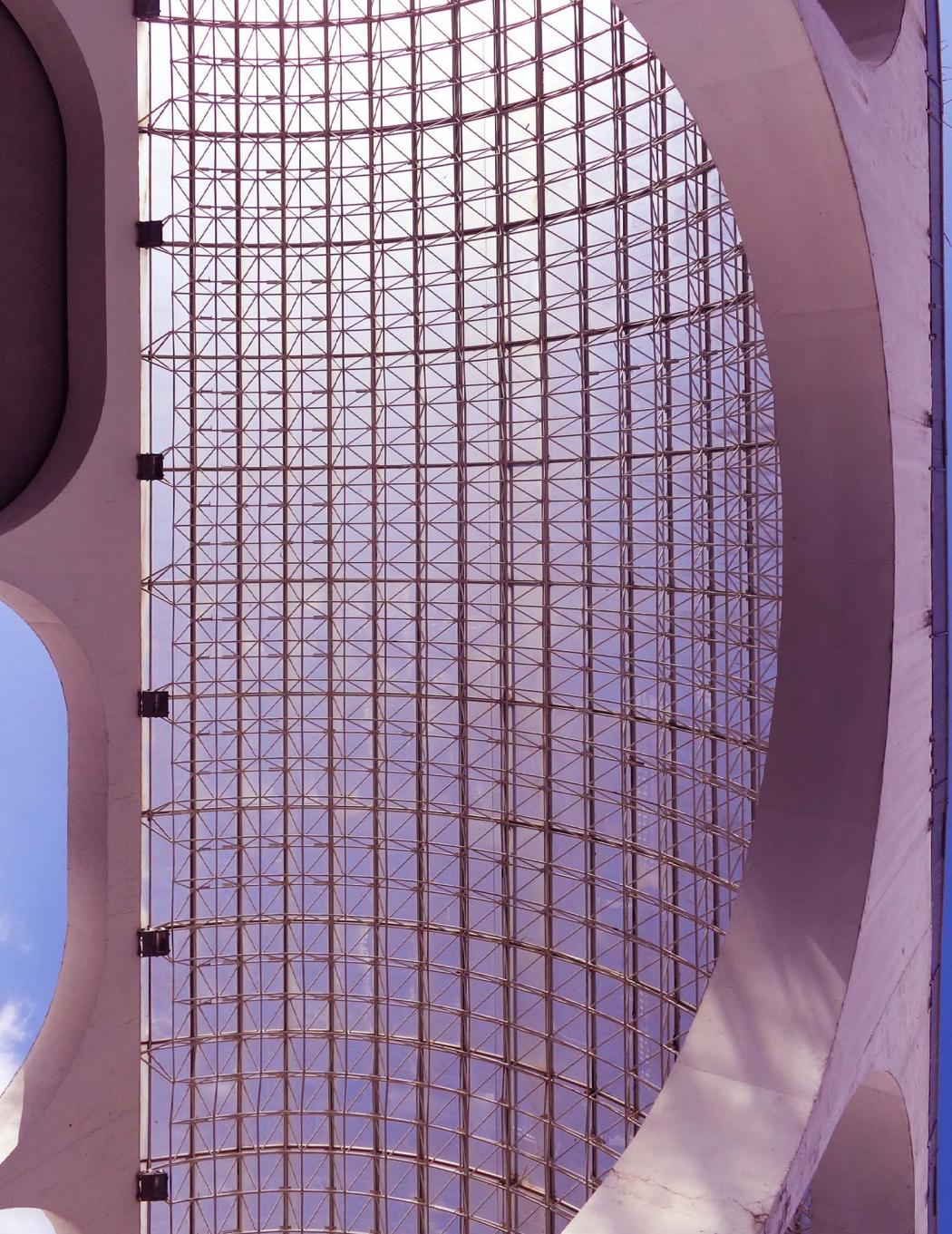
## CALÇADÃO OLIVEIRA LIMA

CALÇADÃO OLIVEIRA LIMA - CENTRO  
DÉCADA DE 90, DÉCIO TOZZI  
PÚBLICO

A Rua Oliveira Lima foi transformada em Calçadão na década de 70, com projeto de Jorge Bonfim originalmente continha as lajotas inspiradas na obra de Luís Sacilotto. A revitalização de Décio Tozzi se deu no final da década de 1990, com a instalação da cobertura.

Contornada por uma estrutura de concreto, com pilares de 12m, articulados por arcos a sustentar uma cobertura metálica com vidros encaixilhados com pequenas aberturas que provocam interessantes efeitos em dias de chuva. Tal como um peristilo, a estrutura garante uma unidade ao conjunto de lojas de fachadas irregulares. O calçadão constitui, portanto, uma grande galeria coberta, cujos efeitos de luminotécnica celebram comemorações, dependendo do tema do mês. No percurso de conexão à Praça do Carmo, a escultura “Concreção 0005”, do artista Luiz Sacilotto é uma referência, com seus 4m de altura de aço carbono pintado.





## CATEDRAL DO CARMO

PRAÇA DO CARMO, S/N - CENTRO  
1958, JOSÉ PACETTI  
RELIGIOSO

Esta praça é delimitada pela Catedral do Carmo, pela Concha Acústica - da década de 90 - e pelo calçadão do entorno. Com origem em uma doação de Antônio Queirós dos Santos em 1917, e conhecida como Praça Santo André, recebeu do Padre Luis Capra, em 1919, a pedra Fundamental. O projeto foi alterado durante a sua construção por diversos nomes, inclusive do engenheiro Pounchon.

Em estilo eclético, é uma referência na paisagem. A igreja possui nave única com capelas laterais, que foram sendo completadas ao longo dos anos. Os altares artísticos da Capela de São José e São Luís

são de autoria do escultor Garbarino e datam de 1928. Concluída apenas em 1945, recebeu, entre 1952 e 1955, a pintura interna pelos irmãos Fernando e Eurico Bartiglia e passou a Catedral em 1954, com a criação da Diocese do Grande ABC.

Com fácil acesso de pedestres pelo Calçadão Oliveira Lima, a Praça do Carmo mantém-se como movimentado ponto de referência da vida da cidade, sendo palco para diversas festividades relacionadas à igreja, como a tradicional quermesse no mês de junho, além da Feirinha de Artesanato com exposições artísticas e de atividades em conjunto com a Casa da Palavra.





Fonte: Antonio Moura, 2020

## CASA DA PALAVRA

PRAÇA DO CARMO, 171 - CENTRO  
DÉCADA DE 20, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL / MUSEU

Este palacete eclético pertenceu à família Queiróz até meados de 1938, quando foi arrendada e ocupada pelo governo municipal para diversos usos, inclusive gabinete do prefeito na gestão Fioravante Zampol em 1952. Somente em novembro de 1992 foi inaugurada como Casa da Palavra, com a presença do poeta Augusto de Campos. O Equipamento, como o próprio nome indica, tem foco em literatura e ensino.

O local foi restaurado em meados de 1998, respeitando os princípios básicos de preservação: distinguidabilidade, reversibilidade e mínima intervenção. A caixa de elevador e escada metálica foram instaladas

no antigo abrigo de carros voltado para Rua Albuquerque Lins. Pisos de madeira e esquadrias com detalhes entalhados são originais. Apresenta diversos detalhes na fachada, como o alpendre na entrada sustentado por colunas circulares, e guarda-corpos vazados.

A Casa da Palavra é aberta ao público e conta com Sarau, feiras e exposições de música no pavimento térreo, junto ao café. O pavimento superior abriga atividades administrativas, podendo ser parcialmente visitado. As atividades também ocorrem ao ar livre, em conjunto com a Praça e a Concha Acústica, localizada logo em frente.





## CASA DO OLHAR

RUA CAMPOS SALES, 414 - CENTRO  
DÉCADA DE 20, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL / MUSEU

Indicativo da presença italiana e poderio industrial da época, o casarão eclético pertenceu ao casal Bernardino de Campos e Paschoalina Guazelli. Devido à herança familiar ficou popularmente conhecida como Casa Olga Guazelli.

Em 1967 foi desapropriada e ocupada por Órgãos Municipais. Somente em novembro de 1992 foi inaugurada como Casa do Olhar, espaço cultural com foco em produção e reflexão artística. Foi desativada em 1993, e entre 1994 e 1998 dividiu espaço com a Casa da Palavra.

Trata-se de um sobrado de porão alto com acesso por escadaria com vedação por vitrais e com sacada coroada por frontão ornamentado destacadas do corpo principal. Pisos de madeira, pinturas nas paredes, vitrais e lustres originais remetem à data de sua construção. Posteriormente foram construídas rampas para garantir a acessibilidade.

No porão atualmente ocorrem atividades referentes ao ensino, através de oficinas com artistas convidados. No pavimento principal ocorrem as exposições de arte com abertura ao público no geral.

A Casa do Olhar é responsável por outras iniciativas pela cidade. Promove, anualmente entre os meses de abril e julho, o Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto,

exposição de artes visuais no Salão de Exposição do Paço Municipal. No mesmo local também há exposições que compõem a Pinacoteca de Santo André e a Bienal de Gravura de Santo André. Já na Biblioteca Nair Lacerda há a exposição permanente conhecida como Espaço de Fotografia João Colovatti.

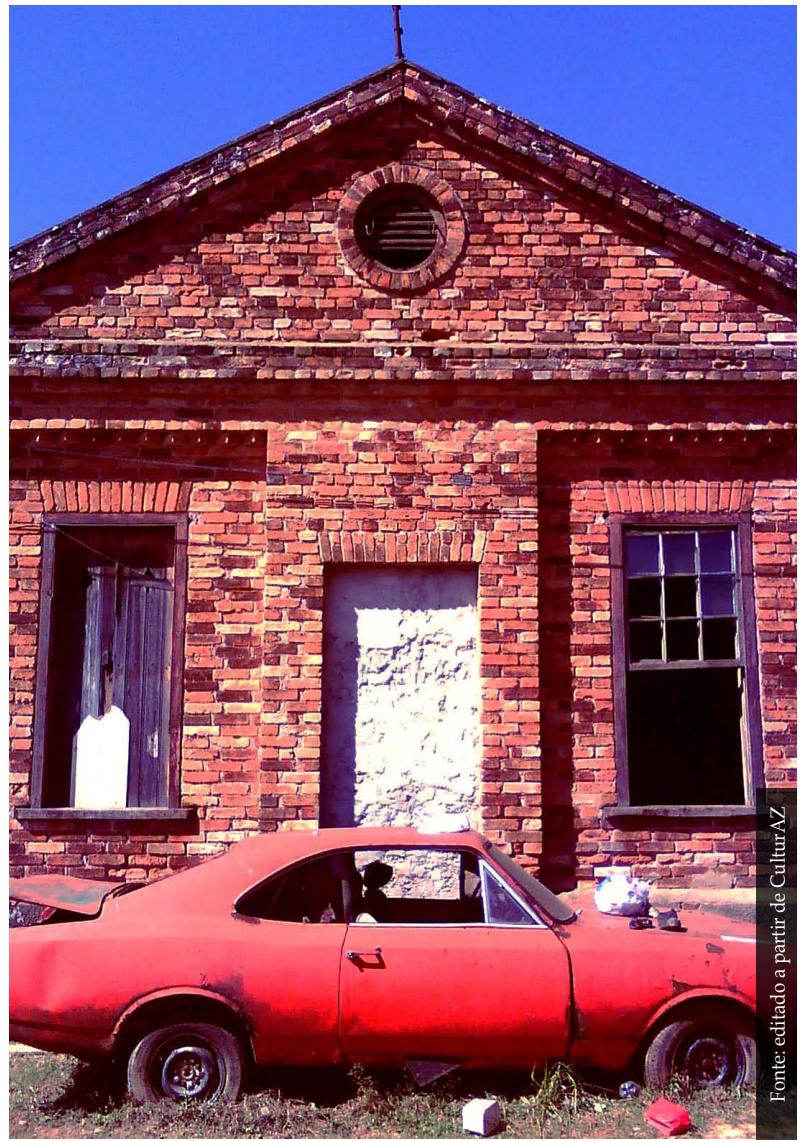


## POSTO TELEGRÁFICO

PORTO CARRERO, S/N  
1905, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
POSTO TELEGRÁFICO / OCUPAÇÃO SOCIAL

Através das janelas do trem da linha Turquesa, entre as Estações Utinga e Prefeito Saladino é possível observar essa construção em alvenaria como um bloco único, com telhas de barro. Degradado, com entulho em volta e pichações nas fachadas, o edifício pode passar despercebido, mas foi importante na década de 20 para as comunicações no serviço dos trens,

pertencente à São Paulo Railway. Uma construção com ornamentos discretos, o frontão conta com apenas a simples cimalha e o vão de abertura circular de ventilação. As pilastres dão um detalhe à fachada, assim como as molduras das janelas com aplicação diferente de alvenaria, trazendo um desenho às aberturas da fachada de tijolo aparente.



Fonte: editado a partir de CulturAZ



**SETOR 2**



O Paço Municipal se originou da Chácara Bastos, loteada por volta de 1922, e parte dos terrenos foram desapropriados em 1948 para a construção do Centro Cívico - inaugurada a Praça IV Centenário em 8 de abril de 1953, para posterior construção do centro cívico, em 1969. Tombado em duas instâncias, no CONDEPHAAT em 2008 e pelo Condephaapasa em 2013, o conjunto é referência não somente para a cidade.

O projeto de Rino Levi, escolhido entre projetos de Julio Neves, Jorge Wilheim e Rodney Guaraldo, consistia nos quatro blocos: Legislativo, Câmara, Fórum e Cultural - este último consistia nos dois edifícios conectados que hoje compreendem a Biblioteca e o Teatro. Somente o Fórum foi projetado posteriormente por Jorge Bonfim, mas seu espaço já estava

delimitado no projeto original.

Com projeto paisagístico de Burle Marx, o desnível de 10m foi aproveitado para a conexão entre os diversos pavimentos dos edifícios, criando três lances com diferentes ambientes. Um com acesso pela Avenida Amazonas, no nível mais baixo, onde se encontra o estacionamento e vários Jasmims adultos, cujas copas criam um cenário para o nível intermediário, intermediário, onde se localiza o teatro e se conecta à passarela que cruza a Avenida Ramiro Coleoni, em direção ao estacionamento do Correio. O nível mais elevado com acesso pela Avenida Portugal, tem um enorme espelho d'água e ao lado, a escultura vermelha de Tomie Ohtake, uma homenagem ao trabalhador.

Um dos destaques do paisagismo é o piso, desenvolvido especifica-

mente para o projeto, cujo padrão é replicado em escala menor nos ladrilhos das calçadas na cidade. Ao lado do fórum encontra-se um jogo no desenho da praça: as palmeiras marcam os centros dos meio-círculos formados pelos bancos. Já próximo ao teatro encontra-se um grande gramado e pequenos canteiros com palmeiras. No nível mais baixo, há um distanciamento da grande avenida por um gramado amplamente arborizado, seguido pelo estacionamento, fornecendo ao local grande amplitude visual.

O conjunto brutalista impactou a região do entorno, provocando sua verticalização. O rico detalhamento do projeto, das luminárias aos guarda-corpos, garante uma unidade ao diversificado conjunto.

O Paço Municipal e seu entorno

atraem diversas festividades locais, com destaque para a celebração do Natal, em que a tradição é a apresentação da Orquestra Sinfônica de Santo André e o Coro da Cidade num palco aberto. As comemorações são finalizadas com os fogos de artifício lançados no Edifício da Acisa.

Outros edifícios de interesse para a cidade e para arquitetura são a Sede da OAB, do arquiteto Jorge Bonfim, de concreto aparente e vidro, em meio a um amplo jardim arborizado; o Tenis Clube, de 1960, reduto da elite andreense, que se destaca pela enorme fachada de vidros fumê e a marquise de concreto na entrada.

Nos arredores da cidade há algumas sedes de chácaras antigas, como a da Chácara Mimosa, localizada no Clube Primeiro de Maio.





Fonte: Nelson Kon



Fonte: Acervo Pessoal, 2020  
ponto "a" (mapa)

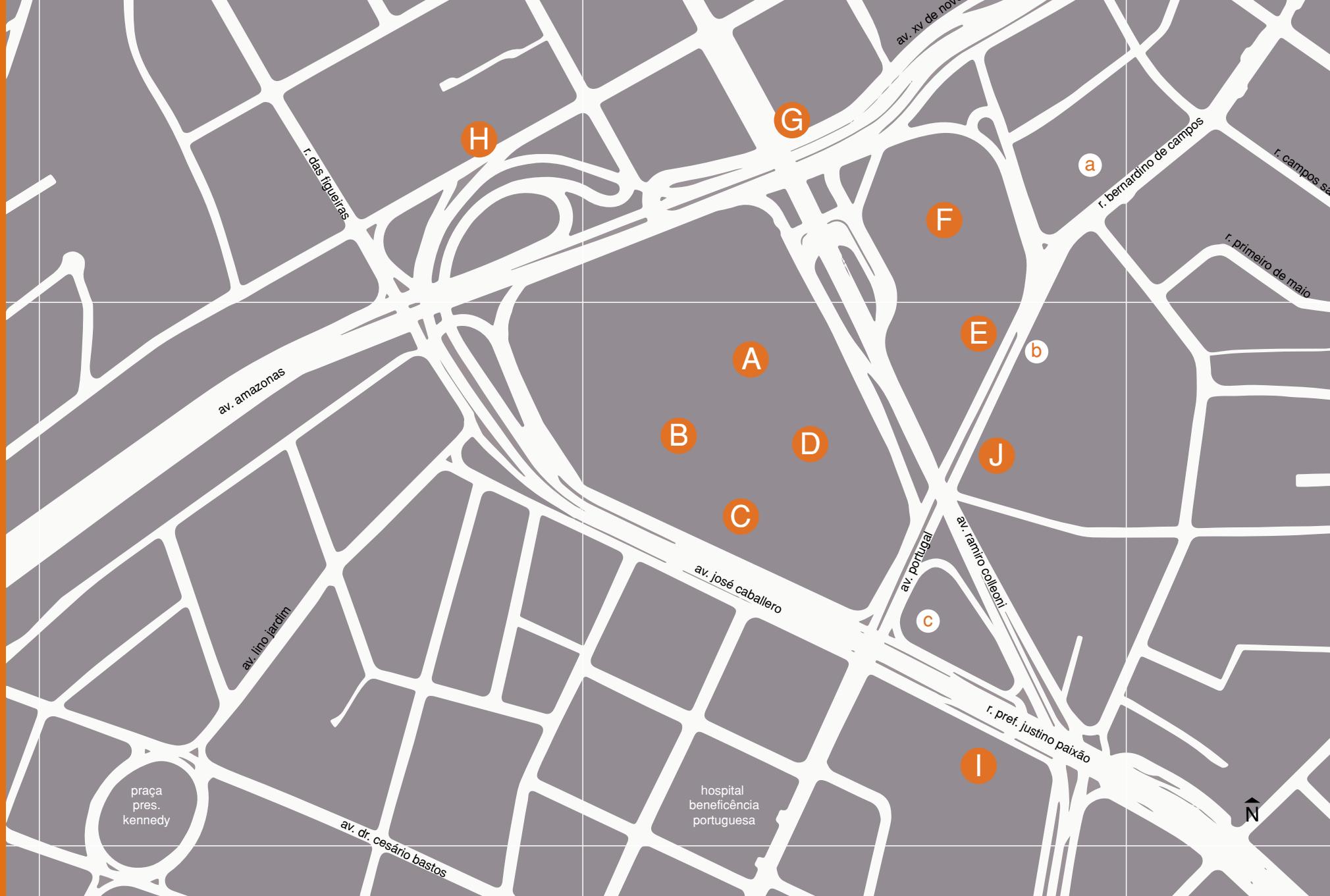


Fonte: CulturAZ.  
ponto „b“ (mapa)



Fonte: Acervo Pessoal, 2020  
ponto "c" (mapa)

## 2. MAPA



## BIBLIOTECA NAIR LACERDA E TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ MAESTRO FLÁVIO FLORENCE

PRAÇA IV CENTENÁRIO - CENTRO

1965, RINO LEVI

TOMBADO (COMDEPHAAPASA E CONDEPHAAT)

CENTRO CULTURAL

Os edifícios da Biblioteca e do Teatro , conectam-se uma caixa de vidro, com cobertura em concreto, reforçando o contraste da ortogonalidade do bloco da Biblioteca com o volume cônico do Teatro.

A Biblioteca, nomeada, em 1987, Nair Lacerda em homenagem à escritora e jornalista, incentivadora de sua criação, conta com um grande acervo de quadrinhos e a uma videoteca com sessões de exibição numa antiga televisão. Em 1968, com o I Salão de Arte Contemporânea de Santo André, foi instalada a pinacoteca de Santo André, que em 2017, foi transferida para o Sabina, no inaugurado

Espaço Permanente do Acervo de Arte Contemporânea, espaço ocupado pelo Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto. O acesso à Biblioteca se dá pela cobertura do salão de exposição e do café. Os pavimentos superiores são ocupados pela Secretaria Municipal de Cultura.

A fachada, com ritmo estabelecido pelos montantes verticais em concreto e pelos brises, tem os caixilhos recuados, de modo a ter maior controle da iluminação e ventilação.

A pinacoteca de Santo André se encontrava neste edifício, e foi transferida para o Sabina em 2017.



Fonte: MUSA, CulturAZ



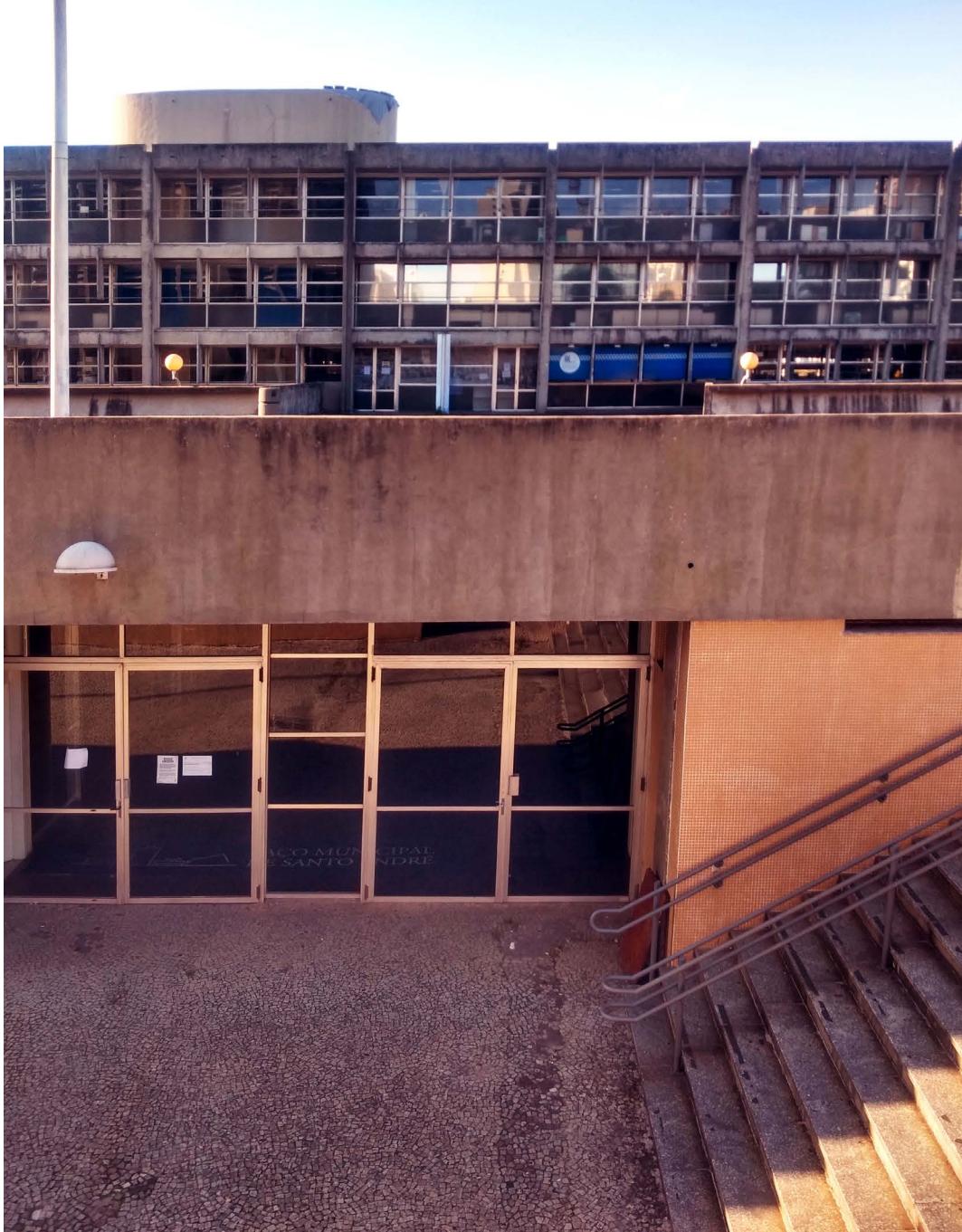
Fonte: Nelson Kon

O espaço antes ocupado pela pinacoteca foi inaugurado em 1968 com o I Salão de Arte Contemporânea de Santo André, hoje Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto. Esse pavimento foi bastante alterado com o tempo, mas mantém a volumetria e os elementos da fachada.

O Teatro foi inaugurado em 1971 com o espetáculo "A Guerra do Cansa Cavalo", encenado por atores da região, como Sonia Guedes e Antonio Petrin. Com capacidade para 497 pessoas, divididas entre a plateia e o mezanino, proporciona apresentações mensais, gratuitas da Orquestra

#### Sinfônica de Santo André - OSSA.

Seu volume em uma seção de tronco, cuja execução foi feita em etapas, já passou por obras de restauro, facilmente identificadas pelas diferentes cores do concreto na parte externa. Abriga três palcos que podem ser utilizados simultaneamente, graças às paredes duplas, com camada de ar intermediário e o forro acústico, cujas formas triangulares proporcionam um jogo visual, que garantem o adequado isolamento. O foyer do Teatro, onde se localiza o tríptico de Burle Marx, de 1971, sofreu várias alterações ao longo dos anos.



## EXECUTIVO

PRAÇA IV CENTENÁRIO - CENTRO

1965, RINO LEVI

TOMBADO (COMDEPHAAPASA E CONDEPHAAT)

EXECUTIVO

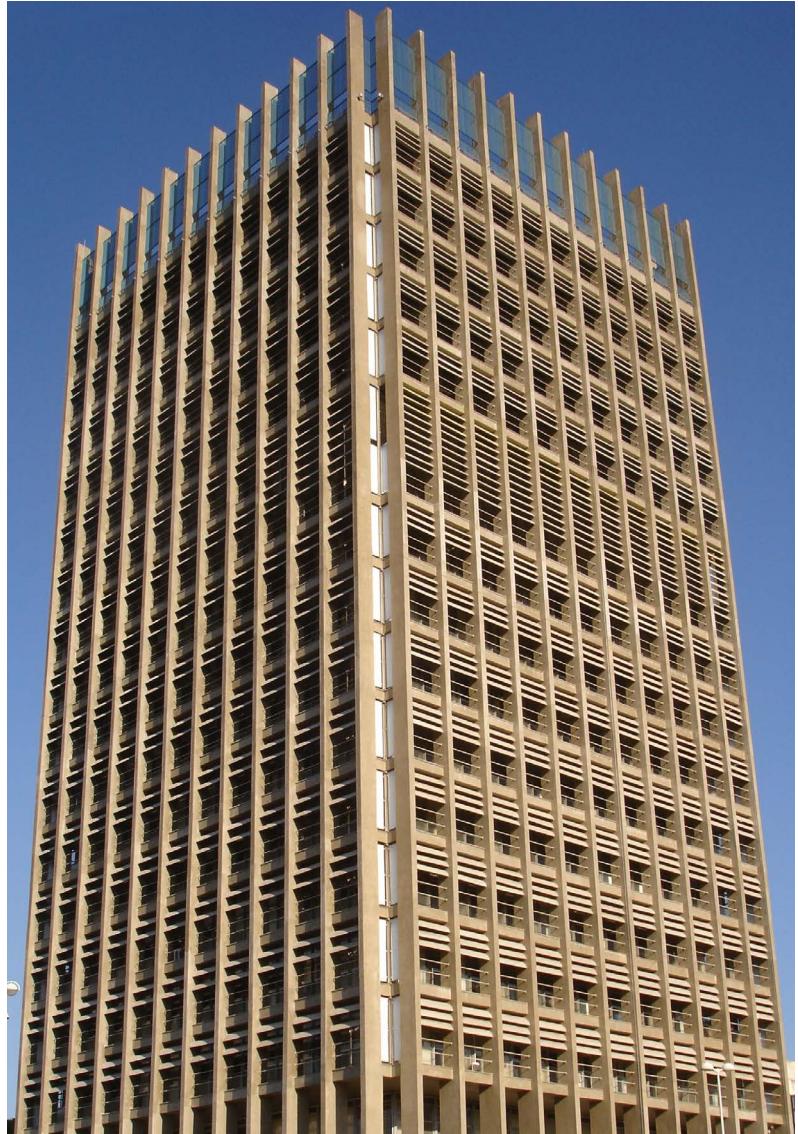
A torre de dezessete pavimentos abriga o poder executivo de Santo André, com o gabinete do prefeito nos dois últimos andares, e as secretarias distribuídas nos pavimentos-tipo. Os primeiros pavimentos apresentam plantas diferenciadas dos andares-tipo, de modo a permitir área livre entre o jogo de pilares, que ressaltam o deslocamento do edifício em relação à praça por onde se acessa. No nono andar há uma tapeçaria de Burle Marx. Na cobertura do edifício encontra-se um mirante, onde

também há jogo de iluminação à noite, em conjunto com a Oliveira Lima em celebrações mensais.

A caixa de elevadores e escada é posicionada ao centro do pavimento, de forma a garantir iluminação e ventilação para as salas.

A fachada demarcada pelo ritmo da solução estrutural e pelo desenho das esquadrias, faz referência às torres corporativas.

A caixa de vidro ao lado da torre abriga as escadas e evidencia a intervenção posterior.



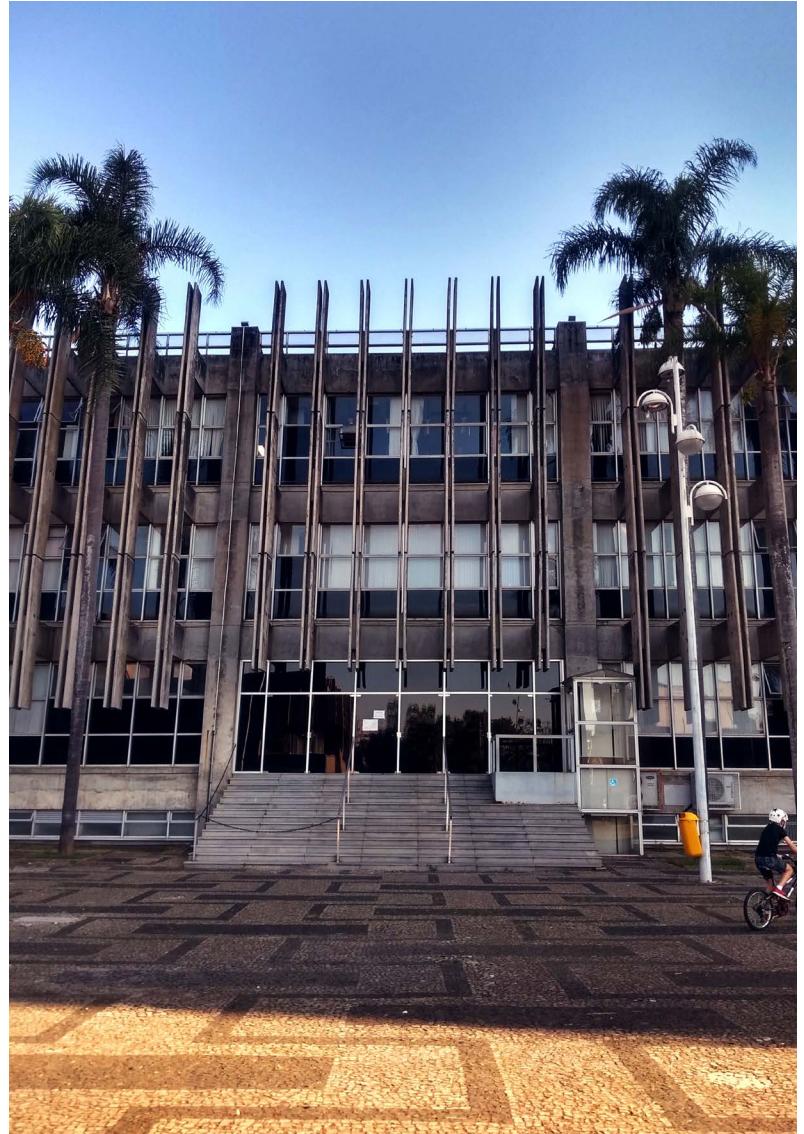
## FÓRUM

PRAÇA IV CENTENÁRIO - CENTRO  
1968, JORGE BONFIM  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA E CONDEPHAAT)  
FÓRUM - EDIFÍCIO DO JUDICIÁRIO

Apesar de construído posteriormente, este edifício se insere adequadamente ao conjunto do centro administrativo, valendo-se do mesmo repertório brutalista, estrutura em concreto aparente, brises verticais, em diálogo com a torre do executivo.

Conta com quatro pavimentos, e um subsolo, tem a entrada marcada

por uma escadaria. O projeto segue uma rígida modulação de 1,25m para as lajes, caixilhos, brises e layout. Um jardim interno com cobertura em domus translúcidos, estrutura os pisos superiores, de modo a garantir iluminação e ventilação naturais a todos os pavimentos.



## CÂMARA

PRAÇA IV CENTENÁRIO - CENTRO

1965, RINO LEVI

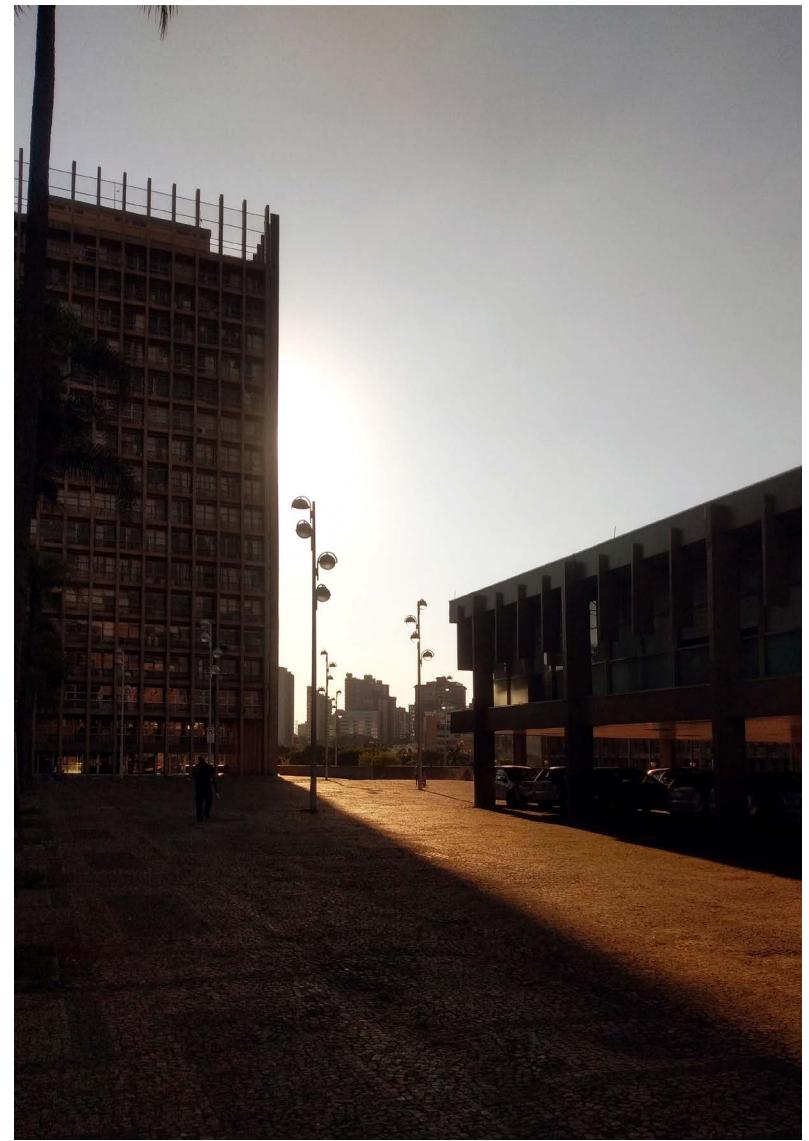
TOMBADO (COMDEPHAAPASA E CONDEPHAAT)

CÂMARA

O edifício da Câmara consiste em uma caixa elevada, com estrutura em concreto aparente, coroada por uma cúpula multifacetada também em concreto aparente, iluminada por uma claraboia, que abriga o plenário. O formato circular da sala de reuniões se contrasta com a forma ortogonal e rígida apresentada externamente.

O pavimento térreo, inicialmente pouco ocupado, para dar continuidade à praça, foi, com o tempo, sendo ocupado por salas administrativas. Com a mesma linguagem dos outros edifícios – estrutura de concreto e brises verticais, a Câmara complementa o conjunto, garantindo o equilíbrio da composição espacial.





## CORREIO

PRAÇA IV CENTENÁRIO, 6 - CENTRO  
1961, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)

O edifício do Correios e Telégrafos é uma referência local, conectando-se ao Paço Municipal por meio de rampas.

O programa se dispõe em uma planta em cruz, e o pé-direito duplo confere monumentalidade ao espaço, reforçado pelos pilares da entrada principal. Os pilares de seção quadrada e revestimento de lajota demarcam as aberturas. As esquadrias metálicas, em especial as portas, apresentam um desenho em estrela.

Este edifício e seu entorno foram

restaurados em 2018, cuja intervenção valorizou o Marco Zero, com a instalação de um feixe de luz led ressaltando as coordenadas inscritas no chão. Ao lado encontra-se a escultura de Masumi Tsuchimoto, em aço inox, denominada "Tie no Yoji" - Inteligência de Criança - em que o artista utilizou o 0 para o desenvolvimento da forma, que muda ao ser observada de diversos ângulos, uma alusão à reflexão de que todos já fomos criança um dia como o ponto 0 do nosso desenvolvimento.





86



87

## AMÉRICO BRASILIENSE

PRAÇA IV CENTENÁRIO, 7 - CENTRO  
1947, AUTOR DESCONHECIDO  
INSTITUCIONAL

Este edifício, com sua fachada monumental inspirada na arquitetura italiana dos anos 1940, é um dos colégios mais tradicionais da cidade, a primeira escola ginásial pública da cidade, construída em parte da antiga Chácara Bastos, que ocupava na época um terreno de mais de 82 mil m<sup>2</sup>.

Sua imponência é mantida devido à ampla visual possibilitada pela manutenção da praça em frente, e pela perspectiva criada pelas palmeiras. Um edifício de composição clássica, de evidente

simetria, com a grande escada marcando a entrada, enquanto outras escolas da época já apresentavam características moderna.

Com três blocos de circulação vertical, o térreo é ocupado por atividades administrativas e depósitos. O primeiro e segundo pavimentos são compostos pelas salas de aula, com os pisos originais de madeira. Na parte posterior do edifício estão as atividades esportivas, cantina e pátio coberto e descoberto.



## ACISA - HOTEL CAVALO BRANCO

RUA XV DE NOVEMBRO, 442 - CENTRO  
DÉCADA DE 50, ATRIBUÍDO A HUGO DE MACEDO  
HOTEL / ADMINISTRAÇÃO

O primeiro hotel considerado de luxo da cidade, conhecido por abrigar um bar no térreo que se tornou referência da vida noturna na década de 50. O casarão, com térreo mais três andares, tem uma composição simétrica, telhado de duas águas, cujas fachadas se mantêm bem conservadas.

Atualmente ocupado pela Acisa

(Associação comercial e industrial), entidade que mantém a preservação do local, para valorizar a memória da cidade, em contraste ao viaduto em frente.

Anualmente ocorrem os fogos de artifício no Natal, após a apresentação da Orquestra Sinfônica de Santo André, para serem vistos do Paço Municipal.



## DIÁRIO DO GRANDE ABC

RUA CATEQUESE, 562 - JARDIM  
1974, AUTOR DESCONHECIDO  
COMERCIAL

O edifício de sete pavimentos localizado próximo ao Paço Municipal pode ser visto de maneira mais ampla através do Viaduto Juscelino Kubitschek, abriga um dos Jornais mais tradicionais da região, cujo nome está em grandes letreiros no térreo e em letras garrafais no topo do edifício.

Com grandes janelas, é claro o ritmo horizontal formado pelo

concreto e pelo vidro, que é quebrado pelo grande um mural vertical, atravessando toda sua fachada. De Sinval Corrêa, possui 4x26m, atualmente pintada de laranja e amarelo. Foi realizado com base nas letras A, B e C, em referência direta ao jornal. Segundo o autor, "É uma obra de arte em si, como na empresa é o próprio homem que determina o seu progresso."



## ETEC JULIO DE MESQUITA

RUA JUSTINO PAIXÃO, 150 - CENTRO  
1950, AUTOR DESCONHECIDO  
INSTITUCIONAL

A escola foi criada inicialmente em 1935 na Praça do Carmo, somente com a seção feminina, e em 1936 os cursos somente para o sexo masculino eram ministrados nos galpões das fábricas dos Irmãos Pezzolo.

Representando do poderio industrial, a escola foi construída pelo interesse em mão de obra especializada. O nome é homenagem a Julio César Ferreira de Mesquita, jornalista que dirigiu o jornal O Estado de São Paulo.

A escola é composta por diversos blocos, mantendo a fachada pouco alterada como entrada principal, com uma imponente escadaria e quatro pilares que sustentam uma varanda do pavimento superior, onde a porta de acesso apresenta o mesmo padrão de ornamento metálico da porta de entrada do edifício. O frontão foi alterado, seus ornamentos retirados e transformado

em um frontão ortogonal, antes de 1968, segundo fotos do Museu.

O edifício principal apresenta fachada eclética com planta simétrica em U, dois pavimentos e instalações específicas para o ensino de Nutrição, Turismo e Hotelaria, como a infraestrutura de cozinhas e salas amplas com equipamentos de hotelaria.

No pátio interno encontra-se a cantina, que tem conexão com o bloco de Edificações e Design de Interiores, onde encontram-se salas com pranchetas.

Também tem uma quadra coberta entre os blocos, próximo ao pátio externo e estacionamento. O edifício da FATEC e os cursos de Mecatrônica e Eletrônica estão no edifício que destoa do conjunto, em concreto com fachada marcada por pilares quadrados e grandes esquadrias metálicas.



Fonte: MUSA, Facebook, déc. 50



Fonte: MUSA, Facebook, 1968

## VILA ROSA

AVENIDA PORTUGAL, 141 - CENTRO  
DÉCADA DE 20, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADA (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL / COMERCIAL

Referência do tipo de moradia do período de construção, foi construída e habitada pela família de Antônio Vezzá, cujo nome homenageia esposa e filha do italiano. Junto dos irmãos Mário, Luiz, Ernesto e Carlos, foram construtores importantes da cidade.

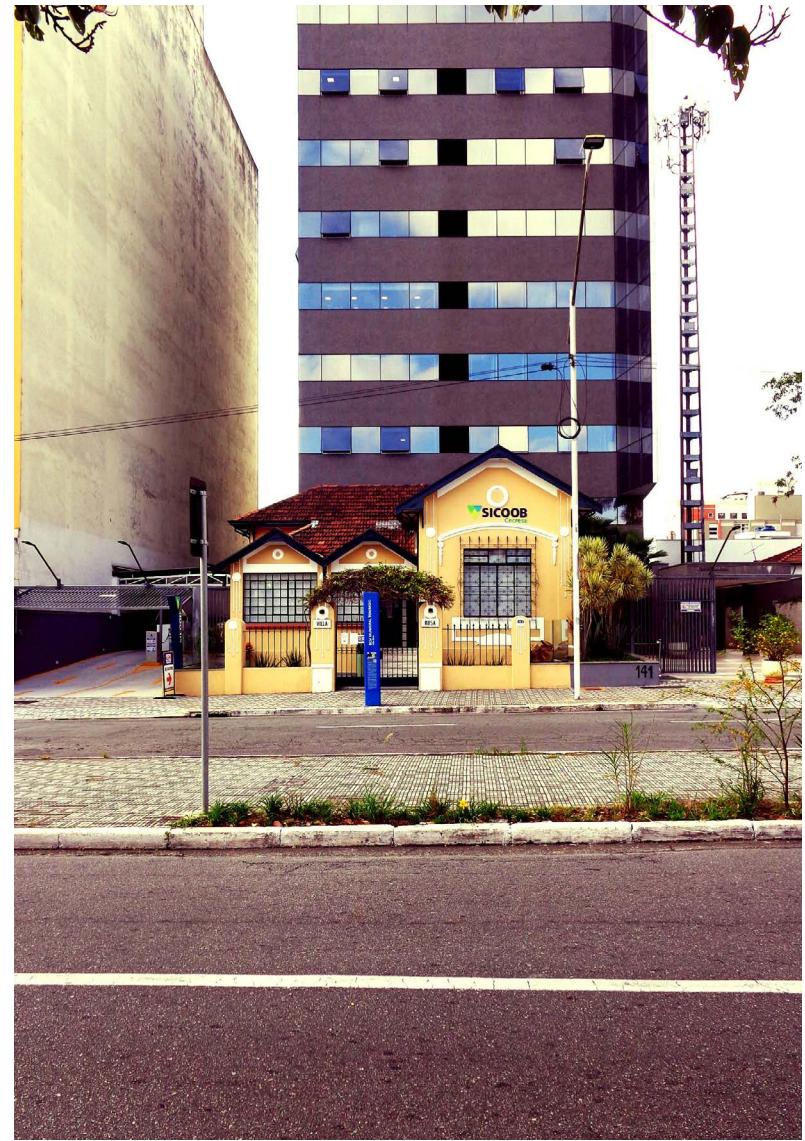
Logo atrás da casa foi construído o edifício Empresarial Villa Rosa. Cercada por edifícios, a sensação é de estrangulamento da casa.

Apresenta a delimitação da

fachada principal em três telhados de duas águas, sendo que o bloco à direita é deslocado para frente, marcando a entrada.

Com delicados detalhamentos em gesso, peitoril das janelas e acabamento do telhado em madeira. Contém ainda um pequeno muro com a inscrição "Villa Rosa" na entrada.

Parte do gradil de entrada foi substituído por vidro.





**SETOR 3**



Conhecida como Avenida Perimetral, a sequência de avenidas composta pela Santos Dumont, Coronel Alfredo Flaquer e Coronel Fernando Prestes, foi uma solução encontrada para desafogar a região, e simplificar a conexão com a Rodovia Anchieta. Contornando o perímetro central, se tornou referência a partir de sua inauguração, em 1972, idealizada pelo Engenheiro Rodolpho Mansueto Dini. No mesmo período, a prefeitura encomendou ao escultor Caetano Fraccarolli o Monumento ao Imigrante Italiano para ser instalado na avenida como homenagem pela concentração de moradores italianos.

A paisagem foi bastante modificada pelas diversas desapropriações e demolições, entre elas a Capela dos Carvoeiros, que recebeu uma réplica no Parque do Pedroso. Outro exemplo é a Fábrica

Ypiranguinha, a Seabra & Cia, que encerrou suas atividades em 1967 e seus galpões foram demolidos para a construção da perimetral. Ainda encontramos casas da sua vila operária próximas ao Parque Ipiranguinha.

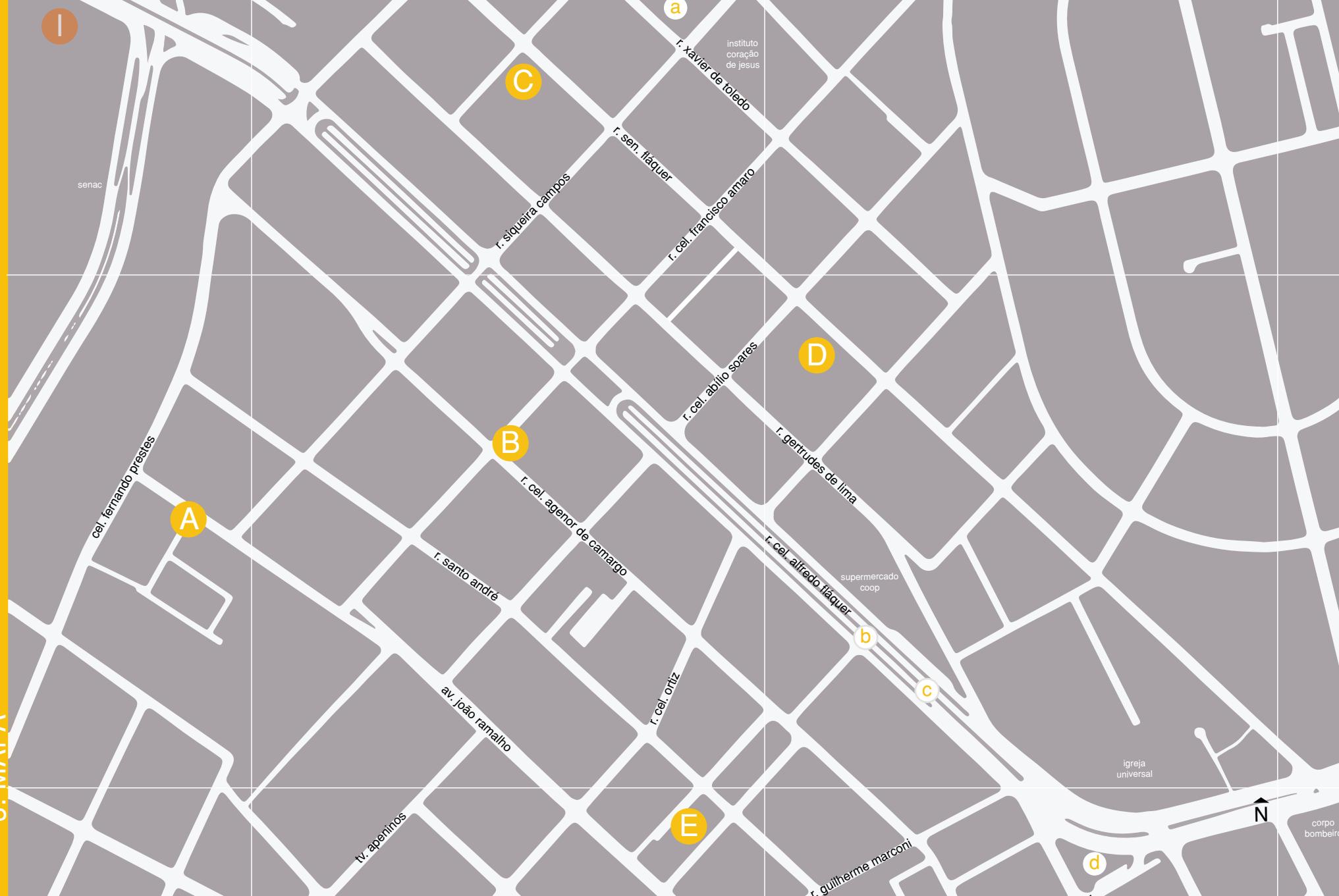
Nessa região há muitos marcos referenciais, como o Instituto Coração de Jesus, na rua Xavier de Toledo, cuja primeira construção se deu em torno de 1927; o casarão onde era a sede da Fundição Ghirelli e na própria Perimetral há a passarela, em estrutura de concreto, projetada por Artigas em 1972, próxima à passarela da Igreja Matriz. Seguindo a leste, há a sede do Corpo de Bombeiros da Vila Alzira com inusitada pintura em vermelho e amarelo, cujo projeto original era possivelmente em concreto aparente e o SENAI A. Jacob Lafer, também em concreto.



Fonte: Vinius Cerchiari, 2018  
Passarela Luis Melito, "c" (mapa)



### 3. MAPA



## CONJUNTO RESIDENCIAL VILA COMENDADOR MANSUETO CECCHI

AV. JOÃO RAMALHO, 52 - VILA SANTA TERESA  
DÉCADA DE 50, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL

Anunciado por pórticos, o conjunto residencial foi muito descaracterizado ao longo do tempo, entretanto ainda é possível encontrar uma casa ou outra com elementos de época, como o arco de entrada, baixo gabarito, telhas francesas e frontão e casas geminadas espelhadas.

Composta por 72 residências unifamiliares, a Vila Mansueto reflete a oferta habitacional para os operários. O empreendedor responsável pela construção foi Mansueto Cecchi, que atuou no loteamento de

pequenas glebas entre 1940 e 1970.

O tombamento, de 2018, refere-se aos pórticos, aos tamanhos de lote, ao traçado viário, ao gabarito das residências, à largura das calçadas, além dos frontões e a "Rosa dos Ventos" em metal, decorativa do frontão.

Com a mudança do estilo de vida e das necessidades, as casas incorporaram garagens cobertas à frente, e muitas perderam os ornamentos.

O pórtico de entrada na avenida João Ramalho é em ladrilho decorado, indicando a Vila.





110



## IMÓVEL NA FRANCISCO AMARO

RUA CORONEL FRANCISCO AMARO, 570 - CENTRO  
1923, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL

A casa de esquina guarda remete a um dado cultural de grande relevância histórica, foi residência de João Frederico, um dos integrantes da Banda Lira – esta, fundada em 1918 – e serviu de local de ensaio e residência temporária para os músicos.

Trata-se de uma edificação térrea, sem recuo, implantada nos remanescentes dos primeiros parcelamentos urbanos da época da

antiga estação de São Bernardo, seguindo a lógica de ocupação de terras mais altas – não alagáveis. Tombada em 2009, é um exemplar da arquitetura eclética, típica da década de 1920, com porão aproveitando a declividade do terreno e frontão ornamentado, já deteriorado. Apresenta, ainda, uma entrada pela rua Francisco Amaro, onde encontra-se um jardim e a escada de acesso à casa.



## CINE THEATRO CARLOS GOMES

RUA SENADOR FLÁQUER, 110- CENTRO  
 DÉCADA DE 20, VÁRIOS AUTORES  
 TOMBADO (CONDEPHAAPASA)  
 TEATRO E CINEMA / FUTURO CENTRO CULTURAL

Este cinema, o primeiro da cidade e o quinto do país, é um dos bens arquitetônicos mais representativos da luta andreense pela valorização da memória. Completamente descaracterizado, porém permanece como símbolo local.

Inicialmente inaugurado na rua Coronel Oliveira Lima, em estilo eclético, o edifício permaneceu ali por poucos anos. Em 1925 passou para uma sede maior com características neoclássicas, e a fachada marcada por quatro estreitas pilastres de seção quadrada. Comportava, então 800 pessoas. Com a inauguração na década de 50 de outros cinemas, como o

Tamoios e o Tangará, este cinema investiu na suas instalações, construindo um mezanino e modernizando seu sistema de ventilação e iluminação, além de modificações na fachada. Por volta de 1970 entrou em decadência, como outros cinemas de rua, passando a cinema pornográfico.

Em 1986 já era tema das discussões sobre preservação do local, porém logo em 1988 a fachada foi completamente descaracterizada para abrigar uma loja de tecidos. Após a atuação da sociedade local com o “SOS Carlos Gomes”, o edifício foi desapropriado em 1991.

Apesar de tão representativo de



Pesquisa: Grupo Santo André Ontem e hoje.

diversas épocas, com suas fachadas diversas, presença na memória de tantas gerações, o edifício sofreu diversas intervenções pela Prefeitura após a desapropriação, sendo a realizada em 2011, muito avassaladora quando restaram somente as paredes laterais e a cobertura. Permanece como promessa de criação de um Centro Cultural em que se pretende manter de alguma forma a estrela de gesso - elemento símbolo do cinema até hoje.



Fonte: MUSA /facebook, 1987



## MUSEU DE SANTO ANDRÉ DR. OCTAVIANO GAIARSA

RUA SENADOR FLÁQUER, 470 - CENTRO

1912, AUTOR DESCONHECIDO

TOMBADO (COMDEPHAAPASA/CONDEPHAAT)

EDUCACIONAL / CULTURAL (MUSEU) E ADMINISTRATIVO

O edifício abrigou o Primeiro Grupo Escolar da cidade, quando a atual cidade de Santo André ainda era distrito de São Bernardo.

Em 1938 passou a chamar-se "Grupo Escolar Professor José de Azevedo Antunes", e encerrou suas atividades no final da década de 1970. Em 1990, passou a abrigar o Museu de Santo André, criado em 1982.

Com planta em U e os sanitários com acesso externo, o projeto elaborado por vários arquitetos é representativo do ecletismo vigente no período, com fachadas ecléticas,

madeiramento em pinho-de-riga e telhas importadas da França. Entre 1994 e 2003 sofreu pequenas intervenções nos pisos, pavimentação e cobertura, e somente em 2011 recebeu uma obra de restauro mais adequada.

É uma importante referência para a Cultura de Santo André, protegido pelo Condephaapasa em 1992 e pelo Condephaat em 2010, o local abriga uma grande exposição fotográfica registrando o desenvolvimento da cidade, além de exposições temporárias referentes à história e à cultura local. Há



diversas atividades aos finais de semana, como piquenique, shows, aulas abertas de dança e também eventos acadêmicos, como o anual Encontro de Pesquisadores do ABC.

Em frente ao edifício encontra-se a Estátua da Minerva, de 1940, em bronze com pedestal em granito. A deusa, símbolo da sabedoria e das artes, toca uma roda dentada e segura martelo e coroa de louros, uma homenagem ao trabalho e à indústria.



## E IGREJA MATRIZ

PRAÇA PRESIDENTE VARGAS - VILA ASSUNÇÃO  
1958, AUTOR DESCONHECIDO  
PROTEÇÃO: LEI 702: "MONUMENTO ARQUITETÔNICO"  
RELIGIOSO

A grande Igreja Rosa, como é conhecida, está inserida na praça Presidente Vargas no eixo visual da passarela que atravessa a avenida Perimetral.

A primeira paróquia da cidade teve início, em 1908, com reuniões na casa do St. Iacopucci para as missas. A antiga capela recebeu o impulso para sua construção com as terras doadas por Alfredo Fláquer em 1910. Após construída, recebeu inúmeras reformas até que

a pedra fundamental para a atual Matriz fosse lançada em 1945, substituindo-a no mesmo local, cuja finalização se deu somente no final dos anos 1950.

Composta por nave única, com capelas laterais, a igreja em estilo eclético tem a torre do sino na parte posterior, deslocada do eixo e separada do edifício principal. Implantada em uma grande praça que abriga uma das quermesses mais tradicionais da região.





Fonte: MUSA/CulturaAZ, sem data

126



Fonte: MUSA/CulturaAZ, sem data

127

# SETOR 4





A avenida Dom Pedro II conecta a cidade à avenida Goiás em São Caetano, assim como a avenida Prestes Maia que conecta à avenida Lions, em São Bernardo do Campo. A partir destes eixos é possível reconhecer o padrão de quadras dos bairros entre o centro e as cidades vizinhas.

Antes do Município de São Bernardo ter legislação que regulamentasse a abertura de loteamentos, a Empreza Immobiliária de São Bernardo realizou o Loteamento do Jardim Piratininga, em 1919, que compreendiam: Vila Monte Alegre, Bairro Jardim, Bairro Campestre, Bairro Operário e Jardim Utinga. Nas atuais estações Utinga (de 1933) e Prefeito Saladino (de 1952) até então não haviam sido construídas, mas a malha da avenida Industrial, já estava projetada para

o desenvolvimento das indústrias, identificável pela dimensão das quadras e pela proximidade ao trilho. Essa área passou por uma grande transformação desencadeada pela Operação Urbana Eixo Tamanduatehy.

Na avenida Dom Pedro II, muitos casarões da década de 1920 já foram demolidos ou reformados para abrigar novos usos, como o da esquina da rua Monções substituído por um McDonald's, e ainda assim a construção original faz parte da memória da população, e o n. 1067, onde ornamentos originais da fachada convivem com esquadrias alteradas, e alguns elementos do interior como piso e escada de madeira com corrimãos entalhados permanecem.

Ainda em 1920, um dos remanescentes de chácaras encontra-se na

atual Fundação Santo André, que é resultado de desapropriação de parte do Sítio Tangará em 1967 para a construção de um parque. Decidiu-se a construção de uma universidade para abrigar a FAECO (Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas), primeira escola de ensino superior da região do Grande ABC, que dividia espaço com a Escola Técnica Julio de Mesquita. No campus ainda encontramos outros exemplares de arquitetura brutalista, como o conjunto da Medicina ABC, projeto do escritório de Rino Levi.

A região do ABC é composta por uma conurbação de muitos municípios com fronteiras muito tênuas, devendo ser entendida como um conjunto urbano, cujas referências se confundem. O Senai Armando de Arruda Pereira tem uma entrada por Santo André e outra por São Caetano do Sul, sem qualquer demarcação de município. A administração da região só é possível no âmbito do planejamento regional, que levou à criação do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, em 1990.

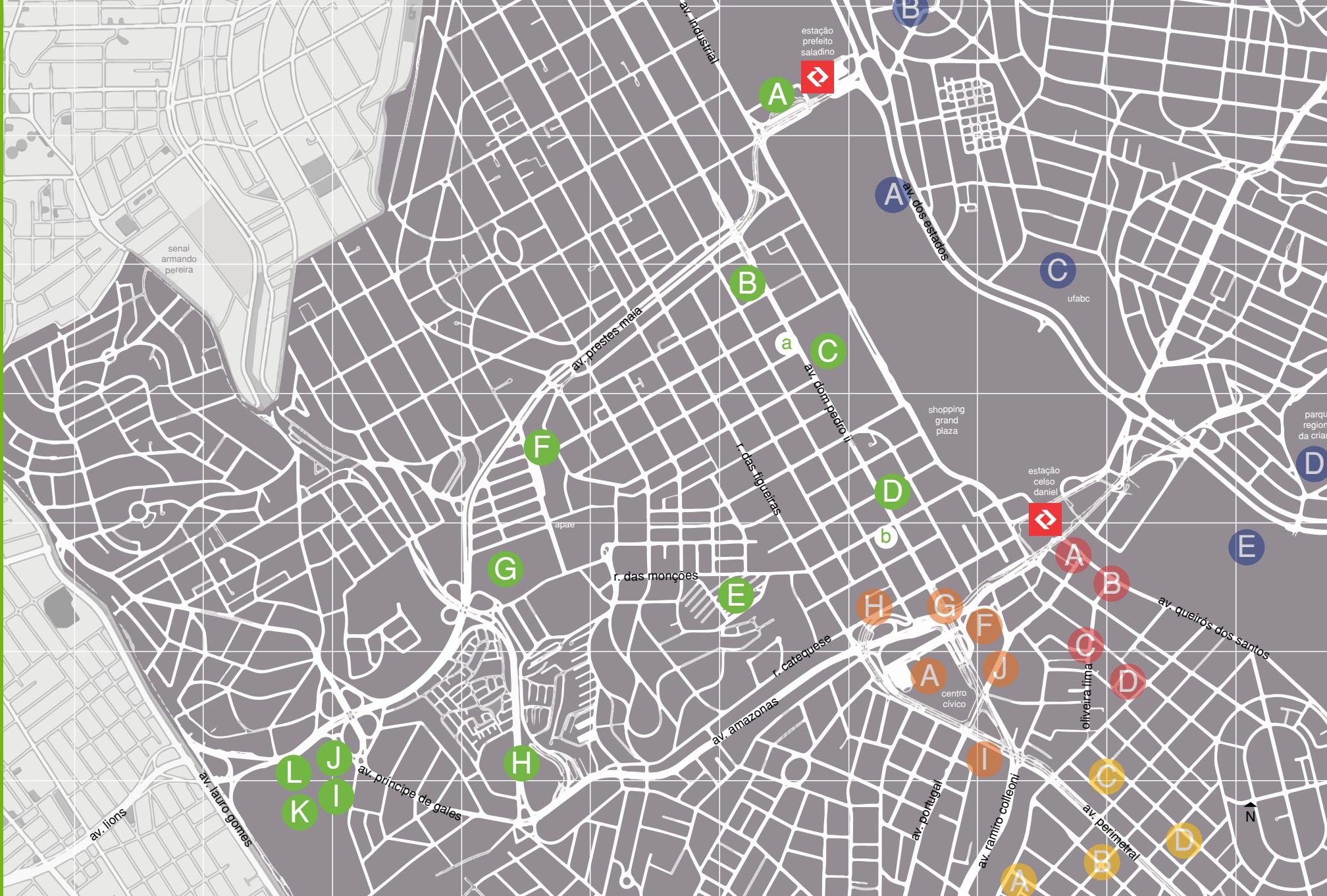


Fonte: Grupo "Santo André ontem e hoje"/facebook, sem data. Antigo casarão em "b" (mapa). Av. Dom Pedro II



Casarão 'a' (mapa)

#### 4. MAPA



## TERMINAL RODOVIÁRIO

AV. INDUSTRIAL, 1850 - TAMANDUATEÍ 1  
1998, BRASIL ARQUITETURA  
TERMINAL RODOVIÁRIO

O Terminal se insere no contexto do Projeto Eixo Tamanduateí, que integra o terminal rodoviário intermunicipal à estação ferroviária Prefeito Saladino. Premiado em 1998 pelo Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo (IAB-SP), o Terminal foi projetado em aço e concreto armado pela necessidade da rapidez de execução. Os quatro perfis metálicos utilizados foram desenvolvidos especificamente para o local. A cobertura em telhas,

mantendo o ambiente amplamente iluminado e ventilado, é contínua com a da passarela, trazendo uma sensação de amplitude através do alto pé direito do terminal. O projeto incluiu estandes para abrigar o comércio.

O Terminal, com seus elevadores e a passarela sobre a linha do trem, dá suporte à Estação da CPTM, que não atende às exigências da acessibilidade universal.



## MANSÃO TOGNATO

AVENIDA DOM PEDRO II, 1313 - JARDIM  
DÉCADA DE 30, LUIZ GIACOMETTI  
RESIDENCIAL / COMERCIAL

Um dos últimos remanescentes dos casarões da Avenida Dom Pedro II, a mansão mantém parte do jardim, inclusive uma grande figueira na Rua das Aroeiras. O edifício foi construído para Giacinto Tognato, um dos proprietários da Fiação e Tecelagem Tognato, conhecida fábrica da região que fechou nos anos 2000.

O edifício eclético, com porão habitável, como os casarões do

centro da cidade, é representativo das construções da elite do período industrial. De composição assimétrica, com a entrada marcada pela esbelta escadaria, é um dos casarões mais ornamentados, com frisos na parte superior e nas janelas, pilares circulares com capiteis ornamentados.

Atualmente é fechado ao público por ser um edifício privado.



## PARQUE CELSO DANIEL / FIGUEIRA

AVENIDA DOM PEDRO II, 940 - JARDIM

PARQUE: 1974

CONSTRUÇÃO MAIS ANTIGA: DÉCADA DE 20

FIGUEIRA: TOMBADA (COMDEPHAAPASA)

PARQUE PÚBLICO

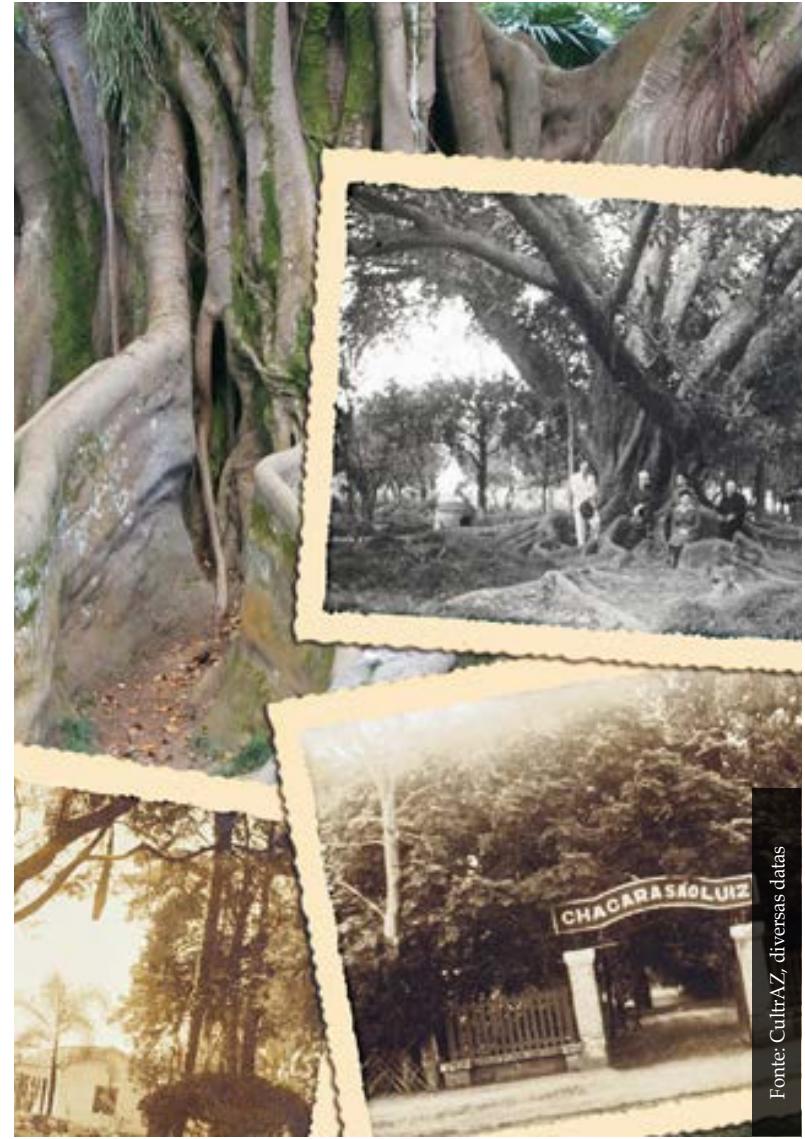
Originalmente parte da Chácara São Luiz, ainda mantém remanescentes de construções da década de 1920 próximo à antiga Figueira, grande referência da cidade. O parque apresenta pista com serra-gem, confortável para caminhadas. Conhecido por ser o único aberto 24h da região, com uma área de aproximadamente 64mil m<sup>2</sup>, o parque abriga atividades ao longo do ano para todas as idades. Possui algumas atrações conhecidas pelas crianças, como o elefante metálico, a teia de corda, e o tronco caído de árvore. Pela entrada da Avenida Industrial, ao atravessar a ponte é

possível observar as tartarugas no grande lago.

O Festival de Orquídeas ocorre em abril e, ao longo do ano, outras diversas atividades, como shows e festivais de forró. Em dezembro é montada a Vila de Natal, com a Árvore de Luzes.

A mudança de nome, de Parque Duque de Caxias para o atual ocorreu em 2002, como homenagem ao ex-prefeito da cidade, Celso Daniel.

A conhecida figueira, com suas enormes raízes era a atração local e foi o primeiro Bem Cultural registrado no Livro de Tombamento nº 1



Fonte: CulturaZ, diversas datas

da cidade, em 1992.

Estima-se que a figueira, de origem australiana, tinha entre 80 e 200 anos, com altura aproximada de 20m. Após o acidente em 2011, em que o galho caiu em uma transeunte idosa, a árvore foi interditada e posteriormente cortada. O que restou da árvore e raízes permanecem no local celebrando sua memória.



Fonte: santoandré.sp.gov.br/Divulgação, sem data

## CASARÃO DA DÉCADA DE 20

AVENIDA DOM PEDRO II, 444 - JARDIM  
DÉCADA DE 20, POSSIVELMENTE HYPPOLITTO GUSTAVO  
PUJOL  
RESIDENCIAL / RELIGIOSO

Remanescente do loteamento realizado pela Empresa Immobiliária de São Bernardo, o casarão preserva a memória dos princípios do planejamento dos bairros Jardim e Campestre.

Tombado em 2010, o casarão sobreviveu às mudanças ocorridas no bairro e permanece com alguns

elementos originais característicos do enxaimel, como os telhados e as falsas estruturas de madeira. O térreo foi alterado, ampliado, as esquadrias trocadas, mas o pavimento superior permanece próximo do original.



## IAPI VILA GUIOMAR

VILA GUIOMAR  
DÉCADA DE 40, CARLOS FREDERICO FERREIRA  
HABITACIONAL

O grande conjunto é parte da política habitacional no Brasil, nos anos 1940, via o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos trabalhadores (IAPI), para atender ao crescimento industrial na região que atraiu um grande contingente de trabalhadores, aumentando a demanda por habitação.

Realizado em etapas: inicialmente as casas geminadas, em seguida os "prédios velhos" na rua das Monções, e em 1950, as "caixas de fósforo" na rua Catequese. Os edifícios de 4 pavimentos (térreo+3), sob pilotis, se integravam aos jardins do entorno.

Elaborado segundo os princípios modernos, as lâminas foram dispostas a partir da topografia, em

ruas sinuosas, sem grades ou muros, plantas racionais, amplas aberturas e valorização do espaço público.

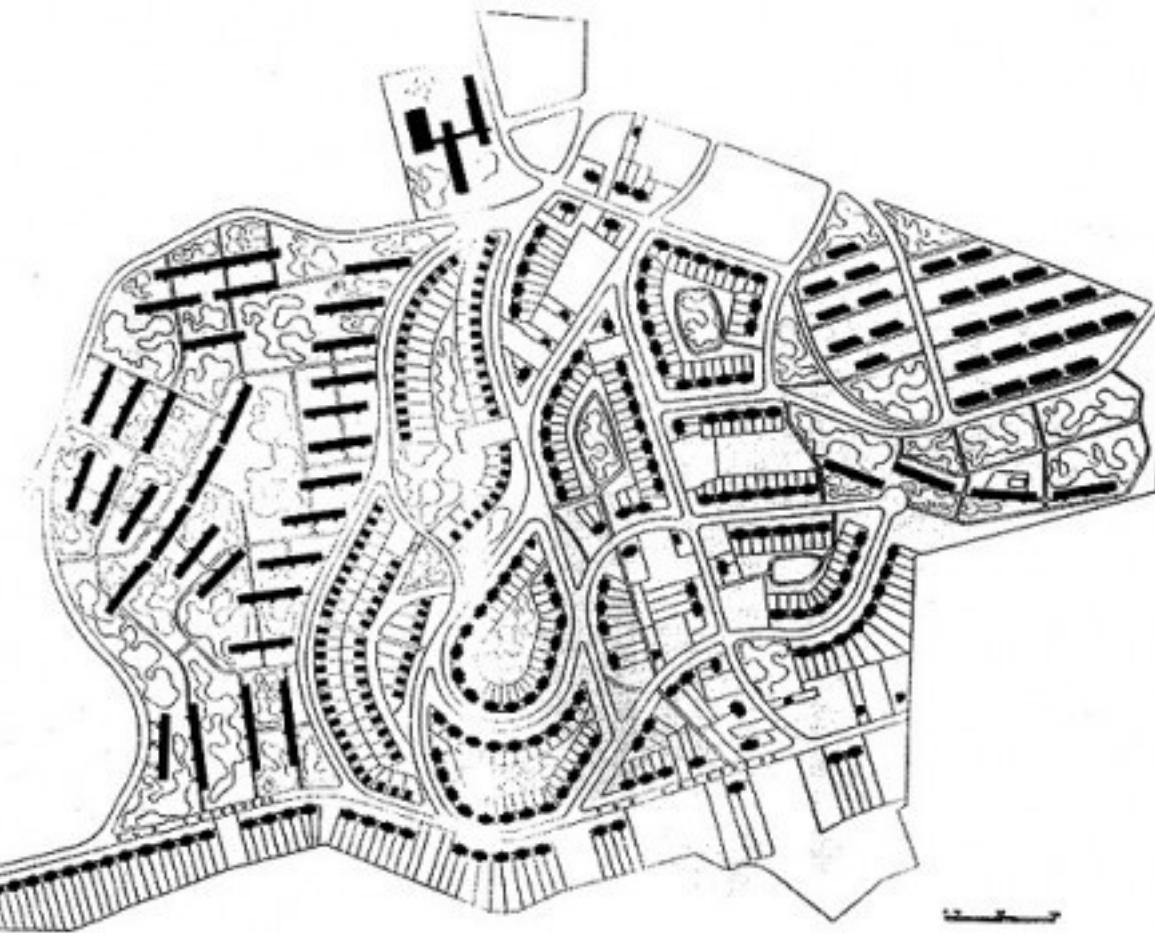
Hoje encontra-se bastante alterado. As janelas foram substituídas, os térreos foram fechados e aparentemente viraram depósitos ou estacionamentos, as escadas e corredores, gradeados e as varandas dos apartamentos maiores, fechadas. Os prédios das ruas Catequese e Amazonas foram cercados como condomínios, deixando a grande torre de caixa d'água fechada. Somente o setor da rua Monções permaneceu com os jardins abertos, mas mesmo assim, muito alterados.



Fonte: Cadernos de Habitação Coletiva /faususp/ sem data



Fonte: Cadernos de Habitação Coletiva / fauusp. sem data (possiv. déc. 50/60)



150



Fonte: Cadernos de Habitação Coletiva /faususp. sem data (possiv. déc. 50/60)

151

## TIRO DE GUERRA

RUA SILVEIRAS, 285 - VILA ALPINA  
1968, TORU KANAZAWA  
MILITAR

O projeto contempla em sua concepção o treinamento militar para reservistas, do alojamento às quadras esportivas, num terreno com certa declividade e bem localizado, na avenida que dá conexão à Avenida dos Estados e à Via Anchieta. Posteriormente foram construídos nas suas proximidades, o 8º Grupamento de Incêndio e o 1º Batalhão da Polícia Militar.

Majoritariamente de concreto armado, ferro e vidro, o edifício apresenta grandes vãos e luz zenital no pavimento superior. Lajes nervuradas em concreto armado

marcam o ritmo em conjunto com os pilares colocados nas fachadas laterais. O pátio estabelece uma conexão com os jardins e com a quadra, aproveitando o terreno acidentado.

O edifício brutalista se destaca no local, e a linguagem imponente se mescla com a leveza do uso popular. A praça em frente, construída em 2019, que se amplia às quadras, é utilizada pela comunidade do entorno, quando não estão sendo utilizadas para os treinamentos militares.



## SESC SANTO ANDRÉ

RUA TAMARUTACA, 302 - VILA GUIOMAR  
1992/2002, TITO LIVIO FRASCINO E VASCO DE MELLO  
CENTRO CULTURAL E ESPORTIVO

Esta é a maior unidade do Sesc no Grande ABC. O extenso lote permitiu um partido arquitetônico horizontal, com o programa em praticamente dois pisos

A organização dos ambientes se dá através das rampas e a percepção espacial varia pela variação de pé-direito. O grande salão, com enormes esquadrias recebe luz natural o dia todo, e é palco das diversas festividades promovidas pelo Sesc. No pavimento superior ocorrem pequenas exposições, espetáculos no auditório, e oficinas nas salas multiuso. A torre de

elevadores apresenta uma obra de Luiz Sacilotto, provocando uma colorida ilusão de ótica.

A comedoria apresenta dois espaços: um coberto onde se pode observar a parede do auditório, e uma ao ar livre, de onde é possível observar as quadras e as piscinas. O lugar é amplo e a visibilidade externa, impactante. As enormes colunas em concreto revestidas fazem um desenho monumental em todo o edifício.

É possível realizar uma visita virtual nesta unidade.



Fonte: sescsp.or.br, sem data



Fonte: sescsp.or.br, sem data

## MUSEU DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS DO ABCDMRR

AVENIDA DOM JORGE MARCOS DE OLIVEIRA, 100- VILA  
GUIOMAR  
ANO E AUTOR DESCONHECIDOS  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
MUSEU



Fonte: CulturaAZ, sem data

Este edifício, de dois andares, tombado por apelo popular, foi construído em homenagem aos ex-combatentes brasileiros da região que serviram na Segunda Guerra Mundial. Com uma entrada discreta, tem uma marquise com ornamentos ortogonais e uma torre em frente. Conta com uma exposição permanente de artigos militares,

com homenagem ao Marechal Mascarenhas de Moraes (1883-1968), de autoria de Luiz Morrone.

Tombado em 1992, no mesmo período que foi inaugurado o Museu no espaço doado em 1976 para a sede social da Associação.

Permanece como memória e homenagem.



Fonte: CulturaAZ, sem data

## CASA AMARELA

AVENIDA PRÍNCIPE DE GALES, 821 - VILA PRÍNCIPE DE GALES - CAMPUS FSA  
DÉCADA DE 20, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADA (COMDEPHAAPASA)  
RESIDENCIAL / ADMINISTRATIVO

Originalmente localizada no sítio Tangará - nome vindo do pássaro-, a casa era a antiga sede do campo de golfe da família de Charles Murray - uma família com muitos terrenos na cidade, incluindo a Vila Mimosa, atual Clube Primeiro de Maio. Usadas como casas de fim de semana, pode-se perceber o caráter suburbano que a cidade tinha para a elite.

Sofreu reformas na década de 1950, foi desapropriada em 1964 para a implantação de um parque público, mas acabou sendo ocupada

pela Fundação Santo André, e a casa foi tombada em 2010.

À época de construção, apresentava um pergolado e uma passarela elevada conectando a parte mais alta do terreno com o pavimento superior da construção. De composição acadêmica, com porão alto e varanda, apresenta colunatas retorcidas, arcos, e revestimento externo de pedras. É um típico exemplar das grandes chácaras de veraneio, representativo do gosto da elite da época. .



Fonte: Roger Rezende/pinterest Déc. 20/30



Fonte: CulturaAZ, sem data

## FAECO

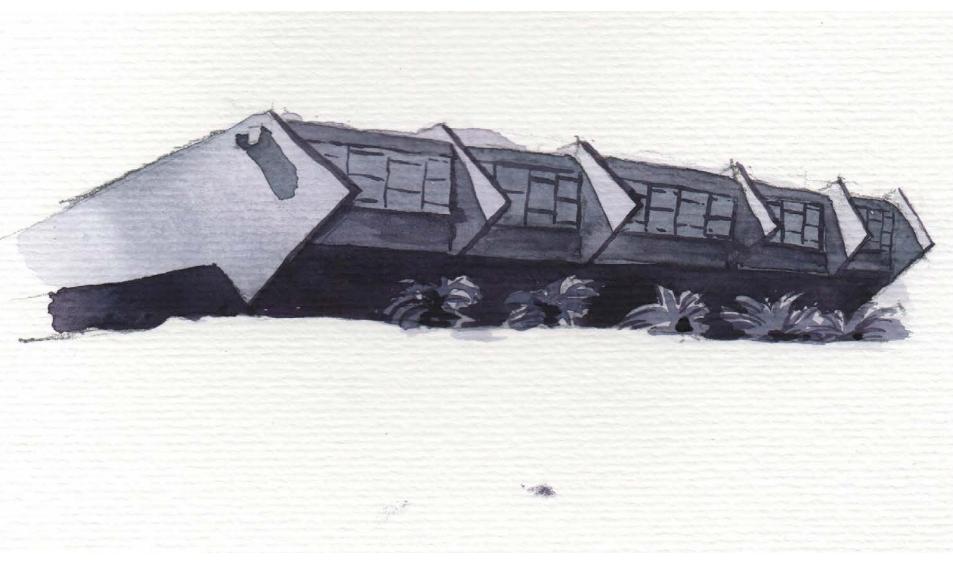
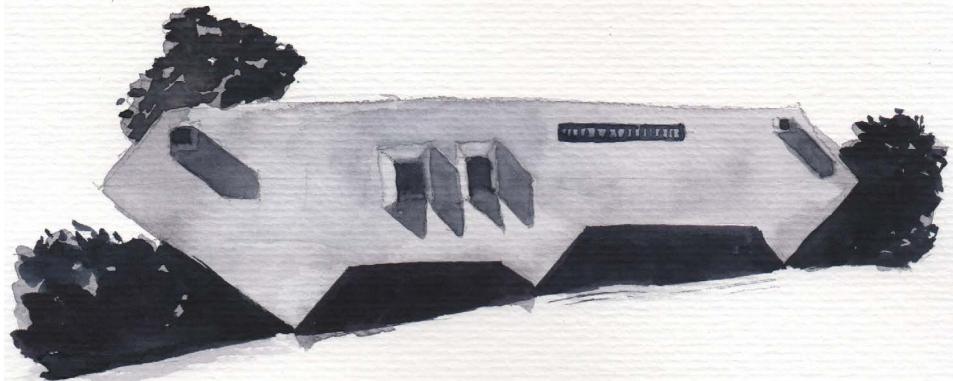
AVENIDA PRÍNCIPE DE GALES, 821 - VILA PRÍNCIPE DE  
GALES - CAMPUS FSA  
1968, JORGE BONFIM E COLABORADORES  
INSTITUCIONAL

As faculdades de Economia e Filosofia foram projetadas em conjunto com o Centro de Processamento de dados. Implantados em terreno irregular são exemplares do brutalismo.

A fachada apoiada em apenas três pontos, garante a leveza ao edifício de concreto aparente, que parece flutuar no terreno. O térreo é dividido em platôs para adaptação no terreno, onde se encontram as secretarias e o acesso para o auditório. Nos pavimentos superiores

estão, as salas de aula e biblioteca. A estrutura é o trabalho conjunto das grandes empenas com vigas de concreto. As vigas funcionam como fechamento em conjunto com as esquadrias de alumínio, e também funcionam como escoamento de águas pluviais.

Com o passar do tempo, o projeto foi sendo descaracterizado, principalmente sua volumetria, com a ocupação do térreo com salas de aula.



## FAFIL

AVENIDA PRÍNCIPE DE GALES, 821 - VILA PRÍNCIPE DE  
GALES - CAMPUS FSA  
1968, JORGE BONFIM E COLABORADORES  
INSTITUCIONAL



Fonte: Luiz Boscardin, 2012

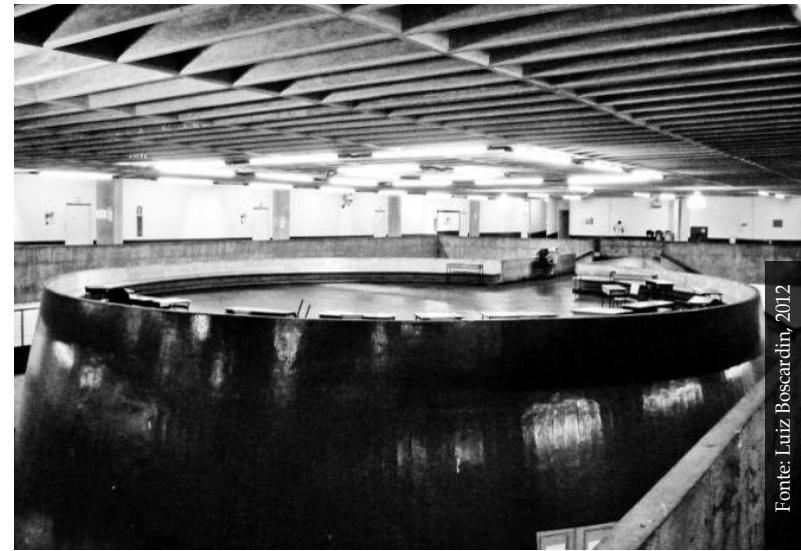
A FAFIL é o edifício central do Campus, de 98x46m em concreto armado, com cobertura em grelha e iluminação zenital. Sua fachada é marcada pelas esquadrias metálicas protegidas por brises verticais em concreto.

As salas de aula estão dispostas no pavimento superior, junto à fachada, formando um átrio interno iluminado naturalmente por domus, onde se encontra o auditó-

rio em tronco de cone. A criação desse pátio interno visa o convívio dos alunos.

Também teve a volumetria alterada, com construção de salas de aula no térreo, onde antes havia um mirante.

O projeto recebeu Menção Honrosa na 10º Bienal de São Paulo, na Categoria Ensino, em 1969.



Fonte: Luiz Boscardin, 2012

## CENTRO PROCESSAMENTO DE DADOS

AVENIDA PRÍNCIPE DE GALES, 821 - VILA PRÍNCIPE DE  
GALES - CAMPUS FSA  
1968, JORGE BONFIM E COLABORADORES  
INSTITUCIONAL

O CPD (Centro de Processamento de Dados) tem foco em pesquisas referentes à base de dados e informática. O edifício, em um pavimento, apresenta uma esbelta cobertura ritmada pelos pórticos de

concreto. Envidraçado e com divisórias móveis, proporciona flexibilidade ao uso do espaço. Abriga atualmente a biblioteca central e foi pouco alterado.



Fonte: Acrópole n.333, 1968/ Denivaldo Pereira



Fonte: PMSA DPH, 1973 / Luiz Boscardin  
O conjunto de edifícios na FSA

# SETOR 5





A região tem conexão histórica com o desenvolvimento industrial, não somente pelas fábricas que ali se inseriram, mas também devido à captação de água do córrego Carapetuba para o funcionamento das locomotivas à carvão. O córrego nasce no atual Parque Central, à época posse da São Paulo Railway, e corre canalizado pela Avenida Pereira Barreto e parte a céu aberto na Avenida Ramiro Colleoni, desaguando no rio Tamanduateí. Posteriormente, ali se instalaram diversas fazendas de criação de animais, hortas e pequenos campos de futebol e o terreno atual do Parque foi desapropriado somente em 1967.

No período da desconcentração industrial no ABC, a Casa

Publicadora Brasileira que ocupava o terreno do atual Shopping ABC, foi transferida para Tatuí em 1985. As construções foram demolidas e diversas árvores foram retiradas, tendência esta encontrada em toda a cidade. Nesse momento se iniciaram as reformas para instalação do Corredor Metropolitano ABD, conectando as cidades através do trólebus, com estações na avenida Pereira Barreto.

Na rua Caminho do Pilar, integrante do histórico caminho entre Mogi e São Bernardo, encontramos a Sociedade Ítalo-Brasileira, projeto de Francisco José Prado Ribeiro, arquiteto andriense que fez parte do projeto de reforma do Estádio Bruno Daniel.

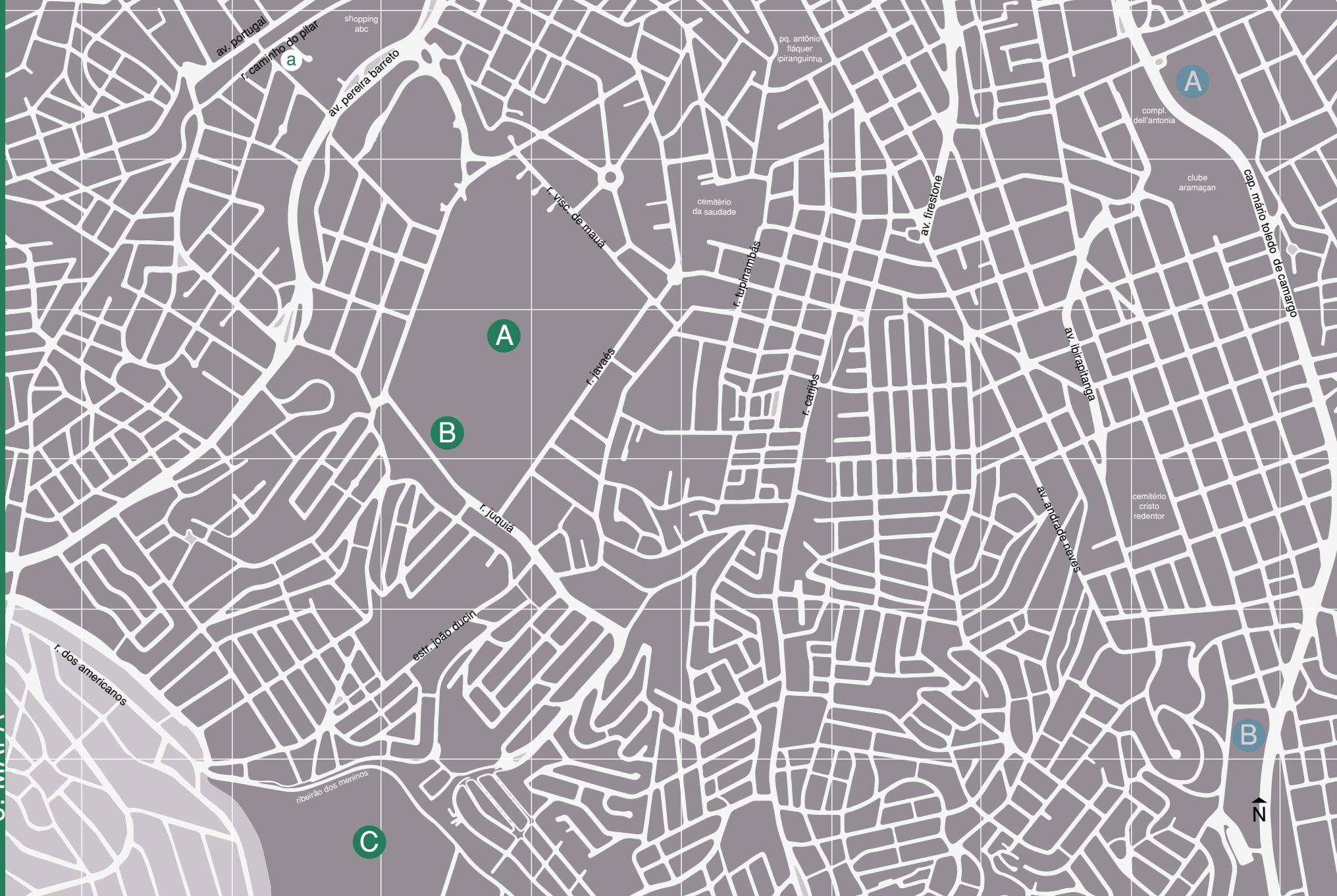


Fonte: Grupo “Santo André ontem e hoje” /Facebook/ Laura Troclette Valvezan  
Fachada Casa Publicadora Brasileira, déc. 70



Fonte: santoandre.sp.gov.br/DGABC, Reinaldo Martins  
Casa Publicadora Brasileira, 1985

## 5. MAPA



## PARQUE CENTRAL

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, S/N - VILA ASSUNÇÃO  
1992, RPAA  
PARQUE MUNICIPAL

O terreno onde se encontra fez parte da concessão à São Paulo Railway, que se utilizou da água do córrego que ali nasce para o funcionamento da ferrovia. Após o término dessa concessão, sob a posse da Rede Ferroviária Federal, o terreno recebeu o primeiro projeto para a implantação de um parque. Desapropriado em 1967, um novo projeto foi realizado e sua inauguração se deu somente nos anos 1990.

O maior parque público urbano de Santo André possui dois grandes lagos, com dequeys e a Concha Acústica em uma das margens mais

afastadas da entrada.

Com função de recuperação ambiental, o projeto incluiu o córrego canalizado, que foi tratado e virou "represa de água limpa". O parque apresenta tanto um espaço bastante arborizado, na porção mais alta do terreno, como espaços gramados próximo da entrada. Há, ainda, um espaço pavimentado para pequenas apresentações, e onde se instalaram as barracas de comida nos eventos.

Com 2,5km de extensão de circuito de caminhada, o local aceita animais e recebe diversas feiras de adoção.



Fonte: RPAA, 1992



Fonte: Harpiacan, sem data



Fonte: RPA, 1992

180



Fonte: santandre.sp.gov.br / Divulgação, sem data

181

## SABINA - ESCOLA PARQUE DO CONHECIMENTO

RUA JUQUIÁ, S/N - VILA ELDIZIA  
2007, PAULO MENDES DA ROCHA  
PARQUE ESCOLA

Implantado no Parque Central em meados dos anos 2000, o extenso bloco branco se funde na paisagem, adequando-se ao terreno acidentado com entrada independente do parque, por uma rua na parte mais alta do terreno que dá acesso ao estacionamento, de onde uma rampa conduz ao bloco de recepção e sanitários

Uma imensa estrutura de 30 por 160 metros, com vigas-calhas, acomoda o programa em espaços com diferentes pés-direitos, facilitando a expografia e promovendo

diferentes relações entre o usuário e o espaço expositivo. A iluminação tira proveito da luz natural de forma indireta, realçada pela pintura branca interna. Idealizado como apoio educativo à rede pública de ensino, o projeto busca a integração à natureza proporcionando espaços ao ar livre para estudos de física interativos, além

de observação do céu com as lunetas. O Planetário Johannes Kepler, o mais moderno do país, é um dos principais atrativos do local.



Fonte: CulturAZ, sem data



Fonte: Nelson Kon



Fonte: Nelson Kon

## HARAS SÃO BERNARDO - CHÁCARA DA BARONESA

RUA DOS AMERICANOS - JARDIM MILENA  
DÉCADA DE 40, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA E CONDEPHAAT)  
HARAS / PARQUE ESTADUAL



Localizada na divisa com São Bernardo do Campo, entre os rios Taioca Antigo e o rio Taioca, a chácara foi propriedade da Família Crespi entre os anos 1920 e 1950. Mais tarde, comprada pelo Barão Von Leithner, passou a ser conhecida como Haras São Bernardo ou Chácara da Baronesa, dada a criação e reprodução de cavalos, que funcionou até o início da década de 1970, com cocheiras e pistas de treinamento, que constituíram uma referência nacional para

as atividades equestres.

Atualmente é um parque estadual que, desde 1987, foi designado como Área de Proteção Ambiental, tombado na instância estadual em 1990, e na instância municipal em 2014. As construções apresentam instalações específicas do uso, como cocheiras e pistas de adestramento.

Parte da área do parque está ocupado por moradias, e a perda da Mata Atlântica original, segundo informações do governo, está sendo recuperada.



Fonte: CulturaZ, sem data

# SETOR 6





O rio Tamanduateí, um dos principais da região, nasce em Mauá, percorre Santo André, São Caetano do Sul e São Paulo, com a foz no rio Tietê. Sua bacia inclui as cidades de São Bernardo do Campo e Diadema, com diversos afluentes na região: Ribeirão dos Meninos, que fez parte do desenvolvimento de São Bernardo do Campo, Ribeirão da Mooca, Córrego do Oratório, Córrego do Guarará, Ribeirão Apiaí, Córrego Ipiranga, entre outros.

A partir de 1840 se iniciaram os projetos de retificação e canalização na Várzea do Carmo, em São Paulo, e no início do século XX na região do ABC. Infelizmente, o rio foi sendo poluído por despejos industriais e de esgoto desde muito próximo de sua nascente e sua várzea foi transformada em eixo

rodoviário, com a construção da movimentada avenida dos Estados que, somada à ferrovia, formam uma brusca barreira que divide a cidade. Próximo a esse eixo, concentraram-se as indústrias, a tecelagem Kowarick, a fábrica de móveis Streiff, além da Pirelli e Rhodia instaladas desde a década de 1920, que estimularam a imigração para a região. Os terrenos alagadiços inicialmente, não atraíram o mercado habitacional que, com o passar dos anos, acabou por receber imigrantes e operários, resultando na construção das casas populares, cujos lotes e ruas permanecem inalterados.

Com as transformações econômicas e a desaceleração industrial da região estimulando a mudança das indústrias para o interior, o aproveitamento dos galpões vazios e da

infraestrutura existente suscitararam, em 1998, a Operação Urbana Eixo Tamanduatehy, da qual decorrem a Cidade Pirelli, a praça Carrefour, a praça Pão de Açúcar e a UFABC.

A região conta ainda com uma tradição carnavalesca, introduzida pela migração carioca concentrada no bairro Bangu formado nos arredores do Futebol Clube Ouro Verde, e nos arredores das Casas Populares, a da escola de samba Tradição de Ouro do ABC.



Fonte: Moscardi, 1962/Luiz Boscardin, 2013  
Ginásio de Esportes Mário Filho (Maracanã)

## 6. MAPA



## INDÚSTRIAS REUNIDAS SÃO JORGE

AVENIDA DOS ESTADOS, 1171 -  
1951, AUTOR DESCONHECIDO  
INDUSTRIAL

Instalado próximo à ferrovia para facilitar o escoamento da produção para o Porto de Santos, o edifício do Moinho iniciou suas atividades na década de 1950 sob liderança de Adib Chammas.

O edifício, para além de sua escala, marca a paisagem com seu logotipo. “São Jorge” em vermelho na superfície azul ondulada, sugerindo uma sequência de silos, que se destaca na composição da fachada com ritmo estabelecido pela malha estrutural em concreto pintada de branco e pelas esqua-

drias metálicas.

Este conjunto industrial conta com programa diferenciado que inclui uma capela, com vitrais de Arystarch Kaszkurewicz nas duas laterais, e no último pavimento de um dos blocos, uma marquise abriga um salão de festas, conhecido como “Palácio de Mármore”, com paredes revestidas de madeira, piso e elementos decorativos de mármore rosa, e um amplo jardim com estátuas e chafarizes, característico do luxo da elite da década de 1950.



Fonte: facebook Moinho São Jorge, sem data



Fonte: Rodrigo Sant'Anna /facebook Moinho São Jorge, sem data

## TEATRO CONCHITA DE MORAES

PRAÇA RUI BARBOSA, 12 - SANTA TERESINHA

1950, AUTOR DESCONHECIDO

TEATRO

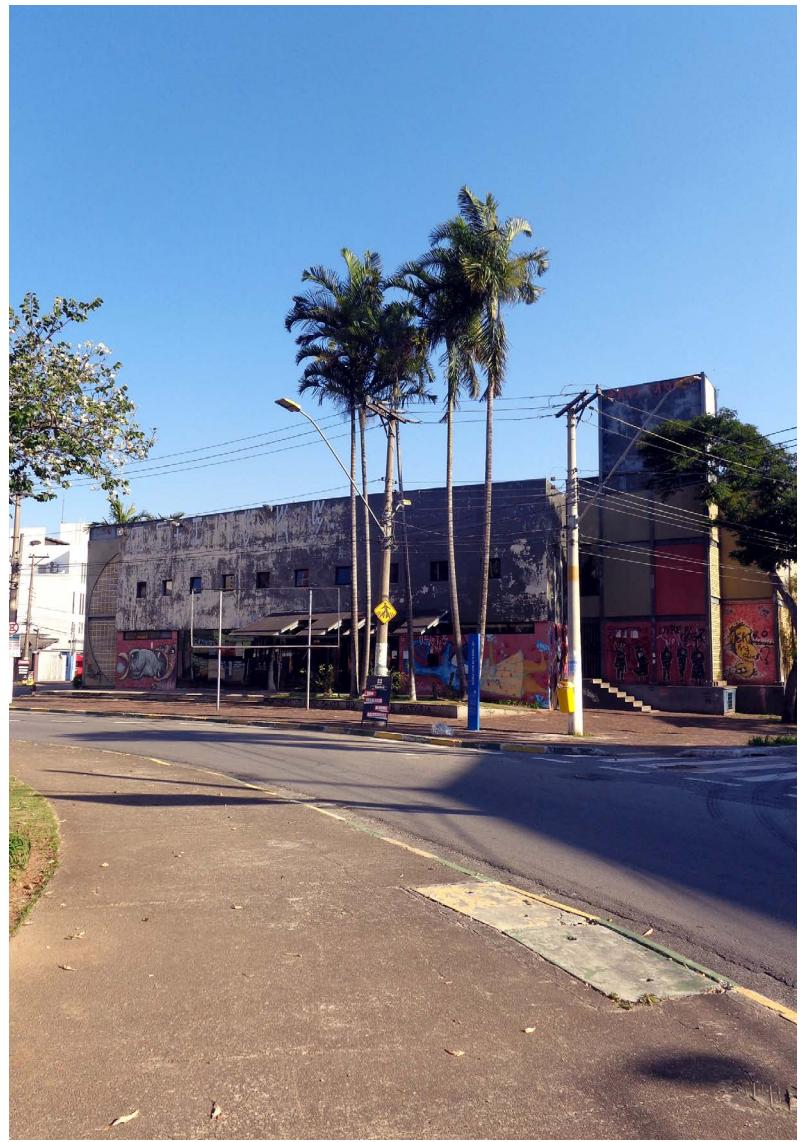
Inserido na Praça Ruy Barbosa, próximo à Igreja de Santa Terezinha, o teatro, construído pelo Governo do Estado, foi inicialmente concebido como um auditório para a Escola Estadual Carlina Caçapava de Melo, que a partir de 1963 passou a ser sede do Festival de Teatro Amador de Santo André (FETASA).

Na década de 1970, quando passou ao município, foi reformado para sanar problemas da cobertura, modernização da iluminação e troca de poltronas, tendo sido inaugurado com a peça "A cidade assassinada", de Antonio Callado.

Atualmente é sede da Escola

Livre de Teatro, criada, na década de 1990, a partir de amplo debate com base na formulação de Maria Thais Lima Santos, e do Grupo de Teatro da Cidade. Promove formação profissional pública e gratuita em diversas áreas do teatro.

A composição plástica busca harmonizar elementos de natureza distintas, quanto à forma e materiais, tirando proveito de texturas e jogo cromático, na tentativa de integração com a cultura local. Concreto aparente, pastilhas, superfícies envidraçadas e elementos vazados interagem com grandes painéis de graffiti.



## UFABC CAMPUS SANTO ANDRÉ

AVENIDA DOS ESTADOS, 5001  
2006, LIBESKINDLLOVET ARQUITETOS  
INSTITUCIONAL

A Universidade federal do ABC é formada por dois campi, um em São Bernardo e um em Santo André, sendo este último vencedor de um concurso público, que foi instalado em 2006. trouxe grandes mudanças para a região, cujos primeiros loteamentos se iniciaram com a chegada

das indústrias, por volta da década de 1920, como a Vila Curuçá, e o Bangu. O complexo se insere no contexto de revitalização e reaproveitamento dos vazios deixados pelas indústrias, estrategicamente localizado em local de fácil acesso via ônibus, trem e trólebus.

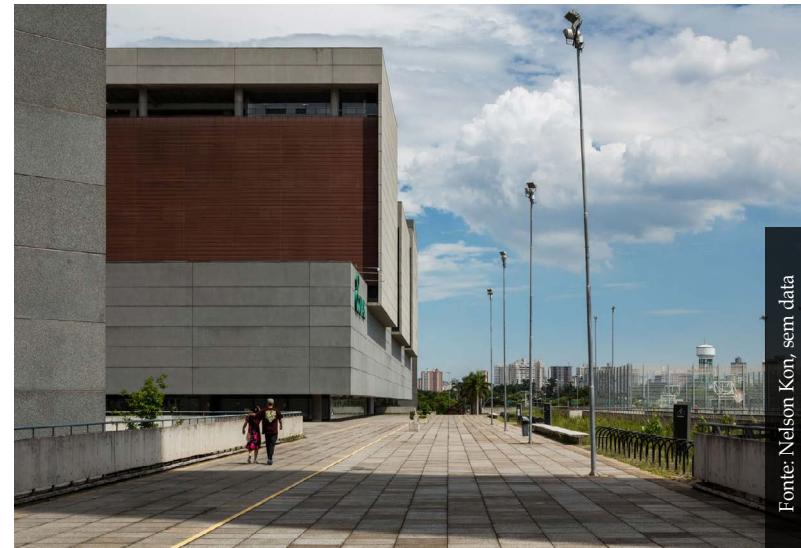
Este complexo universitário é composto por seis blocos e a torre do relógio, sendo: bloco A e B os acadêmicos, o C a biblioteca, D o restaurante universitário, E centro

esportivo e L os laboratórios, dispostos tirando proveito da localização, da topografia e dos edifícios existentes. Com a preocupação de integrar o campus ao entorno, o projeto articula as vias públicas às praças e áreas de convivência estudantil.

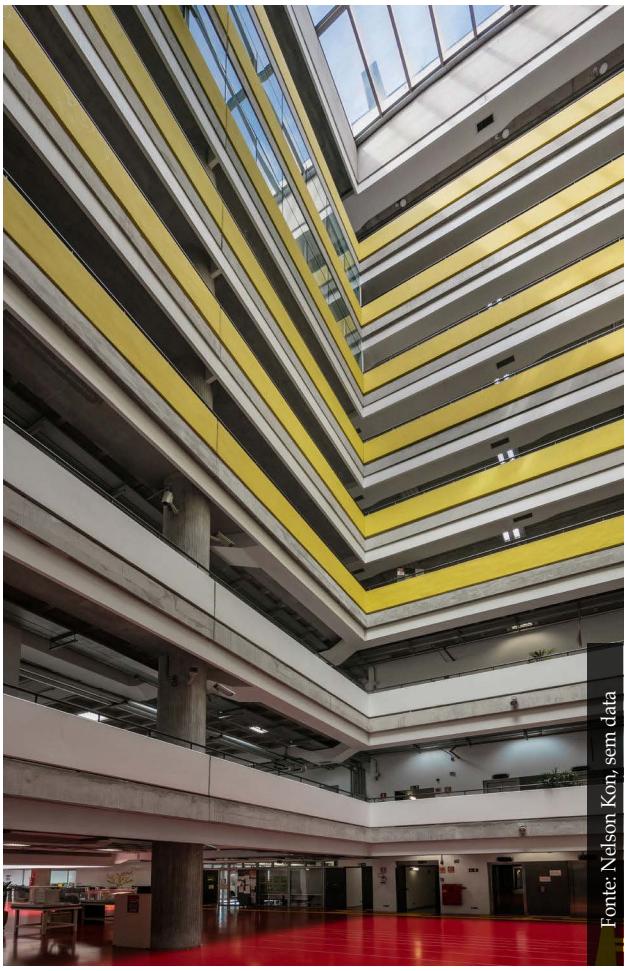
Em estrutura em concreto armado aparente, com átrios centrais com iluminação zenital e rampas de acesso, os blocos reparam os edifícios escolares brutalistas, bem como o painel de Luís Sacilotto no Bloco B, e a Praça da Memória recuperam a história local. No topo dos Blocos A e B se encontram mirantes por onde se pode observar a cidade, com destaque para a Torre do Relógio do próprio complexo.



Fonte: Nelson Kon, sem data

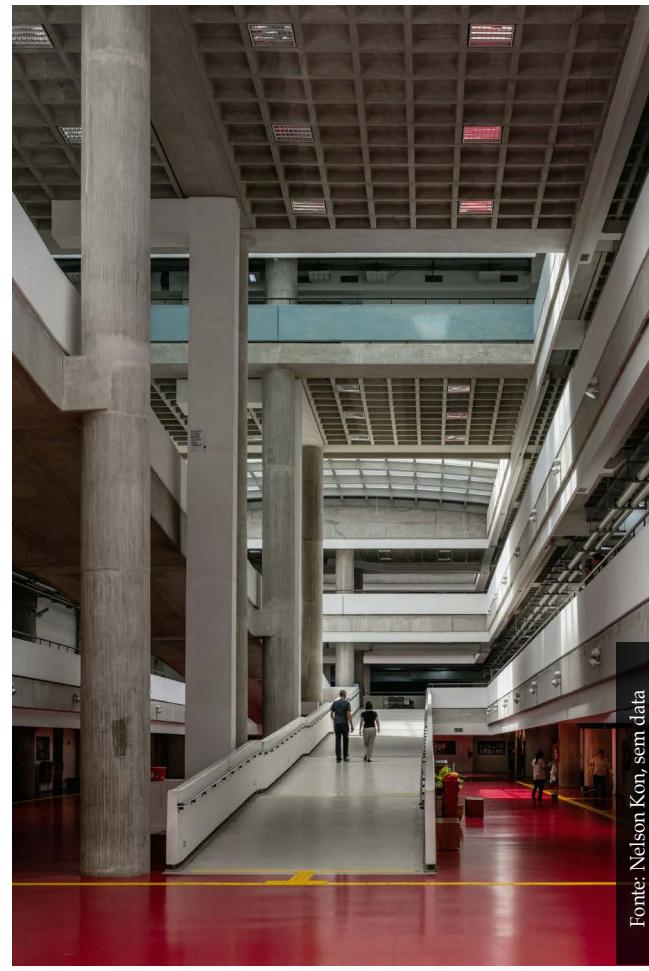


Fonte: Nelson Kon, sem data



Fonte: Nelson Kon, sem data

206



Fonte: Nelson Kon, sem data

207

## HARAS JAÇATUBA

AVENIDA ITAMARATY, 536 - JAÇATUBA  
DÉCADA DE 20, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
HARAS / EMIA



Fonte: CulturAZ, sem data

O primeiro documento do local remete à data de 1856, identificando-o de sítio Jaçatuba, pertencente à família Ortiz. A enorme gleba foi dividida, tendo parte sido loteada, dando origem aos atuais bairros Vila Assunção, Paraíso, Jardim Assunção, Parque Erasmo Assunção e Vila Curuçá - este, o primeiro loteamento urbano local em 1925-, e parte passou à família Assumpção para lazer, onde foi criado o Haras Jaçatuba, o segundo da cidade com criação de cavalos

ingleses, que funcionou entre 1918 a meados de 1950.

Desapropriada em 1979, transformada em parque, com o edifício existente adaptado à EMIA Aron Feldman, por volta da década de 1990. Um casarão com porão, telhado em várias águas, com entrada marcada por uma escada e um frontão o alpendre delimitado por arcos achatados e gradis. Tombado em 1992, pelo Comdephaapasa.



Fonte: CulturAZ, sem data



Fonte: CulturAZ, sem data

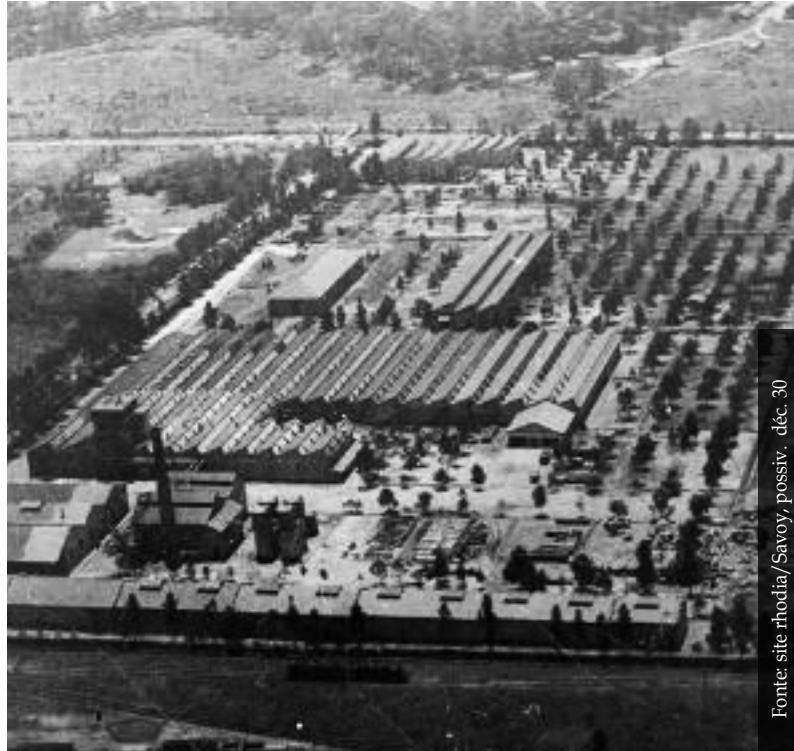
## RHODIA

AVENIDA DOS ESTADOS, 6852 -  
1921, AUTOR DESCONHECIDO  
INDUSTRIAL

A Rhodia, uma das indústrias pioneiras da região, instalada em Santo André em 1921 com a fábrica de produtos químicos e farmacêuticos, foi atraída pelas vantagens hídricas e de acesso, como a proximidade do rio Tamanduateí e seus afluentes, e a estrada de ferro São Paulo Railway. Inicialmente estruturada para produção de lança-perfume, pouco tempo depois passou a produzir farmacêuticos, e na década de 1930, ampliou para produção têxtil, e com a dificuldade de entrada de produtos importados imposta pela Segunda Guerra Mundial, passou a investir nos seus próprios produto-

-base. Em 2011 se uniu à Solvay, seguindo o ramo diverso de produtos.

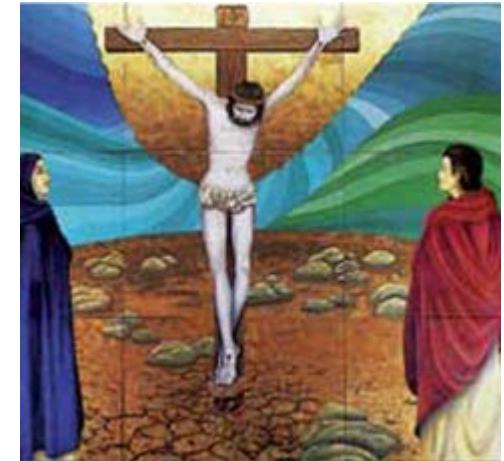
Com a paisagem muito diferente de quando foi construída, a fábrica permanece no local original, entre a avenida dos Estados e a ferrovia, causando grande impacto nos bairros Santa Terezinha e Bangu. Composta por diversos galpões, de baixo gabarito, com cobertura em shed, característico de galpões industriais como solução de iluminação e ventilação natural, a Rhodia é importante referência histórica do desenvolvimento econômico, social e urbano da região.



Fonte: site rhodia/Solvay, possiv. déc. 30

## OBRAS NA SANTA IMACULADA

RUA FENÍCIA, 774 - PARQUE NOVO ORATÓRIO  
1992, GIANNI PARZIALE  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
PAINEIS, USO RELIGIOSO



A igreja, localizada na mesma quadra da escola particular, do Parque Municipal Cidade dos Meninos, e do hospital municipal, conta com pinturas tombadas pelo Comdephaapasa em 1995.

Com suporte em compensado naval de 1x1m, sendo o maior uma composição de 72 quadros, com o

tema: "Vida, Martírio e Glória de São Maximiliano Kolbe". Outras representações fazem parte do conjunto: "Santa Ceia", "Cristo do Jardim das Oliveiras", "Cristo Crucificado" e "Ressurreição".

Foram pintados em técnica mista, com tintas acrílico e óleo, além de diversos outros como folha de ouro.



Fonte: CulturAZ, sem data

# SETOR 7





A cidade foi dividida pelo Plano Diretor Estratégico de 2004 em duas macrozonas: a Macrozona Urbana, e a Macrozona de Proteção Ambiental, onde se encontra a APRM - Área de Proteção e Recuperação aos Mananciais-, cuja legislação existe desde a década de 1970, de acordo com o site da Prefeitura. Uma das principais conexões entre as Macrozonas, ligando a avenida Perimetral à Estrada do Pedroso, é a avenida Capitão Mário de Toledo. Construída na várzea Córrego Guarará, um dos afluentes do Rio Tamanduateí, que atualmente se encontra canalizado a céu aberto.

Muitos bairros atravessados pela avenida Capitão Mário de Toledo permaneceram como parte da região rural até o fim da década de 1930, devido à falta de transporte público. Somente em 1938 é registrado o primeiro loteamento, a atual Vila Luzita. Em 1953 é registrado o loteamento do Jardim do

Estádio, ocupado na época por operários da região, e onde se encontra atualmente a Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein, mas somente na década de 1950 e 1960 houve significativo aumento populacional.

Nesse mesmo período foram construídos o Estádio Bruno Daniel e Complexo Dell'Antonia, este inaugurado em 1959 para sediar os 24º Jogos Abertos do Interior.

Na década de 1970, a expansão da mancha urbana se expande para o sul do Município, resultando em assentamentos precários, como Amoritas e da Cata Preta.

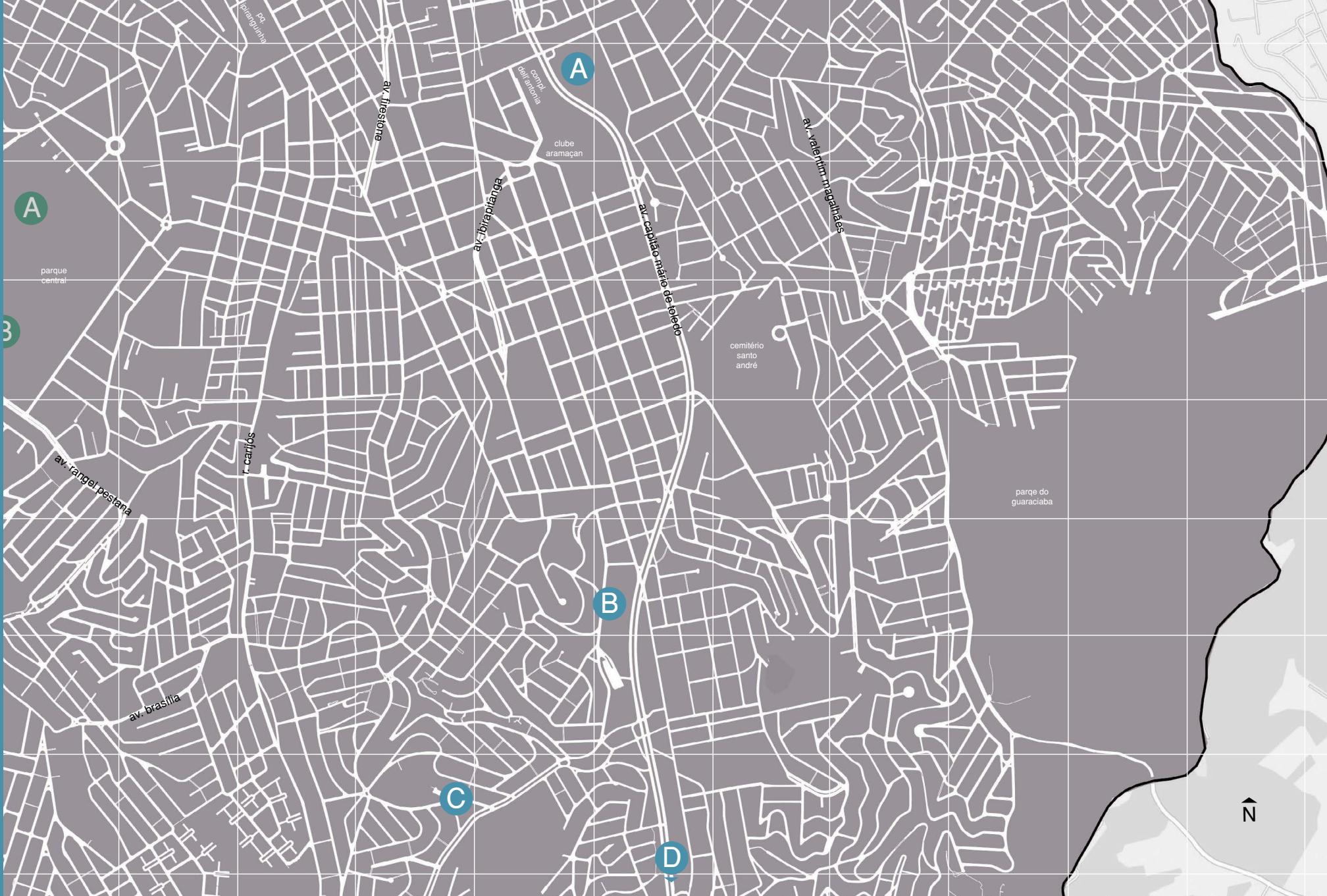
Nessa conexão com o sul do Município encontram-se os remanescentes de Mata Atlântica, o Parque Guaraciaba, na divisa com Mauá com o espelho d'água artificial, resultado da mineração; e o Parque do Pedroso, uma das suas maiores reservas, desapropriada ainda na década de 1940.



220



## 7. MAPA



## ESTÁDIO BRUNO DANIEL

RUA VINTE E QUATRO DE MAIO - VILA AMÉRICA  
1958, PEDRO PAULO DE MELO SARAIVA E COLAB.  
ESPORTIVO

De fácil acesso do Centro da cidade, ocupando quase uma quadra inteira na Vila América, encontra-se o tradicional “Brunão”, como é conhecido desde 1973 como homenagem ao prefeito que viabilizou sua construção. Inaugurado com a disputa do Troféu Brasileiro de Atletismo, a primeira partida de futebol foi somente em 1969, com amistoso de Santo André versus Palmeiras.

Composto basicamente por dois blocos de arquibancadas, a quadra já foi palco de diversos campeonatos, como Campeonato Brasileiro e até a Taça da Libertadores da América. Atualmente, após as

intervenções na arquibancada, bilheteria e refletores, entre 2011 e 2017, tem capacidade para 18 mil espectadores, mas por razões de segurança comporta 15.184 pessoas. A maior concentração se deu em 1983, com o jogo de Santo André e Corinthians: 21 mil pessoas assistiram ao jogo, que terminou em empate sem gols.

Em concreto armado aparente, o projeto apresenta grandes vãos, pilares aparentes e vigas em balanço. A estrutura da arquibancada é determinante da composição plástica da fachada, cujos pilares fazem a integração entre a bilheteria e a administração.





Fonte: Globo Esporte/Divulgação, sem data

## ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA GUARARÁ

RUA JERICÓ, 51 - VILA VITÓRIA  
1943, AUTOR DESCONHECIDO  
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
INDUSTRIAL

A estação de tratamento de água é decorrente da necessidade de abastecimento de água frente ao aumento da população e a expansão da mancha urbana. Captando água do córrego homônimo, foi necessário passar a utilizar as águas da nascente e do ribeirão do Pedroso devido a sua poluição. Para proteger as nascentes, a prefeitura desapropriou a região, criando o Parque Municipal do Pedroso. A água captada no ribeirão Guarará e Pedroso em 1949 eram a segunda fonte de abastecimento da cidade, correspondendo a 6% do abastecimento público municipal.

A estação, tombada em 1999, está oculta da avenida Capitão Mário de Toledo por um imenso muro. É

composta por um bloco simétrico com eixo central marcado pelo corpo principal saliente. Conta com instalações específicas para o tratamento de água, como bombas centrífugas, grandes reservatórios de água e decantadores.

O edifício eclético apresenta três frontões ornamentados com a data de construção, com destaque para o maior e mais detalhado ao centro. Todos os três com acabamento em frontões curvos, com telha. As aberturas emolduradas, com o passar dos anos receberam esquadrias metálicas. Apresenta porão, como as construções da época para afastar o piso da edificação da umidade do solo, além dos detalhes em pedra e jardins defronte.



Fonte: CulturaAZ, sem data



Fonte: CulturaAZ, sem data

## CASA DE CULTO

AVENIDA DOS AMORITAS, 629 - JARDIM DO ESTÁDIO  
 ANO E AUTOR DESCONHECIDOS  
 TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
 RELIGIOSO

Inserida numa rua residencial, o templo de culto afro-descendente da Nação Jeje-Mahim, do grupo étnico Ewe/Fon segue o gabarito do entorno, se destacando pela fachada e tratamento da calçada. Originário da atual República do Benin, na África, está instalada na cidade desde a década de 1980, e é uma das três casas desse culto no país, as outras duas localizadas na Bahia. Tombado em 2008, com inicial a pedido de Pai Dancy, o culto é registrado também como patrimônio imaterial da cidade.

A construção apresenta uma

singular fachada pintada em azul e branco, característica do candomblé. Representando as cores branco e negro, o branco e azul são utilizados em toda a construção. A entrada é marcada por duas palmeiras na calçada, e apresenta Dangbê no topo da fachada, a cobra engolindo o próprio rabo, símbolo da continuidade.

Internamente o espaço é separado em ambientes, cada qual reservado para uma divindade e uso religioso específico, cada qual com seus artigos religiosos.



Fonte: CulturaAZ, sem data



Fonte: CulturaAZ, sem data

## PARQUE DO PEDROSO E JARDIM JAPONÊS

ESTRADA DO PEDROSO, 3000

DÉCADA DE 70, VÁRIOS AUTORES

JARDIM: TOMBADO (COMDEPHAAPASA)

PARQUE: PROTEÇÃO AMBIENTAL

PARQUE PÚBLICO

Terreno da família Pedroso no final do século XIX, a região foi desapropriada na década de 40 para proteger da poluição as nascentes dos rios e córregos, tendo sido aberto como parque público trinta anos depois. Protegida como Unidade de Conservação desde 1998, contém vegetação nativa da Mata Atlântica. Localizado a sul do Município, faz divisa com com Mauá, com São Bernardo do Campo no lado do Pico do Bonilha de mais de 980m de altitude, além de margear o reservatório Billings, resultado do represamento de um dos braços do Rio Grande.

Um dos maiores parques do país, conta com alguns marcos arquitetô-

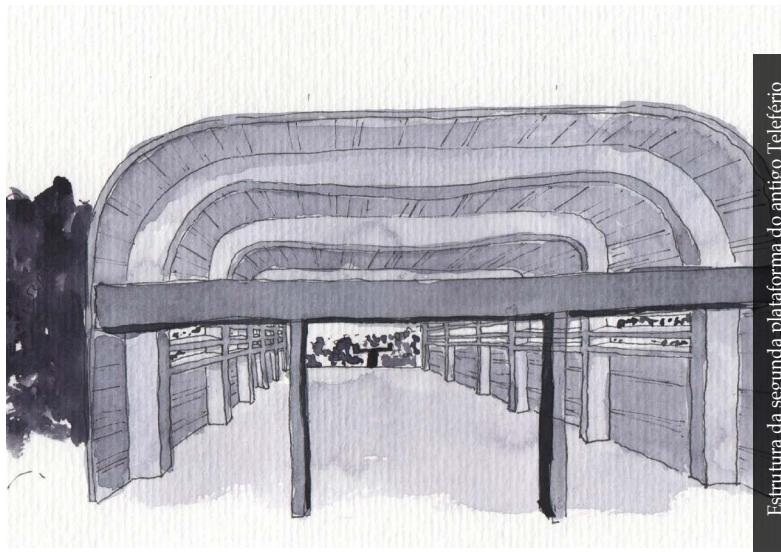
nicos, como a Capela Santa Cruz dos Carvoeiros, demolida para a construção da avenida Perimentral e reconstruída no parque, na década de 1970, como monumento histórico; remanescentes de uma antiga olaria: as ruínas do teleférico, projeto de Ruy Ohtake, que conta com marquises e estações em concreto armado; e o Jardim Japonês, tombado em 2009. A instalação do monumento Takkon, em 1978, marcou o início da celebração dos 70 anos de imigração japonês no Brasil, e em 2008, um Novo Takkon, instalado ao lado do anterior, para comemoração dos 100 anos de imigração.



Fonte: RadioABC/Divulgação Semasa, sem data



Fonte: [areasverdesdacidade.com](http://areasverdesdacidade.com)/Natália Pirani Ghilard-Lopes, 2014



Estrutura da segunda plataforma do antigo Teleférico



Fonte: [areasverdesdacidade.com](http://areasverdesdacidade.com)/Natália Pirani Ghilard-Lopes, 2014



Fonte: [areasverdesdacidade.com](http://areasverdesdacidade.com)/Natália Pirani Ghilard-Lopes, 2014

# SETOR 8





Na parte sudeste da cidade, integrada ao cinturão verde paulista e onde se encontram os mananciais, está o antigo sistema funicular e a conexão com a Serra do Mar. Com objetivo de quebrar o isolamento do planalto paulista, foi instalada no século XIX a Vila de Paranapiacaba, “lugar de onde se vê o mar”, em tupi guarani. A vila, de origem inglesa, foi construída como moradia para os operários da São Paulo Railway. Essa região tem importância federal pelas grandes reservas de Mata Atlântica – restou somente 5% da vegetação nativa no país -, e apresenta valor “geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico”, de acordo com o Condephaat. Um reconhecimento dessa importância é o tombamento das Nascentes do Rio Grande, como mais uma forma de garantir sua preservação.

A vila é uma das heranças arqui-

tétônico-urbanísticas da expansão do café no Vale do Paraíba, tombada em todas as instâncias, possivelmente o único remanescente de vila operária construída predominantemente em madeira ainda habitável. Está localizada no último platô da Serra do Mar, rodeada por morros, e apresenta um clima típico de serra.

Reconhecida pela sua arquitetura e pela engenharia com soluções inovadoras do ponto de vista técnico e estrutural, enfrentando os desniveis de mais de 800m. A torre do relógio é a principal referência da vila.

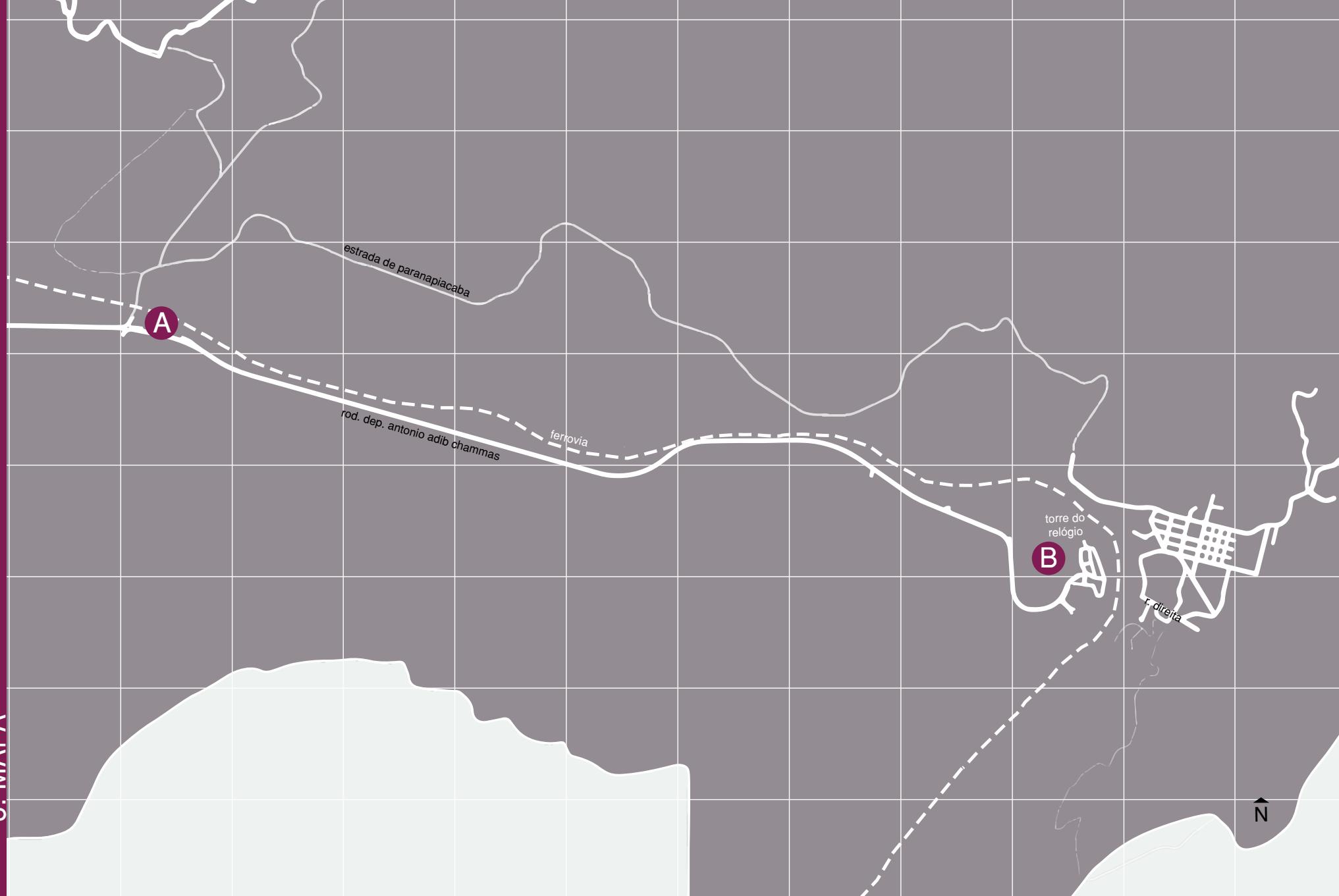
Na década de 1970 foi desativado o sistema funicular e atualmente há importantes remanescentes do período, como a Estação de Campo Grande, e diversos componentes da ferrovia como trilhos, trens e passarelas permanecem ali como um museu a céu aberto.



Fonte: Diário do Transporte / Divulgação PSA, sem data



## 8. MAPA



## CAPELA BOM JESUS DA BOA VIAGEM

RODOVIA SP 122, ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CAMPO

GRANDE

1913, AUTOR DESCONHECIDO

TOMBADA (COMDEPHAAPASA, CONDEPHAAAT)

CAPELA

Construída próximo à Estação de Campo Grande, em um terreno ao alto, de modo a imagem ficar posicionada acolhendo os viajantes.

Símbolo da ocupação católica em meio à vila inglesa, predominantemente protestante, foi alvo de reformas por parte do Padre Luiz Capra por volta de 1926. Recebeu o altar e os adornos, além da escultura de Jesus no topo, de braços abertos para a linha férrea, como “exposta aos olhares do imigrante que chega, do viajante que passa”, na fala do padre.

Possui apenas uma porta de madeira em arco, duas aberturas laterais, e cobertura em telha francesa de barro. A escultura perdeu dois dedos, de acordo com a história, devido a um tiro de Angelin Arnoni, revoltado com 25 dias consecutivos de chuva que atrapalharam o transporte de madeira.

Considerado o primeiro monumento construído, foi tombado pelo Comdephaapasa em 2003, e integra a região tombada pelo Condephaat.



Fonte: DGABC, 2013

## VILA DE PARANAPIACABA E NASCENTES DO RIO GRANDE

VILA DE PARANAPIACABA

1850

TOMBADO (COMDEPHAAPASA, CONDEPHAAT, IPHAN)

VILA OPERÁRIA

A vila de Paranapiacaba, assim chamada a partir de 1945 e formalmente integrada à cidade, em 2002, é um dos bens culturais mais estudados da cidade de Santo André, tema de pesquisas acadêmicas sob vários enfoques e de várias complexidades. Sua arquitetura, as ruínas remanescentes da ferrovia e a infraestrutura vêm sendo perscrutadas em trabalhos da iniciação científica a pós-doutorado.

Construída como moradia para os operários da ferrovia Santos-Jundiaí, inicialmente ao longo da rua Direita, onde se formou a

conhecida Vila Velha, de origem mais espontânea. Posteriormente se construiu a Vila Martim Smith, com edifícios planejados. A Parte Alta apresenta um padrão diferente de ocupação pois sua construção estava em local livre do controle da São Paulo Railway.

Preservaram-se os arruamentos e caminhos, as construções em pinho-de-riga geminadas, com seus recuos frontais, e porões elevando as casas. Além do conjunto,

algumas construções mereceram atenção isoladamente, como o relógio, restaurado em 2019, o



único edifício em dois pavimentos em madeira, conhecido como "Castelinho", localizado na parte mais alta da vila, antiga moradia do engenheiro-chefe. O cemitério e a igreja, localizados na Parte Alta, com privilegiada vista da vila, onde há diversos sobrados com outro padrão de ocupação; o antigo mercado, de 1899, e o Clube União Lyra Serrano de 1936, com um grande salão de pé direito duplo e piso em madeira.

Tombada nas três instâncias, Condephaat em 1987, pelo IPHAN em 2002, e pelo Condephaapasa em 2003, também foi indicada em 2008 para a lista de candidata a patrimônio da Unesco. Já as nascentes do Rio Grande, foram tombadas em 2011 pela instância municipal.



Fonte: Turismo SA, 2014  
Clube União Lyra Serrano



Fonte: Camila Spielmann, 2014





**SETOR 9**



A cultura está ligada a diversos elementos de uma sociedade. A junção dos artefatos, edifícios com os saberes e fazeres locais.

De acordo com o IPHAN, o patrimônio imaterial define-se como “(...) práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários (...))”.

O reconhecimento dos diversos fatores que compõe a cultura local é um trabalho extenso e difícil. A cidade possui dois bens reconhecidos pelo Comdephaapasa como patrimônio imaterial, mas nesse setor estão destacados alguns outros, como projetos culturais, festivais e parte do cenário musical local.

Santo André conta com diversos projetos conhecidos como Escola Livre, com destaque para a Escola Livre de Teatro, cuja sede é no Teatro Conchita de Moraes, a Escola Livre de Cinema e Vídeo localizada na Chácara Pignatari, e a Escola Livre de Literatura, da Casa da Palavra. São diversos projetos de capacitação cultural-artística gratuita.

Parte da história local também é marcada pelos grupos musicais, com destaque para os concertos da Banda Lira, uma das mais antigas do Brasil, criada em 1918. É considerada popularmente um dos patrimônios musicais da cidade. Posterior à década de 1980 foi criada a Orquestra Sinfônica de Santo André e o Coro da Cidade, também presentes na cultura local.

## CULTO

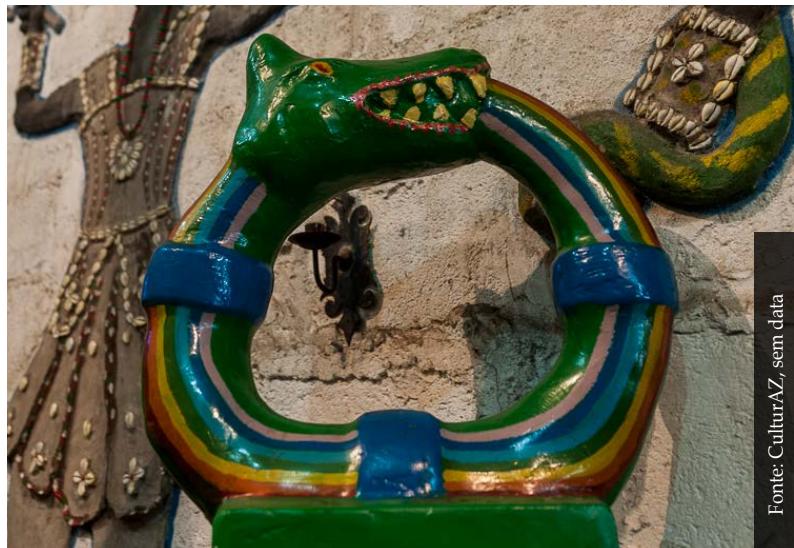
TOMBADO (COMDEPHAAPASA)  
CASA DE CULTO DÂMBALA KUERE-RHO BESSEIN

Primeiro bem imaterial, de 2008, de acordo com o site do Comdephaapasa, é o culto afro-descendente da Nação Jeje-Mahin, do grupo étnico Ewe/Fon. Faz parte da Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein, cujo chefe espiritual é Megitó Pai Dancy. Em entrevista, explica que cada casa tem seu próprio vodun e sua família representada, e no caso o vodun principal é Akossi Sakpatá.

O culto conta com diversos artefatos históricos vindos da República do Benin, na África. A iniciação é feita por meses a fio pelos selecionados, e faz parte a reclusão e

alimentação específica. Cada árvore e cada artefato ali tem sua importância e história, e as festividades fazem parte do culto.

Foi tombado como bem imaterial por ser uma manifestação cultural religiosa existente há mais de trinta anos na época, pela peculiaridade do culto, individualidade do bem cultural e pelo apelo popular. Pai Dancy entrou com o pedido de tombamento com a esperança de garantir o registro e a permanência do culto mesmo após sua morte - o templo ficará sob responsabilidade do sucessor do Pai de Santo.



Fonte: CulturaAZ, sem data



Fonte: CulturaAZ, sem data

## CAMBUCI

TOMBADO (COMDEPHAAPASA)

REGISTRO E RECONHECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES  
CULTURAIS ORIUNDAS DA VALORIZAÇÃO, PRESER-  
VAÇÃO, CULTIVO, SABERES E FAZERES DAS COMUNI-  
DADES SERRANAS RELACIONADOS AO CAMBUCI COMO  
BEM CULTURAL DE SANTO ANDRÉ

Cambuci é uma fruta nativa da Mata Atlântica, que já esteve em perigo de extinção.

Cambuci vem do tupi-guarani e significa pote de água.

Árvores de 3 a 5m de altura, *Campomanesia phae*, frutos cor verde com polpa carnosa e sabor doce-acidulado. A fruta apresenta características medicinais, de acordo com o químico e fitologista Lelington Lobo Franco, indicado por conter tanino, que é utilizado para tratar bronquite e tosse, além de também conter vitaminas A e B.

Faz parte dos bens imateriais tombados pela questão de ser encontrado em Paranapiacaba facilmente e ser utilizado pela população local. Nas feiras encontramos diversos produtos, bolos, geleias, suco, cachaça, produzidos à partir da fruta. Anualmente, em abril, ocorre o Festival do Cambuci em Paranapiacaba.



## OSSA

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ  
TEATRO MUNICIPAL MAESTRO FLÁVIO FLORENCE

A orquestra foi criada em 1987 pelo maestro Flávio Florence, e é reconhecida em diversas cidades do estado pela sua qualidade. Se apresenta no Teatro Municipal da cidade gratuitamente uma vez ao mês, com repertório variado, que inclui óperas, balés, música popular brasileira, música de câmara. Conta com participação do Coro da Cidade e solistas internacionais, em concertos específicos.

Se apresenta em festivais regionais, e em seus concertos há a preocupação em difundir a música

clássica de maneira acessível. Com destaque para o maestro Abel Rocha, que conversa com o público em explica o contexto em que as sinfonias se inserem.

Também faz parte do programa as Oficinas Internacionais de Regência Orquestral desde 2015, voltada a jovens profissionais.

É uma das representações culturais da cidade mais cultuadas e respeitadas, pela qualidade e pela importância da acessibilidade cultural local.



Fonte: CulturAZ/ Miguel Denser, sem data



Fonte: CulturAZ, sem data

# FESTIVAIS

A cidade de Santo André tem alguns festivais e eventos tradicionais, sendo alguns destacados em Paranapiacaba. Os eventos organizados promovem a cultura local, alguns com destaques para imigração, por exemplo o Tanabata Matsuri. Ao longo do ano ocorrem diversos festivais de cerveja com shows de bandas da região, com destaque para o Coletivo Rock ABC que organiza diversos eventos na região-, feirinha de artesanato e de artistas locais, além do destaque para alimentos e bebidas da região. Além, claro, das tradicionais quermesses das igrejas da cidade em junho.

Recentemente também se iniciaram as atividades com bicicletas, como o circuito aberto aos domingos, e organização de ciclistas para roteiros noturnos durante a semana.

## Aniversário da cidade

data: 8 de abril

Todo ano a comemoração conta com inaugurações e lançamentos de programas. São diversas programações pela cidade, contando com shows e feirinhas.

## Festival do Cambuci

local: Praça do Antigo Mercado e Padaria, Paranapiacaba

data: Abril

Oficinas de culinária, e concurso gastronômico: o foco do festival é a comida. Conta com empreendedores locais e receitas específicas de Cambuci.

## Festival das Flores

local: Ginásio Parque Celso Daniel

data: Abril

Um dos mais tradicionais, quase 50 edições, apresenta oficinas de cultivo e tratamento para flores.

## Convenção de Magos e Bruxas Paranapiacaba

data: Maio

Iniciado em 2003, e organizado pela Casa de Bruxa, com foco em ensinas sobre energia e bruxaria natural, são três dias com palestras, danças celtas e ciganas e exposições.

## FIP - Festival de Inverno de Paranapiacaba

local: Vila Martin Smith

data: Julho

Se iniciou em 2000, e conta com shows, apresentações circenses, feirinha de comidas e bebidas locais, exposição de arte e cinema.

## Tanabata Matsuri

local: rua Santo André

data: Julho

Organizado desde o começo dos anos 2000 pela Sociedade Cultural ABC Bunka Kyokai em parceria com a Prefeitura, tem apresentações de danças típicas, demonstrações

de kung fu, venda de comidas tradicionais, oficinas de origami.

## Festival de Fotografia

local: Paranapiacaba

data: Setembro

O mais recente, iniciou em 2018 com atração para os fotógrafos explorarem a vila com um tema a cada ano.

## Vila de Natal

local: Parque Celso Daniel

data: Dezembro

Decoração das árvores do parque com cordão luminoso, e inauguração da árvore de luzes.

## Concerto de Natal

local: Paço Municipal

data: Dezembro

Concertos musicais e apresentação da OSSA e do Coro da Cidade, além de distribuição de velas ou lanternas para o concerto final.



## SUGESTÃO DE ROTEIRO



## BENS MATERIAIS

	Nome	No. Processo	Abertura	Homologação
1	Figueira – "Ficus macrophilla Desfontaines ex persoon"	29718/1992-3	29/06/1992	30/06/1992
2	Residência de Bernardino Queiroz dos Santos – Casa do Olhar Luiz Sacilotto	32757/1992-0	14/07/1992	11/11/1992
3	Residência de Dona Paulina Isabel de Queiroz – Casa da Palavra Mário Quintana	32761/1992-9	14/07/1992	11/11/1992
4	Sede do Haras Jacatuba – Escola Municipal de Iniciação Artística Áron Feldman	32756/1992-2	14/07/1992	11/11/1992
5	Cine-Teatro Carlos Gomes	32758/1992-9		11/11/1992
6	I Grupo Escolar de São Bernardo – Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa	32760/1992-0	14/07/1992	23/12/1992
7	Associação dos Ex-combatentes do Brasil – Museu Militar dos Expedicionários do ABCDMRR	53066/1992-0	27/10/1992	23/11/1992
8	Obras de Arte de Gianni Parziale na Igreja Maria Imaculada	22941/1993-4	31/05/1993	03/09/1996
9	Estação de Tratamento de Água Guarará	7476/1999-4	02/03/1999	17/07/2002
10	Vila de Paranapiacaba e Arredores	56616/1996-5	17/12/1996	07/07/2003
11	Mansão Tognato	35105/2006-2	18/09/2006	17/04/2007
12	Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein	1995/2007-5	18/01/2007	26/08/2007
13	Jardim Japonês "Cidade de Takasaki"	10952/2008-2	11/03/2008	04/09/2009
14	Vila Rosa	41318/2008-3	17/09/2008	09/10/2009
15	Casa Amarela do Centro Universitário Fundação Santo André	12182/1995-0	24/03/1995	12/05/2011
16	Imóvel localizado na Av. Dom Pedro II com Rua das Esmeraldas (D'Bréscia)	12541/2010-6	18/03/2010	12/05/2011
17	Imóvel na Rua Francisco Amaro	47100/2009-2	19/11/2009	13/06/2012
18	Imóvel na Rua Porto Carrero, s/n	32331/2010-5	19/11/2009	05/04/2014
19	Imóvel na Av. Queiroz dos Santos, nº 218 (prédio do Nossa Bar)	32335/2010-8	19/11/2009	22/05/2014
20	Haras São Bernardo ou Parque Estadual Chacara da Baronesa	320/1995-5	04/01/1995	26/05/2014
21	Capela Senhor Bom Jesus da Boa Viagem	35521/2010-7	12/08/2010	05/11/2016
22	Nascentes do Rio Grande em Paranapiacaba	37855/2011-3	23/08/2011	18/11/2016
23	Centro Cívico – Paço Municipal de Santo André	44.899/1993	13/10/1993	05/05/2018
24	Conjunto Residencial Vila Comendador Mansueto Cecchi	32198/02	02/09/2002	27/12/2018

## BENS IMATERIAIS

	Nome	Processo	Abertura	Homologação
1	Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein, pertencente ao culto afro-descendente da Nação Jej-Mahim	1995/2007-5	18/01/2007	12/12/2008.
2	Registro e Reconhecimento das manifestações culturais oriundas da valorização, preservação, cultivo, saberes e fazeres das comunidades serranas relacionados ao Cambuci como bem cultural de Santo André	16175/2010-7	12/04/2010	05/04/2013.

Disponibilizado pelo COMDEPHAPASA/PMSA, em 2019.



## LISTA DE EDIFÍCIOS PRÉ-SELECIONADOS

Na pesquisa, diversos edifícios de interesse foram pré-selecionados com base nos textos. A partir dos recortes, muitos foram cortados, e ficam assim registrados:

Banco Francês e Brasileiro (Jacques Pilon)  
Batalhão Bombeiro (8º Grupamento na av. Perimetral)  
Busto José Luis Fláquer  
Casa Publicadora Brasileira (demolida)  
Casarão a Av. Dom Pedro II (demolido)  
Ceasa  
Centro Comunitário Cata Preta  
Centro Cultural Tradição de Ouro  
Centro Integrado de Educação pré-Primária de Vila Alpina (de Artigas, 1971)  
CEU Ana Maria  
Chácara Pignatari  
Clube de Campo  
Clube Primeiro de Maio (Chácara Mimosa, 1913)  
Craisa (1978)  
Cricifixo do Jardim do Correio  
Edifício Eiffel (de Jorge Bonfim)  
EEPG Prof. Nicolau Novaes Barros  
Fábrica de Tecidos Bergman, Kowarick e Cia (demolida)  
Fiação e Tecelagem Tognato (1905)  
Firestone (1940)  
Fundição Ghirelli (atual Grand Pekin)  
Ginásio de Utinga

Igreja Santo Antônio  
Instituto Coração de Jesus (de 1927)  
Instituto de Psicologia Faculdade Senador Fláquer (antiga residência)  
Largo da Estátua (incorporado calçadão oliveira lima)  
Medicina ABC (escritório Rino Levi, 1968)  
Moinho Fanucchi, de 1936 (demolido)  
Monumento a João Ramalho  
Monumento ao imigrante Italiano (1973)  
Parque Capuava  
Parque do Ipiranguinha  
Parque Ipiranguinha  
Passarela Luis Melito (de Artigas, 1972)  
Pirelli  
Praça Rui Barbosa  
Sede OAB (de Jorge Bonfim, 1992)  
Senac (na av. Ramiro Colleoni, de Jorge Wilheim, 1969)  
Senai A. Jacob Lafer  
Sobrado a Av. Dom Pedro II  
Sobrado Agência Chevrolet (sobrado séc. XX)  
Sobrado Comércio Família Jorge (sobrado séc. XX em frente ao Nossa Bar)  
Sobrado séc. XX (em frente ao Tangará)  
Sociedade ítalo-brasileira (1990)  
Tecelagem de Seda Santo André (1908)  
Tênis Clube de Santo André (de 1960)  
Torre Semasa  
Velório Municipal de Santo André (Francisco Prado Ribeiro, 1987)

Nos verbetes, alguns nomes foram citados. Diversas ruas e museus fazem referências a algumas personalidades. Muitos nomes de ruas e complexos viários seguiram nomes dos ex-prefeitos. Os citados estão em negrito.

Francisco José da Silva, **João Baptista de Oliveira Lima**, Giuseppe Dal Zotto, João Ribeiro Prado, **Luiz Pinto Fláquer Junior**, **Alfredo Luiz Fláquer**, Ítalo Stefanini, Saladino Cardoso Francos, Armando Ítalo Setti, Estácio Pessoa, **Justino Paixão**, Felício Laurito, Generoso Alves de Siqueira, Décio de Toledo Leite, Armando Ferreira da Rosa, José de Carvalho Sobrinho, Henrique Pinho Artacho, Alfredo Maluf, **Antonio Fláquer**, Francisco Angelo Antonio Barone, **Fioravante Zampol**, **Bruno José Daniel**, Luiz Boschetti, **Pedro Dell'Antonia**, Osvaldo Gimenez, José Silveira Sampaio, José Benedito de Castro, Clóvis Sidney Thon, João Antonio Cara Valentim, Lauro Gomes de Almeida, Newton da Costa Brandão, Antonio Pezzolo, Lincoln dos Santos Grillo, **Celso Augusto Daniel**, João Avamileno, Aidan Antônio Ravin, Carlos Alberto Grana, Paulo Henrique Pinto Serra.

E um pequeno verbete de algumas personalidades:

#### **Luiz Sacilotto (1924-2003)**

Artista andrenense cuja obra é marcada pelas cores e formas intensas. Suas obras estão por toda a cidade de Santo André e encontramos homenagens ao artista.

Estudou pintura e decoração na Escola Profissional Masculina entre 1938 e 1943, e na Escola Técnica Getúlio Vargas se tornou mestre. Realiza a série “Concreção” nos anos 1950.

#### **Octaviano Gaiarsa (1911-2005)**

Filho de imigrantes italianos em Santo André, se formou em 1937 em medicina, e foi vereador de 1948 a 1951. Fez parte da Comissão de Festejos do 4º Centenário de Santo André.

Foi um entusiasta da pesquisa da história de Santo André, com publicações sobre a cidade.

#### **Celso Daniel (1951-2002)**

Andreense, estudou filosofia e engenharia, com mestrado pela Fundação Getúlio Vargas. Filho de Bruno Daniel, que foi prefeito de Santo André. Fez parte do GIPEM (Grupo Independente de Pesquisadores da Memória do Grande ABC. Idealizou o Consórcio Intermunicipal Grande ABC. Recebeu diversas homenagens pela cidade após seu assassinato, com destaque para o Parque Celso Daniel.

#### **Flávio Florence (1957-2008)**

Estudou música na Fundação das Artes de São Caetano, e graduou-se em Regência. Criou a Orquestra Sinfônica de Santo André e foi seu maestro por 20 anos, e a mudança de nome do Teatro Municipal de Santo André se deu em 2019 como homenagem.

#### **Nair Lacerda (1903-1996)**

Escritora, tradutora e jornalista brasileira, trabalho na Prefeitura de Santo André como secretária de Educação, Cultura e Esportes e foi responsável pela criação das bibliotecas municipais em 1964.

#### **Aron Feldman (1919-1993)**

Natural de Rio Grande do Sul, é reconhecido no ABC pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, de São Bernardo do Campo, importante regionalmente.

# BIBLIOGRAFIA

## GUIAS

BASSANI, Jorge; ZORZETE, Francisco (org.). São Paulo: Cidade e Arquitetura. Um Guia. São Paulo: Editor Francisco Maximiano Zorzete, 2014. 292p.

CAMARGO, Mônica Junqueira de (coord.). Guia dos bens tombados ou em processo de tombamento da Universidade de São Paulo. São Paulo: Serifa Projetos, 2017.

DPH - Departamento de Patrimônio Histórico. Guia de bens culturais da cidade de São Paulo. /Departamento de Patrimônio Histórico – São Paulo: Imprensa Oficial, 2012. 426p.

ESTÚDIO Brasileiro (org.). Casa Ogypt: arquitetura moderna na cidade de Santo André. Santo André: Estúdio Brasileiro, 2005. 64p.

FERNÁNDEZ, Alejandro pérez-Duarte (coord.). Guia Arquitetônico de Belo Horizonte. Belo Horizonte: C/ Arte, 2014. 152p.

## TESES E DISSERTAÇÕES

ALBUQUERQUE, Elaine Moraes de. APP Fluvial urbana: navegando entre o sensível e a pressão: o caso da Sub-bacia do córrego Taioca – no ABC Paulista. 158p. Dissertação (Mestrado). São Paulo, 2012.

ALVAREZ, Isabel Aparecida Pinto. A reprodução da metrópole: o projeto Eixo Tamanduatehy. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ARMELINI, Angela Inês Micheletti da Silva Quintino. A preservação do patrimônio em Santo André: uma avaliação sobre a contribuição do uso cultural em imóveis tombados. 2008. 216p. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOSCARDIN, Luiz. Arquiteto Jorge Bomfim – A produção de edifícios residenciais no ABC paulista: análises projetuais das características técnico-formais. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

CRUZ, Thais Fátima dos Santos. Paranapiacaba: a arquitetura e o urbanismo de uma Vila Ferroviária.

KAMIDE, Edna Hiroe; PEREIRA, Tereza Cristina (coord.). Patrimônio Cultural Paulista: CONDEPHAAT, bens tombados 1968-1998. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

MEYER, Ulf (coord.). Architectural Guide: Helsink. Berlim: DOM Publishers, 2018.

VALENTIM, Fabio (org.). Um guia de arquitetura de São Paulo: doze percursos e cento e vinte e quatro projetos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, Escola da Cidade, 2019.

WINTER, Robert; GEBHARD, David. An architectural guidebook to Los Angeles. Utah: Gibbs Smith, Publisher, 2003.

WITT, Dennis; WITT, Elizabeth. Modern Architecture in Europe. Nova Iorque: E. P. Dutton, 1987.

2007. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.

DE LUCCIA, Oliver Paes de Barros. Projeto de arquitetura de infraestruturas urbanas fluviais do rio Tamanduateí. 2018. 392p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

DI TIZIO, Iberê Luiz. Santo André. Causa toponímica na demonização dos bairros. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FREITAS, Ana Paula de. Parque Natural do Pedroso: uma unidade de conservação em área urbana. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

JESUS, Leandra Brito. A tecelagem Tognato e as transformações do espaço industrial em S~ão Bernardo do Campo. 2009. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

KLEEB, Suzana Cecília. Transformações da paisagem na área central de Santo André/SP, 1911-2011. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2013.

LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro da Universidade de Campinas, Rio Claro, 1968.

LEITE, Denivaldo Pereira. Inventário de Arquitetura Moderna no ABC. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana do Mackenzie, São Paulo, 2008.

PASSARELLI, Silvia Helena Facciola. Proteção da paisagem ferroviária: memória e identidade do bairro Estação São Bernardo (atual Santo André, SP). Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

## LIVROS

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972.

GAIARSA, Octaviano A. Santo André: ontem, hoje, amanhã. Santo André – SP: Prefeitura Municipal de Santo André, 1991.

LEGOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão [et al] – Campinas, SP: Editora da unicamp, 1990. (Coleção repertórios)

MENESES, Ulípiao T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de

## VITRUVIUS

GONÇALVES, Newton; DOS SANTOS, Alexandre; AGUIRRE, José. Identificação da nascente que dá origem aos rios Grande e Pinheiros. Arquitextos, São Paulo, ano 16, n. 188.07, Vitruius, jan. 2016 <<https://www.vitruius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.188/5934>>.

MOLINARI, Arthur Ribeiro. Parque Natural do Pedroso. Minha Cidade, São Paulo, ano 16, n. 182.02, Vitruius, set. 2015 <<https://www.vitruius.com.br/revistas/read/minhacidade/16.182/5680>>.

NAVARRO, Maria Rosana Ferreira. Circuito Cultural

PESSOLATO, Cintia. Conjunto IAPI Vila Guiomar – Santo André – SP: projeto e história. 2007. 201p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PRADO, Marina Nardin. Avenida Paulista – roteiro de arquitetura. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo: 2012.

RAMPAZO, Rosimara Tanajura Barbora. Museu de Santo André e a difusão da memória cultural local. 2018. 212 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SAKATA, Margarida Nobue. Projeto Eixo Tamanduatehy: uma nova forma de intervenção urbana em Santo André? Vol. 1. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Estudos Brasileiros 34:9-24. São Paulo, 1992.

MEYER, Regina Maria Prosperi; GOSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro. São Paulo: Metrópole. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

São Paulo: Transformações na Ordem Urbana [recurso eletrônico] / organização: Lucía María Machado Bóguis, Suzana Pasternak. Coordenação Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. 1 ed. Séries Estudos Comparativos. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

Sustentável da Cidade de Santo André. Pela via de penetração da Área Urbana até a Área de Proteção Ambiental. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n. 133.02, Vitruius, jun. 2011 <<https://m.vitruius.com.br/revisitas/read/arquitextos/12.133/3935>>.

PORTAL VITRUVIUS. Campus UFABC. Projetos, São Paulo, ano 19, n. 225.03, Vitruius, set. 2019 <<https://www.vitruius.com.br/revistas/read/projetos/19.225/7476>>.

## ARTIGOS

ANAU, Roberto Vital. As transformações econômicas no Grande ABC de 1980 a 1999. Revista pós.

ARAVECCHIA, Nilce (coord.). Conjunto Residencial Vila Guiomar. Cadernos de Habitação Coletiva. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUUSP, 2015. Disponível em <<https://chc.fau.usp.br/vilaguiomar.html>>

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. Estudos Avançados 23 (66), 2009.

FERRETTI, Danilo J. Zioni; CAPELATO, Maria Helena Rolim. João Ramalho e as origens da Nação: os paulistas na comemoração do IV centenário da descoberta do Brasil. 8 tempo

GABRIEL, Raquel Machado Marques. Três poderes: a arquitetura cívica paulista, 1950-1970. X Seminário Docomomo Brasil. Arquitetura Moderna e Internaciona: conexões brutalistas 1955-75. Curitiba, 2013.

GONÇALVES, Agualaldo; LEAL, Fátima Regina Tavares; KLEEB, Suzana Cecília. Reconhecimento de paisagens em Santo André, SP, Brasil: uma experiência de Inventário de bens culturais. Recista CPC, São Paulo, n.12, p.151-166, maio/out. 2011.

LAMEIRÃO, Macelo Chaves; SILVA, Paulo Vinícius Aprigio da. História, Memória e patrimônio: paradigmas da contemporaneidade. XIII Encontro de História Anpuh-Rio. Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_.

MMBB. Escola Parque Ciência – Projeto. Disponível em <<http://www.mmbb.com.br/projects/view/41>>

PARAJARA, Leonice Mantovani RAMPAZO, Rosimara Tanajura Barbosa. Ação educativa e cultural "bairros: incluindo memórias, incluindo cidadãos".

## DIÁRIO DO GRANDE ABC

ACESSADOS ENTRE JANEIRO E JULHO/2020

DISPONÍVEL EM <[dgabc.com.br](http://dgabc.com.br)>

A herança do Bangu e dos Pretos do Palestra. Ademir Médici. 27/11/2016. 07:00

Anos 1960. São Caetano ferve. Evolui. Ademir Médici. 10/01/2018. 07:00

Rede de Redes – diálogos e perspectivas das redes de educadores de museus no Brasil. P. 111-123.

PERAZZO, Priscila Ferreria. Et al. Os bailes do Palácio de Mármore da cidade industrial: o Moinho São Jorge e o patrimônio industrial de Santo André (1950-2000).

RAMALHO, Daniela. Rio Tamanduateí – nascente à foz: percepções da paisagem e processos participativos. Paisagem Ambiente: ensaios. N.24 – São Paulo – p.99-114. 2007.

RPAA. Parque Central – Projeto. Disponível em <<http://rpaa.com.br/arte-paisagem/parque-central/>>

SAKATA, Margarida Nobue. Novos instrumentos de gestão urbana e regional: Santo André e o caso do Projeto Eixo Tamanduateí. Revista Pós, v. 16 n.25, São Paulo, junho 2009.

SANTANA, Marco Aurélio. Ditadura Militar e resistência operária: O movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática. Dossiê. Política e Sociedade. Nº13. 2008.

SCABIN, Rafael Cesar. A discussão sobre João Ramalho no IHGSP: construção da memória e leitura documental. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH São Paulo, julho 2011.

SERAPIÃO, Fernando. Sesc Santo André. P. 90-93. São Paulo: Editora Monolito, 2016. (Coleção Monolito, 33)

SOUZA, Leandro Candido. A memória redesenhada: aspectos extrapatrimoniais do corredor cultural andrense. Projeto História, São Paulo, v.63, pp.50-79, 2018.

Bairro Bangu rejuvenesce com UFABC. Caroline Garcia. 26/03/2012. 07:00

Canalizaram, embutiram. E como está nosso rio? Ademir Médici. 27/09/2012 00:00

Capela da Boa Viagem é alvo de vandalismo. Camila Galvez. 03/05/2013. 07:00.

Casarão da D. Pedro II é demolido. Samir Siviero. 28/12/2001. 19:05

Com meses de atraso, reforma do Parque Central será entregue. Rodrigo Cipriano. 16/10/2004. 13:13

Com meses de atraso, reforma do Parque Central será entregue. Rodrigo Cipriano. 16/10/2004 13:13

Conselho de Santo André tomba Chácara da Baronesa. Camila Galvez. 30/05/2014 07:00

De volta às alamedas da Ipiranguinha. Ademir Médici. 27/03/2018, 07:00.

E com vocês o Hotel Cavalo Branco. Ademir Medici. 27/06/2017 07:00

História viva: Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes ganha projeto de revitalização. Miriam Gimenes. 18/04/2019. 07:33.

No Ouro Verde, todo o simbolismo da operária Santo André... Ademir Medici, 06/02/2010 00:00

O centenário de Aron Feldman. Ademir Medici. 07/11/2019. 07:00

O que nos ensina o Ouro Verde no seu ano 60. Ademir Medici. 05/02/2010 00:00

O último exemplar. Paula Nunves. 23/09/2006 19:20

Parque Central lota na abertura. Ângela Correa. 18/04/2005 11:56

## OUTROS JORNais

Associação Nacional de Jornais <[anj.org.br](http://anj.org.br)>

"Diário do Grande ABC" completa 60 anos. O Estado de São Paulo, 11/05/2018.

Globo <[globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com)>

Santo André não terá time nem estádio depois das férias coletivas. PVC. 27/03/2020 11:04

UOL <[uol.com.br](http://uol.com.br)>

Estádio de melhor time do Paulistão vira hospital contra o coronavírus. José Edgar de Matos. 08/04/2020

ABC DO ABC <[abcdabc.com.br](http://abcdabc.com.br)>

Etecs do Grande ABC estão na lista das melhores no Enem 2017. Redação. 10/07/2018 13:36

Sabina Escola Parque do Conhecimento comemora quinto aniversário neste sábado. Paola Zanei. 10/02/2012 21:51

Parque da Chácara Baronesa é aguardado há 20 anos. André Videira. 10/08/2010 08:31

Perimetral: 33 anos de história. Andrea Catão. 19/09/2005. 08:18

Prédio do Américo será tombado por conselho. Julianna Stern. 12/10/2018 07:00

Prédio do Cine Teatro Gomes faz 90 anos. Vinícius Castelli. 15/08/2015. 07:00

Prefeitura planeja reforma do Teatro Conchita de Moraes. Sara Saar. 02/12/2011 07:00

Prefeitura reabre piscina do Complexo Pedro Dell'Antonia. Do Diário Online. 17/03/2017. 12:33

Reforma geral do Dell'Antonia sai do papel, diz secretaria de obras. Kati Dias. 01/11/2005. 08:55.

Santo André ganha o primeiro viaduto. Ademir Médici. 19/12/2009. 00:00

Santo André quer reabrir piscina do Dell'Antonia até o fim de abril. Bia Moço. 28/01/2020. 23:40.

Sistema viário será alterado na região do Parque Central e Sabina. Cadu Proeti. 26/12/2003. 07:00

Zé Roberto lamenta situação do complexo Pedro Dell'Antonia. Kati Dias. 20/02/2006. 08:13

Espaço de Arte Contemporânea de Santo André é aberto ao público. Marcos Imbrizi. 25/08/2017 17:56

Teatro Conchita de Moraes, sem autor, sem data.

Correio Metropolitano

Folha do ABC

Minha Região ABC <[minharegiaoabc.com.br](http://minharegiaoabc.com.br)>

Diário Regional <[diarioregional.com.br](http://diarioregional.com.br)>

Em Santo André, Parque Central tem cinema, Orquestra Sinfônica e Feira Multicultural. Reportagem Local. 13/04/2019 1:33

Semasa lança programação mensal de educação ambiental. Reportagem Local. 07/03/2019 4:47

Revista Projeto <[revistaprojeto.com.br](http://revistaprojeto.com.br)>

Radio ABC <[radioabc.com.br](http://radioabc.com.br)>

Parque do Pedrosa recebe ações de zeladoria na quarentena. 06/07/2020

Carta Capital <envolverde.cartacapital.com.br>

Tamanduateí, um rio metropolitano em agonia. Julio Ottoboni; por Sucena Shkrada Resk. 29/01/2018

## SITES

Acisa <acisa.com.br>

Arquitetura em Transição <denivaldopereira.blogspot.com>

Condephaat <condephaat.sp.gov.br>

Culturaz <culturaz.cantoandre.sp.gov.br>

Enciclopédia Itaú Cultural <enciclopédia.itaucultural.org.br>

Estações Ferroviárias <estacoesferroviarias.com.br>

Galeria da Arquitetura <galeriadaarquitetura.com.br>

Guia de Áreas Protegidas <guiadeareasprotegidas.sp.gov.br>

Histórias de bairros, UFABC <memoriacoletiva.wordpress.com>

IBGE <biblioteca.ibge.gov.br>

Ipatrimonio <ipatrimonio.org>

Nelson Kon <nelsonkon.com.br>

Folha de São Paulo <www1.folha.uol.com.br>

Paranapiacaba conserva réplica do Big Ben de 1890 importada do Reino Unido. Letícia Antunes. 17/12/2017 02:00

## LEGISLAÇÃO

Lei Estadual nº 5.745, de 10 de julho de 1987 – São Paulo. “Declara área de proteção ambiental a região “Haras São Bernardo” antiga “Chácara da Baronesa”, localizada na divisa do Município de Santo André com São Bernardo”.

Lei Municipal nº 9.394/2012 Plano Diretor de Santo

André.

Lei nº 9.071, 05 de setembro de 2008. Plano de Preservação do Patrimônio Cultural de Santo André – PPC.

## PROCESSOS DE TOMBAMENTO

Casa de Culto Dâmbala Kuere-Rho Bessein 1995/2007-5

Imóvel na Porto Carrero 32331/2010-5

Casa do Olhar 32757/1992-0

Imóvel na Queiroz dos Santos (Nosso Bar) 32335/2010-8

Figueira 29718/1992-3

Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa 32760/1992-0

Haras Jaçatuba 32756/1992-2

Museu Militar dos Expedicionários do ABCDMRR 53066/1992-0

Imóvel na av. Dom Pedro II com Rua das Esmeraldas 12541/2010-6

Imóvel na Francisco Amaro 47100/2009-2



Fonte: Camila Spielmann, 2014

**GUIA DE BENS CULTURAIS  
DE SANTO ANDRÉ / SP**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de São Paulo  
FAUUSP | São Paulo, 2020

Trabalho Final de Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo

Ariane Daher de Moura  
Orientadora: Mônica Junqueira de Camargo

Títulos: Helvetica Neue (bold)  
Textos: Book Antiqua (regular)

